



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO ACADÊMICO EM
EDUCAÇÃO - PPGE

DÉBORA CRISTIANA ALVES SOARES DE ALBUQUERQUE

**O OLHAR DO PENSAMENTO COMPLEXO NA INFÂNCIA:
O FIO DE VOZ DAS PROFESSORAS DE CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS A
RESPEITO DA CRIATIVIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**

Palmas, TO

2023

DÉBORA CRISTIANA ALVES SOARES DE ALBUQUERQUE

**O OLHAR DO PENSAMENTO COMPLEXO NA INFÂNCIA:
O FIO DE VOZ DAS PROFESSORAS DE CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS A
RESPEITO DA CRIATIVIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGÉ. Foi avaliada para obtenção do título de Mestre em educação e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Professora Dra. Maria José de Pinho.

**Palmas/TO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- A345o Albuquerque, Débora Cristiana Alves Soares de.
O olhar do Pensamento Complexo na infância: o fio de voz das professoras de crianças de zero a três anos a respeito da criatividade em tempos de pandemia da Covid-19. / Débora Cristiana Alves Soares de Albuquerque. – Palmas, TO, 2023.
156 f.
Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação, 2023.
Orientadora : Maria José de Pinho
1. Pensamento Complexo. Criatividade como Valor. 2. Infância. Educação Infantil. 3. Crianças de zero a três anos. 4. Covid-19. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Débora Cristiana Alves Soares de Albuquerque

**O olhar do Pensamento Complexo na infância:
o fio de voz das professoras de crianças de zero a três anos a respeito da criatividade em
tempos de pandemia da Covid-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE. Foi avaliada para obtenção do título de Mestre em educação e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 07 / 07 / 2023.

Banca Examinadora



Documento assinado digitalmente
MARIA JOSE DE PINHO
Data: 24/08/2023 18:31:43-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a. Dra. Maria José de Pinho, UFT Orientadora e Presidente



Documento assinado digitalmente
EDNA LIZ PRIGOL
Data: 25/08/2023 11:30:22-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a. Dra. Edna Liz Prigol, PPGEB/UNIARP Avaliadora Externa



Documento assinado digitalmente
JOCYLEIA SANTANA DOS SANTOS
Data: 25/08/2023 17:16:40-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a. Dra. Jocyleia Santana dos Santos, PPGE/UFT Avaliadora Interna



Documento assinado digitalmente
DIJAN LEAL DE SOUSA
Data: 25/08/2023 12:42:51-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a. Dra. Dijan Leal de Sousa, UFMA/MA Avaliadora Suplente

No livro O Pequeno Príncipe de Exupéry (2016), encontramos a frase “[...] A gente só conhece bem as coisas que cativou [...] só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos”. Diante disso, dedico este trabalho a todos os profissionais que atuam na Educação Infantil, especialmente para aqueles ou aquelas que lutam diariamente para realizar um trabalho digno para todas as crianças e por isso se movimentam em direção a uma escola criativa. Para eles/elas, destaco meu profundo carinho e reconhecimento.

AGRADECIMENTOS

Gratidão é uma palavra que usamos e que nos ajuda a expressar nosso reconhecimento por alguém que, de alguma forma, nos proporcionou apoio. É com esse sentimento que venho expressar meus agradecimentos às pessoas que compartilharam comigo dos momentos dessa minha trajetória durante o mestrado. Assim, eu agradeço:

A **Deus**, pelo dom da vida e por sentir sua presença e energia vital, especialmente nos momentos mais difíceis da minha vida.

Ao **meu pai**, homem de lutas, por ter me ensinado a ser forte sem perder a ternura e por incentivar a buscar meus sonhos. À **minha mãe**, pelo amor incondicional, por cada sorriso e afeto. Obrigada por estar ao meu lado.

Aos **meus irmãos**, Paulo Henrique e Dêner, por me desejarem forças nessa caminhada. Aos **demais familiares** pelas palavras de confiança.

Ao **meu esposo** Gleicon, companheiro e amigo que mesmo aborrecido pelo meu distanciamento, sempre me deu o apoio que eu precisava. Somos opostos, mas iguais e complementares. Obrigada pelo apoio. Também expresso gratidão a Ítalo Kayo, **o filho** que recebi e que veio dar um colorido na nossa vida.

Às **minhas companheiras de trabalho**, Rivana, Ana Rita, Marilene (Branca) e Belzinha, que a todo instante me desejavam forças para continuar.

À **amiga do coração**, Eliana (Disket), eu agradeço pela doçura e por torcer por mim. Mesmo à distância, tornou minha jornada como pesquisadora mais poética e, por isso, mais suave. Ao amigo que conheci por meio da Eliana, dr. **Sérgio Ricardo** de Feitas, pelas aulas de filosofia e falas iluminadas que despertaram o enriquecimento deste trabalho.

Ao grande amigo **Wander** (Wandão), pelas palavras de motivação, encorajamento e pela revisão criteriosa dos gráficos e quadros deste trabalho.

Ao outro grande amigo, dr. **Marcos**, pelas palavras de incentivo e por contribuir para a revisão deste trabalho, com generosidade e ética profissional.

Aos **membros da banca examinadora**, por terem dedicado um tempo precioso de suas vidas, para deixar marcas positivas e brilhantes considerações na escrita deste trabalho.

A fantástica professora Anisiana Jacobina Aires, a querida professora **Nisinha**, que despertou o meu gosto pela leitura e a paixão por obras literárias, e por me mostrar o mundo maravilhoso da literatura.

Ao amigo de mestrado, **Wellington**, pelas conversas e boas risadas.

Ao **Grupo de Pesquisa e estudos RIEC-TO**, sob a coordenação da professora

doutora Maria José de Pinho, pelas potentes discussões a respeito do Pensamento Complexo, Complexidade, que são discussões sobre a vida e para uma vida, considerando o respeito e a solidariedade, valores estes que precisam ser vivenciados.

Por último, propositalmente, agradeço **minha querida orientadora** professora doutora **Maria José de Pinho** que apostou em mim e me recebeu como aluna de mestrado. Eu agradeço pelo respeito que sempre teve com seus orientandos, pelo carinho e por me ensinar a ler a vida. Obrigada por conduzir meus passos e me dar suporte na ciência da Complexidade, pela sábia orientação e pela paciência. Destaco a importância da sua sensibilidade, de sua emoção ao explicar sobre Pensamento Complexo, sobre formação docente e pela reflexão a respeito da vida. Trilhar este caminho só foi possível com seu apoio, força positiva e sabedoria. Gratidão, professora doutora Maria José de Pinho, por me conduzir neste caminho cheio de desafios.

RESUMO

Esta pesquisa, intitulada “O olhar do Pensamento Complexo na infância: o fio de voz das professoras de crianças de zero a três anos de idade a respeito da criatividade em tempos de pandemia da COVID-19”, objetiva, de forma geral, analisar como as professoras de crianças de zero a três anos de idade têm percebido indícios de criatividade em suas práticas pedagógicas, diante do cenário pandêmico da Covid-19; especificamente, visa conhecer as percepções das professoras a respeito do conceito de criatividade, identificar indícios de criatividade nas práticas pedagógicas desenvolvidas e demonstrar evidências de que as professoras constroem situações criativas em tempos de pandemia. Assim, indaga-se: como as professoras de crianças de zero a três anos de idade têm percebido indícios de criatividade em suas práticas pedagógicas? Para possíveis respostas, a metodologia utilizada tem uma abordagem qualitativa-quantitativa, sendo um estudo de caso no Centro Municipal de Educação Infantil Colar da Alegria, na cidade de Dianópolis/TO, cujos sujeitos da pesquisa são as professoras, equipe diretiva e mães das crianças regularmente matriculadas no ano letivo de 2021. Com fundamentos teóricos de Edgar Morin (2015) e Saturnino de La Torre (2005), entre outros, aplicou-se o Instrumento para Valorizar o Desenvolvimento Criativo de Instituições Educacionais (VADECRIE), bem como entrevista, além de técnicas de observação direta e análise de documentos. Uma vez realizadas as análises, identificou-se que as percepções das professoras se aproximam do conceito de criatividade destacado por Torre (2012b) e, por meio das respostas do questionário e das entrevistas, verificou-se que há indícios de criatividade em suas práticas pedagógicas. Portanto, existem práticas pedagógicas criativas no Centro Municipal de Educação Infantil Colar da Alegria, destacando a relevância de uma educação que valoriza a criança como sujeito-protagonista do processo de aprendizagem e, assim, estimulando o seu desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo.

Palavras-chaves: Pensamento Complexo. Criatividade como Valor. Infância. Prática Pedagógica. Covid-19.

ABSTRACT

This research, entitled “The look of Complex Thinking in childhood: the voice thread of teachers of children aged zero to three years old about creativity in times of the COVID-19 pandemic”, aims, in general, to analyze how teachers of children from zero to three years of age have noticed signs of creativity in their pedagogical practices, in the face of the Covid-19 pandemic scenario; specifically, it aims to know the perceptions of teachers regarding the concept of creativity, identify evidence of creativity in the pedagogical practices developed and demonstrate evidence that teachers build creative situations in times of pandemic. Thus, the following question arises: how have teachers of children from zero to three years old noticed signs of creativity in their pedagogical practices? For possible answers, the methodology used has a quantitative and qualitative approach, being a case study at the Municipal Center for Early Childhood Education Colar da Alegria, in the city of Dianópolis/TO, whose research subjects are the teachers, management team and children's mothers regularly enrolled in the 2021 school year. With theoretical foundations from Edgar Morin (2015) and Saturnino de La Torre (2005), among others, the Instrument for Valuing the Creative Development of Educational Institutions (VADECRIE) was applied, as well as an interview, in addition to direct observation techniques and document analysis. Once the analyzes were carried out, it was identified that the teachers' perceptions are close to the concept of creativity highlighted by Torre (2012b) and, through the answers to the questionnaire and the interviews, it was verified that there are signs of creativity in their pedagogical practices, Therefore, there are creative pedagogical practices at the Centro Municipal de Educação Infantil Colar da Alegria, highlighting the relevance of an education that values the child as a subject-protagonist of the learning process and, thus, stimulating their physical, affective, social and cognitive development.

Keywords: Complex Thinking. Creativity as Value. Infancy. Child education. Pedagogical Practice. Covid-19.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pesquisadora com 9 meses	18
Figura 2 – Foto da professora doutora Maria José de Pinho em uma das aulas do Mestrado em Educação, que mostra o entusiasmo ao debater a respeito da formação docente	24
Figura 3 – O mistério e magnitude do trabalho da natureza.....	37
Figura 4 – Tela “Festa na beira d’água” do Grupo de bordadeiras Matizes Dumont.....	45
Figura 5 – A vida é feita da integração entre os diversos fenômenos	54
Figura 6 – Print da base de dados da Capes registra pesquisas relacionadas a crianças de zero a três anos	64
Figura 7 – Vivenciando experiências com elementos da natureza em tempos de pandemia ..	73
Figura 8 – Criança visitando a instituição em tempos de pandemia	81
Figura 9 – Drive-thru Dia dos Pais	90
Figura 10 – Comando encaminhado aos pais e as crianças	99
Figura 11 – Crianças realizando a atividade solicitada	110
Figura 12 – Feira Pipocando de Saudade	112
Figura 13 – Criança realizando experiência de noção espacial	117
Figura 14 – Comando para reforçar aprendizagem do numeral 1	118
Figura 15 – Vídeo enviado por um pai mostrando a criança realizando uma experiência....	120
Figura 16 – Trabalhando Campo de Experiência “Corpo, Gestos e Movimentos”.....	121
Figura 17 – Criança realizando a experiência do Campo O eu, o Outro e Nós.....	127

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Filósofos destacados por Morin na obra Meus Filósofos	47
Quadro 2 – Filósofos relacionados com o problema desta pesquisa	48
Quadro 3 – Trajetória da Educação Infantil no Brasil.....	59
Quadro 4 – Produções selecionadas para análise	62
Quadro 5 – Quantidade de produções por linha de pesquisa.....	63
Quadro 6 – Quantidade de produções por área de concentração.....	63
Quadro 7 – Aspectos gerais das dissertações e tese analisadas	65
Quadro 8 – Elementos Teóricos das publicações analisadas.....	68
Quadro 9 – Dissertações e Teses Riec-TO de 2019 a 2021.....	76
Quadro 10 – Quantitativo de crianças de zero a três anos atendidas.....	87
Quadro 11 – Tempo na instituição	92
Quadro 12 – Participantes versus Instrumentos	92
Quadro 13 – Mães entrevistadas.....	95
Quadro 14 – Documentos recebidos da instituição	97
Quadro 15 – Cronograma de Planejamento Pedagógico da instituição pesquisada	100
Quadro 16 – Documentos analisados	102
Quadro 17 – Parâmetro do VADECRIE	104
Quadro 18 – Parâmetros analisados nesta pesquisa.....	105
Quadro 19 – Temas das aulas destacadas nos Relatórios Semanais.....	109
Quadro 20 – Resolução nº08/04/2020	114
Quadro 21 – Valoração e Conceitos	123
Quadro 22 – Indicadores do Parâmetro Professor Criativo	124
Quadro 23 – Considerando a percepção das professoras	124
Quadro 24 – Percepção da equipe gestora Professor Criativo.....	125
Quadro 25 – Professor Criativo destaque da síntese das respostas	126
Quadro 26 – Indicadores Categoria Criatividade Como Valor	128
Quadro 27 – Criatividade como Valor considerando percepção das professoras	129
Quadro 28 – Criatividade como Valor considerando percepção da Equipe Gestora	129
Quadro 29 – Criatividade como Valor destaque da síntese das respostas.....	130
Quadro 30 – Indicadores do parâmetro Metodologia e Estratégia Inovadora.....	131
Quadro 31 – Metodologia e Estratégia Inovadora considerando a percepção das professoras	132

Quadro 32 – Quadro metodologia e estratégia inovadora percepção equipe gestora.....	132
Quadro 33 – Metodologia e Estratégia Inovadora.....	133
Quadro 34 – Parâmetro Professor Criativo	135
Quadro 35 – Parâmetro Criatividade como Valor	135
Quadro 36 – Metodologia e Estratégia Inovadora.....	135
Quadro 37 – Entrevistas com as professoras	137
Quadro 38 – Entrevistas com equipe gestora	137
Quadro 39 – Entrevistas com as mães	137

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Professor Criativo.....	125
Gráfico 2 – Criatividade como Valor	130
Gráfico 3 – Metodologia e Estratégias Inovadoras	133

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
DCT	Documento Curricular do Tocantins
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
RIEC	Rede Internacional de Escolas Criativas
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
VADECRIE	Instrumento para valorizar o Desenvolvimento Criativo de Instituições Educacionais

SUMÁRIO

1	CAMINHOS DA PESQUISA E DA PESQUISADORA	15
1.1	Trajetória histórica da pesquisadora: lembrar o passado para compreender o presente.....	17
1.2	Justificativa e relevância da pesquisa: costurar o fio que transforma a vida das pessoas	26
2	A EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA: UMA ANÁLISE DO PENSAMENTO TRADICIONAL AO PENSAMENTO COMPLEXO	32
2.1	Ciência precisa ter consciência.....	35
2.2	Ter consciência do desconhecido: os paradigmas da ciência e suas implicações para a sociedade.....	36
2.3	Conhecendo um pouco de Edgar Morin: o tecer e destecer de seu pensamento	39
2.4	As bases do Pensamento Complexo: os três princípios e a voz dos filósofos de Edgar Morin	41
2.5	Os três princípios do Pensamento Complexo	42
2.6	Os filósofos de Edgar Morin.....	46
2.6.1	A ordem, a separação e desordem: os princípios da Ciência Clássica	51
2.6.2	O Pensamento Complexo e as Teorias da Informação, Cibernética e dos Sistemas..	52
3	A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS E A CRIATIVIDADE COMO UM BEM SOCIAL.....	56
3.1	A história da infância	56
3.2	Como nasceram as creches	58
3.3	O que evidenciam as produções científicas em relação à criatividade como valor com crianças de zero a três anos	61
3.3.1	O que dizem as produções científicas a respeito da Educação Infantil de crianças de zero a três anos	62
3.4	O tripé da criatividade na Educação Infantil: Complexidade, Transdisciplinaridade e Ecoformação.....	68
3.4.1	Transdisciplinaridade: o fio de religação dos saberes	69
3.4.2	Ecoformação: o fio para nos reconectar com o outro e com a natureza.....	71
3.5	Rede Internacional de Escolas Criativas – Riec/TO e seus fios tecidos nas produções científicas	73
3.6	Escolas Criativas: valorizam o que há de melhor em cada pessoa	79

4	PELOS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	83
4.1	Caracterização da escola: o cenário de bordar o colar de miçangas para conhecer a instituição.....	86
4.2	Concepções pedagógicas e princípios do CMEI Colar da Alegria.....	89
4.2.1	Participantes da pesquisa: as miçangas do CMEI Colar da Alegria.....	91
4.3	Fases da pesquisa: o fio que tece as várias percepções das pessoas que participaram da pesquisa	93
4.3.1	Tipo e abordagem da pesquisa	96
4.4	Técnicas e instrumentos de coleta de dados.....	97
4.4.1	Observação Direta: ver, ouvir e dizer o visível e o invisível	98
4.4.2	Documentos: o que está registrado nos arquivos escritos, fotográficos e de vídeos do CMEI Colar da Alegria em tempos pandêmicos da COVID-19.....	101
4.4.3	Entrevista: o fio que dá voz às professoras do CMEI Colar da Alegria.....	102
4.4.4	O Questionário VADECRIE: caminho para descobrir a criatividade.....	103
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS	106
5.1	Observação direta: o que diz o fazer pedagógico das professoras de crianças de zero a três anos	107
5.2	Análise documental: o que dizem os documentos utilizados pelo CMEI Colar da Alegria	111
5.3	O questionário VADECRIE: o que pensam as professoras a respeito da criatividade.....	122
5.3.1	O Questionário VADECRIE expresso na percepção das mães: a voz de quem confia na instituição.....	134
5.3.2	Entrevista com as professoras, equipe gestora e mães dos bebês: o que elas disseram a respeito de educar na criatividade	136
5.3.2.1	<i>A entrevista quanto ao parâmetro Professor Criativo.....</i>	<i>138</i>
5.3.2.2	<i>A entrevista quanto ao parâmetro Criatividade como Valor.....</i>	<i>141</i>
5.3.2.3	<i>A entrevista quanto ao parâmetro Metodologia e Estratégia Inovadora</i>	<i>143</i>
6	O FIO QUE LIGA AS MIÇANGAS	147
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	149
	REFERÊNCIAS	156

1 CAMINHOS DA PESQUISA E DA PESQUISADORA

Cuidar e educar uma criança parece ser algo simples, mas não é bem assim. Cada criança que nasce, precisa ser acolhida com atenção, carinho e exige cuidados. Então, se pensarmos na educação formal oferecida nas escolas, é necessário considerar que o desenvolvimento infantil carece de pessoas que tenham uma ética de cuidado com as crianças, tendo em vista uma formação que as dê oportunidades de terem um espaço coletivo de educação que pense nas regras de convivência e que as façam aprender umas com as outras, a brincar e a ter diversas experiências.

Pensar a respeito da Educação Infantil é compreender a necessidade de rever práticas pedagógicas que ocorrem nesta etapa da educação. Pesquisas informam que as experiências ocorridas neste estágio da vida terão influências por toda a vida adulta. Isso significa que é necessário construir nos interiores desses espaços educacionais, experiências de aprendizagem que reconheçam o protagonismo das crianças e que superem procedimentos que promovem atividades mecânicas e de treinamento e, por isso, não são significativas para elas. Pesquisadores como Kishimoto (2002), Kramer (2006), Barbosa (2010) e Fochi (2015) apontam a necessidade de potencializar situações de convívio, de exploração e de aprendizagem que provoquem as crianças e desafiem-nas a ter uma postura investigativa diante do processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, esta dissertação procura defender que a Educação Infantil possui especificidades que precisam ser consideradas no momento de organizar os conhecimentos das crianças e considerar a construção de significados que sejam compartilhados, sejam entre as próprias crianças, ou entre adultos em um movimento de construção e desconstrução de experiências diversas (KREMER; GOBBATO; BARBOSA, 2020). É necessário também pensar em práticas pedagógicas criativas, numa concepção de melhorar o potencial humano, a educação e a sociabilidade, tendo como ideia potencializar o que já existe de criativo e inovador no interior dessas instituições.

Diante disso, neste estudo, o termo prática pedagógica será discutido considerando o conceito de Franco (2016), que compreende que uma prática pedagógica se constrói em torno de intencionalidades, por meio de reflexões contínuas sobre o que está sendo realizado em sala de aula, tornando-se assim, uma ação consciente e coletiva. As práticas pedagógicas “se organizam e se desenvolvem por adesão, por negociação, ou, ainda, por imposição” (FRANCO, 2016, p. 541), e, por isso, as práticas pedagógicas exigem que os professores tenham consciência da sua ação desenvolvida na sala de aula, pois necessitam de diálogo com

as necessidades do aluno, visto que o professor sabe de sua responsabilidade social em produzir o aprendizado e compreende sua importância para a formação humana.

Para Prigol (2018, p. 81), “[...] tais práticas são consideradas práxis, pois existe um movimento de intencionalidade e também de reflexão, que orientam e dão sentido à ação docente”. Assim, a prática pedagógica é tecida por intenção e exige reflexão do docente na relação entre ele, o aluno e o saber.

Educar uma criança em um ambiente doméstico é muito diferente de educá-la em um ambiente coletivo como o da escola, sendo que a escola tem um objetivo educacional que oportunizará para a criança outros horizontes de aprendizagens e de conhecimentos. Para isso, é preciso que o profissional que atua com essa faixa etária de crianças, tenha uma formação, um saber especializado e conhecimentos necessários para ser professor da Educação Infantil, assim afirma Fochi (2015), pois não se pode concordar com ideias de que quanto menor a criança, menor o prestígio dos profissionais que atuam com elas.

Conforme pesquisas realizadas a respeito dos fundamentos do desenvolvimento infantil e realizadas pelo Núcleo Ciência pela Infância publicados no Estudo III (2016), a primeira infância é o período que vai do nascimento até os seis anos de idade e por isso é um período sensível, já que é nessa fase da vida que há elevada plasticidade cerebral, ou seja, capacidade de potencial de mudança do cérebro é elevado, permitindo maior capacidade de transformação. Diante disso, compreendemos que as habilidades desenvolvidas nesta etapa são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e assim, desperdiçar possibilidades na primeira infância pode significar limitar o potencial da criança que um dia se tornará adulta.

Refletir a respeito da formação do profissional que atuará na Educação Infantil é pensar em uma formação que ajude o professor a problematizar sua prática, no sentido de questionar, analisar e discutir coletivamente, de modo que essa formação religue saberes com a vida. É uma prática pedagógica que rompe com a linearidade e a fragmentação no fazer pedagógico e, por isso, compreende a importância da criatividade como valor na educação.

Diante disso, a presente pesquisa traz considerações a respeito de práticas pedagógicas criativas em turmas de crianças de zero a três anos, em tempos da pandemia da COVID-19. A criatividade surge como proposta de contribuir para uma educação que permita um aprendizado para a vida, focando em uma educação humanizadora e que conecte os diversos saberes produzidos pela humanidade.

1.1 Trajetória histórica da pesquisadora: lembrar o passado para compreender o presente

Falar da nossa história de vida é compreender que temos uma referência e que vamos nos reportar a alguma coisa. Por isso, inicia-se com um recorte a partir do ano do meu nascimento. Nasci em 1975, em Goiânia-GO, no mês de janeiro, filha de pai comerciário e estudante de economia, e mãe do lar, residindo em um bairro modesto na cidade. Somos três filhos, sendo eu a primogênita do casal. Cresci ouvindo minha mãe dizendo que em meu nascimento, meu pai estava desempregado e teve que trancar o curso de economia na PUC de Goiás, e só bem mais tarde conseguiu finalizá-lo. Tive uma vida simples e modesta, em que meus pais tinham como maior preocupação por comida na mesa.

Em termos políticos e econômicos e conforme a obra Palavra de Presidente: discursos de posse de Deodoro a Lula, de Bonfim (2004), de 1974 a 1979, o presidente no Brasil era General Ernesto Geisel. O Brasil vivia a ditadura militar¹, então em seu discurso de posse o General Geisel direciona sua fala apenas para agradecer seu antecessor (General Garrastazu Médici) que lhe legou o governo. Conforme o site Memórias da Ditadura (2022), o governo de Geisel passou por um processo de enfraquecimento da ditadura, o que possibilitou a transição para a democracia. Em seu primeiro ano de governo, o General Geisel aboliu a censura à imprensa e permitiu a propaganda política da oposição.

Na educação, por volta de 1971, o Brasil passou pela reforma do 1º e do 2º grau, em que se ampliou a obrigatoriedade escolar de quatro para oito anos, aglutinando o antigo primário com o ginásio. O objetivo era que o aluno, ao finalizar um dos níveis, fosse capacitado para ingressar no mercado de trabalho destacado em História da Educação e da Pedagogia (Aranha, 2006). Por sua vez, na Educação Infantil, Kramer (2006), afirma que:

[...] Nos anos de 1970, as políticas educacionais voltadas à educação de crianças de 0 a 6 anos defendiam a educação compensatória com vistas à compensação de carências culturais, deficiências linguísticas e defasagens afetivas das crianças provenientes das camadas populares [...] defendiam a ideia de que a pré-escola poderia, por antecipação, salvar a escola dos problemas relativos ao fracasso escolar (KRAMER, 2006, p. 799).

A seguir, temos uma imagem da pesquisadora por volta dos nove meses de idade,

¹ A Ditadura é um regime político que se opõe à democracia, no qual os governos rompem com as regras democráticas e empreendem forte repressão social. Existem várias categorias de ditadura, e nas ditaduras latino-americanas que ocorreram no século XX, como a de Getúlio Vargas, foram chamadas de “cesaristas” ou “bonapartistas”, nas quais o poder do ditador vem do apoio popular (SILVA, 2009, p. 106).

posicionada com as mãos sobre as pernas pelos pais, e que nos faz refletir a respeito da educação recebida naquele tempo. Guardando a memória de uma época em que era essencial para minha família que eu fosse uma criança bem-comportada, sabendo que a educação começava no berço e envolvia saber sentar-se, ouvir, não se intrometer nas conversas dos adultos, não gritar e não desobedecer aos pais.

Figura 1 – Pesquisadora com 9 meses



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (1975).

Então, foi em 1980 que meu pai conseguiu ser aprovado em um concurso do Banco do Brasil, o que deu uma reviravolta tanto financeira quanto cultural em nossa vida, já que tivemos que residir em Mato Grosso-MT, em uma cidade do interior, São Félix do Araguaia, e ficamos por lá cerca de três anos.

Meu pai é negro e minha mãe é branca, e por conta disso, os dois sofreram muito preconceito e, conseqüentemente, nós, os filhos negros, também. Com exceção apenas do caçula que nasceu branco e sempre foi confundido como filho de outro pai, um pai branco, mas jamais de um negro. Assim, meu pai nos educou dizendo que por sermos negros e filhos de um pai negro, tínhamos que ser os melhores em tudo na vida.

Então, na escola e na vida eu fui orientada a me esforçar para não fracassar e sofri muitos preconceitos. Nos teatros, nunca consegui os papéis de princesa, apenas de lavadeira, escrava e dona de casa. Princesas são brancas e de olhos azuis ou verdes, e eu, por mais que

soubesse de memória todas as falas das personagens, jamais poderia ser uma princesa por um simples fato: era negra. Não servia.

Em 1983, outra desordem² ocorreu em nossa vida depois da transferência de meu pai (agora a pedido dele) para a cidade de Dianópolis-TO, onde estudamos no famoso Colégio João d'Abreu. Nessa cidade fincamos raízes, pois toda a família reside aqui desde 1983. Tivemos que nos adaptar a outras pessoas, outra cidade, outros costumes, outra cultura. Toda minha educação foi na escola pública, e quando cheguei ao Ensino Médio, eu tinha duas opções: ou cursava o Colegial (na época diziam que era para aqueles que iam para a universidade), ou cursava o Magistério (que era apenas para ser uma professora). Obviamente, optei pelo Magistério e finalizei esse curso em 1997. Foi um curso que ensinou muito sobre as didáticas, sobre como ensinar a criança e por isso tínhamos aulas para confeccionar materiais didáticos pedagógicos que auxiliassem a criança a aprender.

Descobri a paixão pela literatura e foi fascinante ler Machado de Assis, Jorge Amado, José de Alencar, Érico Veríssimo. Chorei muito ao ler *O Guarani* (1996), fiquei indignada com as desigualdades sociais retratadas em *Capitães da Areia* (2009), e me emocionei com *Fogo Morto* (1986) de José Lins do Rego ao descrever a personagem Amélia tocando seu piano de cauda. Esse despertar pela literatura se iniciou na infância, quando meus pais liam contos para mim, e foram fundamentados com as maravilhosas aulas de literatura da professora Anisiana Jacobina Aires, a querida professora Nisinha que nos fascinava com suas reflexões a respeito de cada obra literária.

Sempre quis ser professora. Toda a minha vida foi marcada por professores que fizeram a diferença em minha vida e por aqueles que não fizeram. Tive professores que, desde a Educação Infantil me incentivaram, me encorajaram a aprender e mostraram várias possibilidades. Também tive a decepção de encontrar professores que faziam questão de deixar claro que eles jamais queriam estar em uma sala de aula. Aprendi com todos eles. Com os que me incentivaram, ficou a reflexão de que

É preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte contudo o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade (FREIRE, 1997, p. 60).

² Desordem neste texto é um termo que se refere a desvios, a um organismo vivo que se auto-organiza, e assim está relacionado à concepção de Morin (2015a, p. 61) que afirma “[...] a desordem e a ordem, sendo inimigas uma da outra, cooperavam de certa maneira para organizar o universo”.

A citação acima é um trecho de A sétima carta -sobre falar ao educando e com ele; de ouvir o educando e ser ouvido por ele, de Paulo Freire, da obra Professora sim, tia não - cartas a quem ousa ensinar, e que nos explica que ser professor é assumir um compromisso ético e político.

Aprendi também com os professores que não gostavam de ser professores. Deixaram-me a reflexão de não ser como eles foram com seus alunos. Entendi que podia ser diferente, que “[...] é preciso ousar, aprender a ousar, para dizer não à burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para continuar quando às vezes se pode deixar de fazê-la, com vantagens materiais” (FREIRE, 1997, p. 9). A tarefa de ensinar é uma atividade profissional que exige competência científica, militância e pensar que a profissão de professor possui especificidades, pois se trata de uma luta diária contra as injustiças sociais, contra o racismo, contra a exclusão e contra qualquer ideologia que desvalorize a vida, o humano.

Terminando o Magistério, nos vimos com um sério problema. Como Dianópolis não possuía nenhuma faculdade nem a distância, nem presencial, fui obrigada a ir para Goiânia. Em 1998, arrumei minhas malas e passei a residir na casa da vovó Maria, avó materna, e prestei vestibular para o curso de pedagogia na Universidade Católica de Goiás, hoje PUC-GOIÁS. A mesma universidade em que meu pai conseguiu se formar em economia. Muito feliz, me dirigi até a universidade enfrentando ônibus coletivos todos os dias para poder estudar.

Fiquei fascinada com a universidade. Na primeira aula, um professor de filosofia iniciou com a frase: conhecimento é poder. Ele era professor e vice-reitor na época. Aquela frase mexeu comigo, passei a estudar bastante, a ler muito, a assistir a outras disciplinas para aprender mais e ter conhecimento. Fiquei muito famosa entre os servidores da biblioteca, pois eu a frequentava diariamente e lia qualquer livro. De literatura brasileira, estrangeira, e claro, os clássicos que falavam sobre educação.

Apaixonei-me por Paulo Freire. Foi por meio dele que descobri que o professor tem uma força política muito grande, pois ele oferece condições para o aluno pensar e ser crítico. Aprendi que devia ser discutido na sala de aula com meus alunos conhecimentos que fossem próximos da sua realidade, de seus saberes e culturas, que significassem e que despertasse neles o desejo de aprender. Descobri que ser professora não era ser tia da criança, e que a profissão de professor não é um sacerdócio, um dom recebido. Descobri que ser professor exige desenvolver conhecimentos profundos sobre muitos assuntos e que não é possível ser neutro na sala de aula, nas escolas, na vida, e que além de discutir sobre conteúdos, é preciso discutir sobre atitudes, valores, e entender que o aluno também tem algo a nos falar e ensinar,

e que seremos eternos aprendentes.

Compreendi que “ensinar não é transferir conhecimentos”, (Freire, 1996, p. 13), mas encontrar possibilidades para a construção do conhecimento junto ao aluno, para pensar sobre o contexto, ver outras formas de conhecer, de aprender. A universidade foi um local que trouxe transformações na minha vida pessoal e profissional. Possibilitou-me uma visão ampla, abriu meus olhos do pensamento, despertou sentimentos e sonhos que até então estavam adormecidos.

Foi por isso que quando finalizei o curso de Pedagogia, ingressei diretamente em uma especialização sobre Formação de Professores em Alfabetização, e em 2001, retornei para Dianópolis com um diploma de graduação em Pedagogia e um certificado de pós-graduação *latu sensu*. Fui atuar como professora nas séries iniciais nas escolas públicas da região. Sofri muito, errei muito, mas aprendi bastante. E ainda não satisfeita com apenas uma especialização, resolvi cursar mais duas, uma em Didática Superior e outra em Gestão Escolar (essa pela Universidade Federal do Tocantins), pois a todo momento era convocada para conversar com professores, o que me fazia sentir a necessidade de estudar mais.

Sempre gostei de estudar. O conhecimento me fascina, me chama a atenção e adoro estar com pessoas que possuem experiências diferentes das minhas. Eu sempre aprendo com elas, adoro ler, adoro aprender. É fascinante quando venho às aulas e aprendo algo que nunca tinha passado pela minha cabeça, ou quando desperta em mim outras formas de analisar uma questão. Isso me fascina, me motiva, me anima. É muito bom saber, mas não um saber superficial, despreocupado, desatencioso e acrítico. É bom ter conhecimento, ter fundamentação teórica, aprender sobre artes, música, culturas diversas e saberes populares. É bom repensar sobre coisas tidas como verdades absolutas e inquestionáveis e, por meio do conhecimento, descobrir que não é bem assim, que existe algo implícito nessa história, nessa questão ou situação.

Dessa forma, dentro da minha carreira acadêmica e profissional, fui professora de Educação Infantil em turmas de crianças de zero a três anos e de quatro a cinco anos. Ser professora na Educação Infantil é um desafio. Respeito muito o profissional que atua nessa fase. Além de cuidar e educar, esse professor precisa ter muita diplomacia para encantar as crianças dessa faixa etária. Imagine ficar quatro horas por dia em uma turma de 24 crianças de quatro anos! É uma situação desafiadora.

Também atuei como coordenadora pedagógica, como orientadora educacional e ainda sou professora universitária. Encontro também nas salas de aulas da universidade, acadêmicos sem vontade de aprender, e quando pergunto por que escolheram ser administrador, contador

ou advogado, eu ouço a seguinte frase: “Meu pai mandou, mas odeio esse curso, e por falta de opção, vou levando”. Sinto, então, que como professores precisamos ter consciência do nosso trabalho, pois aprender vai além da assimilação e memorização. O aluno precisa construir e reconstruir conhecimento, e o professor procura transformar informação em conhecimento para despertar a consciência crítica destes, e que esses conhecimentos não podem ser separados do contexto.

Para Morin (2021, local. 1386), “[...] os fenômenos são interligados por inúmeras interações e retroalimentações, a compartimentação dos saberes em disciplinas estanques impossibilita enxergar essas ligações”. Essa reflexão nos ajuda a pensar que precisamos discutir e ensinar sobre a compreensão humana e entender que nossas ações e atitudes vão gerar alguma reação e nos darão alguma resposta sobre o porquê das relações e interações estarem relacionadas umas às outras.

Mesmo que as dificuldades e entraves encontrados no mundo da docência pesem, foi no ano de 2019/2 que consegui ser aprovada no Programa de Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. Momento este muito feliz. Cursar o mestrado, para mim, é uma questão pessoal, é sonho, é desejo e satisfação, mesmo que eu enfrente dificuldades de acesso ao Programa, já que para estudar preciso levantar duas horas da manhã e me deslocar 350 km para ir e mais 350 km para voltar e cursar as disciplinas que eram presenciais antes da pandemia. Eu escuto muitas críticas que dizem que isso não vale a pena, que fica muito caro, pois era preciso ir toda semana, e que a profissão de professor não é valorizada. Mas, dentro de mim, bem no fundo do meu coração, sinto que vale a pena, pois compreendo que o professor é um profissional que consegue apontar novos sentidos, novas maneiras de ler o mundo e por isso colabora para que consigamos reconstruir a cada dia um novo caminho.

Assim, no mestrado cursei disciplinas essenciais para fundamentar minhas reflexões, bem como para elaborar esta dissertação. Cursei as disciplinas: Técnicas de Planejamento da Ação Docente, com a saudosa professora doutora Berenice Feitosa, que fazia uma análise da relação de interdependência entre ensino e aprendizagem; Tópicos Especiais em Educação Intergeracional, com a professora doutora Neila Barbosa Osório, que discutia a respeito dos fundamentos da gerontologia e política de atenção ao velho e à qualidade de vida intergeracional; e Gestão da Educação no Território Municipal, com a professora doutora Rosilene Lagares, que nos trouxe reflexões a respeito dos princípios da gestão democrática, enfocando a natureza do trabalho pedagógico nas escolas de Ensino Fundamental.

Aprendi muito com as discussões da disciplina Saberes Docentes e Processos de

Ensino, com o professor doutor José Carlos Freire, que trazia em seus debates a discussão do cotidiano da escola, como o ensinar, o aprender, o compromisso social e ético da escola sobre situações didáticas. Todos esses debates ocorridos em cada uma das disciplinas me orientaram para perceber como minha prática pedagógica poderia ser ampliada, pois houve um exercício da relação teoria e prática.

Todavia, as disciplinas Fundamentos em Interdisciplinaridade, Práticas Educativas e Saberes na Formação Docente, Docência do Ensino Superior, Atelier de Pesquisa II e Vivência de Pesquisa II, ambas ministradas pela professora doutora Maria José de Pinho, foram meu caminho para que eu compreendesse questões como a de que o ser humano faz parte de uma espécie e por isso está interligado com as demais espécies, sofre influências nesse meio e é influenciado por ele, e assim, precisamos desenvolver uma consciência da coletividade, ter empatia, colocando-se no lugar do outro.

Conheci a beleza das obras de Edgar Morin pela forma encantadora, entusiasmada e apaixonada com que a professora doutora Maria José de Pinho falava a respeito dos princípios do Pensamento Complexo e, por isso, as aulas eram verdadeiros debates que nos levavam a pensar sobre outras formas de compreender a vida e de perceber que nossas ações impactam qualquer forma de existência no nosso planeta. Tivemos discussões sobre diversos textos, artigos e livros que tratavam do Pensamento Complexo e que serviram de suporte para analisarmos e fortalecermos nossa discussão por meio do diálogo com outras áreas do conhecimento.

Compreendi que trazer o aluno para o centro, frase muito falada pela professora doutora Maria José de Pinho, é compreender que somos seres multidimensionais, ou seja, possuímos vários aspectos como o cognitivo, emocional, social, espiritual, cultural, que está inserido em uma realidade que também possui várias dimensões. Nesse caso, é preciso analisar o ser humano em sua inteireza e totalidade, e não o enxergar de forma fragmentada, em que para aprender é preciso separar corpo e mente.

Um pensamento assim solicita uma educação sistêmica que trabalha com a ideia de totalidade, que consegue perceber a individualidade da pessoa, mas também consegue perceber que ela faz parte de um contexto maior. É ter a visão integral do ser humano, oferecendo-lhe uma educação comprometida e isso implica ir além da transmissão e construção de conhecimento. Uma educação assim demanda compreender a pessoa como ser aprendente e que por isso é construído relações de corresponsabilidade, de solidariedade entre ser humano, sociedade e natureza.

A seguir, trouxemos uma imagem retirada de uma das aulas on-line com a professora

doutora Maria José, minha eterna orientadora, e que em suas reflexões procura nos chamar a atenção a respeito de como Edgar Morin, em seus estudos, vem dando grandes contribuições para a educação. Interessante refletir que a professora doutora Maria José de Pinho tem sempre a preocupação de nos lembrar qual é o sentido da educação e do ato de educar. Ela aborda essas questões de forma muito segura, entusiasmada e revela sua luta diária por uma educação pública que busque uma formação cidadã.

Figura 2 – Foto da professora doutora Maria José de Pinho em uma das aulas do Mestrado em Educação, que mostra o entusiasmo ao debater a respeito da formação docente



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022).

Outro aspecto que merece destaque nesta discussão são as viagens feitas para participar de congressos, o que contribui bastante para o aprimoramento do conhecimento, possibilitando conhecer novidades que estão sendo discutidas na área, bem como profissionais que atuam nesse ramo. Em 2019, viajei para Itajaí para participar do II Congresso Internacional de Políticas Públicas para a América Latina. Naquele evento, a professora doutora Maria José de Pinho fez uma palestra em uma mesa redonda que também contava com os doutores Marilza Suanno e João Henrique Suanno, que debateram o tema Políticas Públicas de Educação e Criatividade na Extensão Universitária. Foi uma experiência maravilhosa participar desse debate.

As discussões a respeito das políticas públicas em educação passam também pelo debate sobre as condições de trabalho dos professores, da valorização profissional, da formação inicial e continuada dos profissionais da educação, e é um debate que precisa ser contextualizado. É necessário dar condições para os professores pensarem em uma educação humanizada, pois não basta apenas o aluno saber ler e escrever, ele deve aprender a ser humano, respeitar a si e o outro. Essa situação tem relação com a mensagem que um sobrevivente de um campo de concentração nazista deixou para os professores: “Ler, escrever e aritmética só são importantes para fazer nossas crianças mais humanas”, frase encontrada na

abertura da obra *Tecnologias do Conhecimento - os desafios da educação*, de Dowbor (2013, p. 3).

Por isso, eventos que discutem políticas públicas não podem ser apenas uma mera discussão sem uma análise aprofundada do assunto. É preciso construir um espaço de reflexão com foco em ações que proporcionem o desenvolvimento de uma sociedade menos injusta e logo, mais humana.

O congresso discutiu vários temas relevantes sobre direito, saúde, meio ambiente e educação, reflexões que foram realizadas em relação à questão das políticas públicas. Assim, também foi considerada a qualidade de vida e como as políticas públicas podem contribuir para um viver saudável das comunidades, tanto no campo da educação, do direito, quanto da saúde.

Outros congressos importantes foram os promovidos pela Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras – Riec Tocantins, criado em 2012 e sob a coordenação da professora doutora Maria José de Pinho. Em 2021, participei do IV Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) e do X Fórum Internacional de Inovação e Criatividade (INCREA), que teve como tema *Perspectivas Complexas e Transdisciplinares da Educação Básica e Superior: Desafios Planetários nos Processos de Autoformação-coformação-ecoformação de professores*. O evento teve a participação de palestrantes nacionais e internacionais, tornando-se desta maneira, um espaço de socialização de pesquisas que discutiam quanto às práticas docentes criativas.

Outra experiência significativa e importante na minha formação pessoal e profissional que trouxe reflexões sobre o pensar humano, foram alguns filmes que, de alguma forma, deixam nossa mente e coração inquietos. Como afirma Morin:

[...] o romance e o cinema oferecem-nos o que é invisível nas ciências humanas; estas ocultam ou dissolvem os caracteres existenciais, subjetivos, afetivos do ser humano, que vive suas paixões, seus amores, seus ódios, seus envolvimento, seus delírios, suas felicidades, suas infelicidades, com boa e má sorte, enganos, traições, imprevistos, destino, fatalidade... (MORIN, 2003, p. 43-44).

Essa afirmação nos lembra que recebemos contribuições da cultura das humanidades para nossa formação. A forma literária e poética, as imagens, as pinturas e esculturas nos trazem conexões com outras culturas, outros pontos de vista para compreender determinada situação. Nesse caso, o cinema é privilegiado porque ele apresenta imagens e uma linguagem que conquista e encanta, pois reproduz algo além da realidade.

Diante disso, alguns filmes chamaram minha atenção, e dentre eles cito *Lula, o filho*

do Brasil (2009), que assisti na *Globoplay*, e que discorre a respeito da trajetória do atual Presidente do Brasil, Luíz Inácio Lula da Silva. O filme me chamou atenção pela resiliência do protagonista do enredo que, apesar dos inúmeros infortúnios da vida, consegue chegar à Presidência do Brasil. Isso é representando no final do filme e me fez lembrar da resiliência tão bem discutida por Torre (2012a) que nos ensina sobre força, esperança e capacidade de lutar.

Outro filme que me chamou atenção foi *Bacurau* (2019), também encontrado na *Globoplay*, e conta a história de uma comunidade do sertão que sofre com a falta de políticas públicas. Achei interessante a união dos membros daquela comunidade que, mesmo diante das diferenças entre eles, conseguem unir e encontrar uma forma de se defender dos homicídios que ocorrem de forma misteriosa. Também achei instigante o filme *O poço* (2019), da *Netflix*, que mostra de forma cruel como o ser humano é tratado e também como ele se relaciona com as demais pessoas naquele enredo. O filme se passa dentro de uma prisão em que a comida é distribuída de cima para baixo. Assim, nos primeiros pavimentos as pessoas comem uma bela refeição, porém, nos últimos andares, resta apenas a fome.

Diversos filmes nos ajudam a compreender a vida, pois discutem as relações do homem uns com os outros, com a natureza e com o mundo. Traz as multiplicidades e personalidades das pessoas, o que o humano tem melhor, mas também o que ele tem de pior. Questões como o medo, o imprevisível, a esperança, a capacidade de resiliência, a criatividade, a esperança, são reveladas nos diversos comportamentos dos inúmeros personagens retratados no mundo do cinema. O cinema é uma forma de democratizar o acesso à cultura e pode colaborar para desenvolver o conceito de rede, visto que é um meio de transpor para tela o nosso universo e, de alguma forma, somos convidados a participar daquela história.

1.2 Justificativa e relevância da pesquisa: costurar o fio que transforma a vida das pessoas

A ciência é uma janela de contato para o mundo. Com a pandemia de COVID-19³, a humanidade sofreu os impactos causados por esse vírus que trouxe a destruição de muitas vidas, medo, tristeza e angústia para todos. Para Morin (2020), a humanidade sempre sofreu variadas pandemias na história. Todavia, a COVID-19 foi catastrófica porque “[...]a novidade

³ Doença provocada pelo coronavírus (SARS- CoV-2) que pode causar morte por insuficiência respiratória.

radical da COVID-19 está no fato de ele dar origem a uma megacrise feita da combinação de crises políticas, econômicas, sociais, ecológicas, nacionais, planetárias, que se sustentam mutuamente com componentes, interações e indeterminações múltiplas e interligadas” (MORIN, 2020, p. 19, local. 281). Isso confirma as observações feitas por Morin, de que tudo está interligado e é inseparável.

Para Morin (2020), essa crise pandêmica é um sintoma de uma crise mais profunda, relacionada com nossa forma de pensamento e nossa ação na sociedade e como nos relacionamos com a biosfera. Isso porque envolve nossas escolhas, a questão da implementação de políticas econômicas e do jogo que a sociedade adota para manter os objetivos econômico das leis do mercado em detrimento do bem-estar da sociedade.

Por isso, o professor e economista Ladislau Dowbor (2020, p. 12) nos chama atenção de que “[...] O poder descontrolado dos interesses corporativos desarticula o sistema. A busca de maximização individual de vantagens, numa sociedade desigual, leva à barbárie”. O valeduto para conseguir se apropriar de tudo, acaba deformando os valores sociais, e assim, um pequeno grupo tem acesso aos bens sociais e um grupo maior não tem acesso ao necessário. Para Dowbor (2020), a economia precisa renovar, se reorganizar e trabalhar em função do ser humano na busca por uma vida digna e confortável para todas as pessoas.

Nessa mesma linha, encontramos igualmente, a posição do professor Gabriel Machado Santos, que é economista, contador e Coordenador de Curso na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), afirmou em entrevista específica para este trabalho, que é necessário e urgente o enfrentamento em relação as questões das desigualdades sociais que vem assolando o mundo.

Na entrevista, o economista e professor faz um breve histórico da desigualdade social e explica a urgência de políticas públicas, de intervenções do Estado para amenizar as desigualdades sociais. É preciso pensar na proteção do meio ambiente, pensar nos recursos que são limitados e na prática exacerbada do lucro que vem trazendo consequências danosas e então, organizar “práticas econômicas sustentadas trazendo um novo modelo em que o lucro não impere, substituindo por um paradigma preocupado com a qualidade de vida e a com sustentabilidade da natureza”. Para o economista, somente haverá mudanças na ótica do mercado se pensar em uma educação em que o entendimento não é o lucro pelo lucro e sim uma melhoria na qualidade de vida da sociedade transformando em uma nova cultura de convivência.

Para Morin (2020, p. 20, local. 297), a humanidade precisa compreender que nossas relações são interdependentes e complementares, e por isso precisamos pensar em ações de

solidariedade e de humanismo, pois “[...] estamos condenados a refletir sobre nossos caminhos, nossa relação com o mundo e sobre o próprio mundo”. Essa crise nos chama a mudarmos de rumo, a procurarmos caminhos que nos levem a repensar nossa forma de viver. “Como você vive?” é a pergunta que Morin nos faz e que nos ajuda a refletir sobre quais são as prioridades da vida, o que é supérfluo, o que é secundário e o que realmente contribui para a proteção do planeta e para a nossa humanidade.

Fica a reflexão sobre a nossa humanidade e a necessidade de ponderar se as nossas ações são humanizadas. É importante compreendermos que vivemos em uma relação em que somos possuidores e possuídos e que não podemos ignorar a nossa grandeza, mas também a nossa fragilidade. Morin (2020) entende que é preciso termos consciência do paradoxo do poder que o homem tem em mãos, mas também do poder de destruição. Ao mesmo tempo em que o homem conquista e domina a natureza, suas ações voltam-se para ele, revelando a fragilidade humana e gerando um caos de destruição e desigualdades sociais.

Precisamos de um humanismo regenerado, que tenha uma nova forma de compreender o mundo e de se relacionar com ele, que leva em conta as instabilidades e ambiguidades humanas, pois “reconhecendo o Homo complexus, compreende que é preciso aliar razão e paixão incessantemente, que a afetividade humana pode conduzir ao amor ou ao ódio, à coragem ou ao medo, que a razão sozinha e gélida é desumana” (MORIN, 2020, p. 87, local. 1287). Precisamos de um pensamento que encontre o ponto de equilíbrio entre economia, política, ecologia, democracia e bem comum.

Com isso, pensamos também em uma educação que considere essas especificidades, que tenha um enfoque reflexivo na prática pedagógica, para uma educação com um olhar no desenvolvimento humano. A educação não pode tudo, mas ela pode ajudar as pessoas a pensar melhor, a compreender nossas relações no universo e, que por isso, a educação transforma pessoas.

Precisamos compreender o mundo de outra maneira, de uma educação que ajude na construção de uma consciência individual e coletiva para o bem de todas as pessoas, “[...] de uma educação voltada para a formação do indivíduo, para o desenvolvimento da sua inteligência, do seu pensamento, da sua consciência e do seu espírito, capacitando-o para viver numa sociedade pluralista em permanente processo de transformação” (MORAES, 1997, p. 211). Isso implica uma educação que vai além dos aspectos cognitivos instrumentais, mas que considere questões como a criatividade, a intuição, a afetividade e a espiritualidade.

Por essa razão, o trabalho aqui desenvolvido está articulado com a linha de pesquisa Currículo, Formação de Professores e Saberes Docentes do Programa de Pós-Graduação em

Educação – PPGE da Universidade Federal do Tocantins – UFT, e tem como lócus de pesquisa um Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI, uma instituição da Educação Infantil da cidade de Dianópolis-TO, considerando as práticas pedagógicas desenvolvidas no interior desta escola. Temos como fundamentação teórica o Pensamento Complexo para auxiliar a pensar práticas pedagógicas criativas que nos ajude a entender nossa maneira de ser e estar no mundo, pois encoraja a pensar também nas nossas atitudes e valores diante das diversas situações encontradas no meio educacional.

Nessa perspectiva, o interesse em analisar práticas pedagógicas criativas em turmas de crianças de zero a três anos, advém de minha experiência como professora também da Educação Infantil e por ter sido coordenadora pedagógica. Em diversas vezes tivemos dificuldades para pensar um planejamento educacional que atendesse às reais necessidades de crianças tão pequenas e que já estavam na escola. Por elas estarem em processo de desenvolvimento, às vezes percebíamos falta de esclarecimento em relação ao que fazer com essas crianças que ficavam em torno de oito horas por dia na creche pelo fato de os pais trabalharem o dia inteiro.

Existem muitas concepções maternalistas que acabam desvirtuando o trabalho com crianças dessa faixa etária. Essas concepções compreendem que o trabalho na Educação Infantil não exige conhecimento profundo e que o profissional dessa etapa precisa apenas ser gentil e simpático com as crianças. No entanto, é preciso pensar em uma formação inicial e continuada que dê sustentação ao trabalho docente com crianças de zero a três anos. Tal formação deve ser específica, considerando que essa faixa etária requer uma ação intencional que leve em conta a indissociabilidade do cuidar e educar.

Conforme Gobbato e Barbosa (2017), existe uma pedagogia direcionada ao trabalho com crianças dessa faixa etária, mas ainda existem dificuldades para realizar um trabalho consistente com essas crianças, pois “as creches e as pedagogias para a educação e o cuidado da pequena infância em espaços de educação coletiva ainda são processos novos e pouco valorizados socialmente” (GOBBATO; BARBOSA, 2017, p. 27). Essas crianças não são consideradas do ponto de vista capitalista porque ainda não produzem nenhuma riqueza, são consideradas improdutivas. À luz dos princípios da economia de mercado, são seres que apenas geram gastos e demandam pessoas para cuidar delas.

Neste trabalho, optamos por utilizar o termo crianças de zero a três anos, entendendo-as como sujeitos que possuem direitos e que têm garantia de uma educação de qualidade. Compreendemos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96), apesar de representar progressos, estabelece uma separação entre crianças de zero a três anos na creche

e crianças de quatro a cinco anos na pré-escola, o que pode acarretar prejuízos a essa criança. Marcamos então, a conquista da criança de zero a três anos no espaço educacional, pois defendemos que todos os processos e ações com as crianças desde sua inserção até a saída das instituições de Educação Infantil, são processos educativos, pois a criança é um ser humano em contínua interação com o mundo social.

Desse modo, os resultados desta pesquisa poderão contribuir para reflexão a respeito de práticas pedagógicas das professoras que atuam com crianças de zero a três anos, dando visibilidade para as especificidades dessa faixa etária à luz do Pensamento Complexo e da criatividade como valor. É importante haver espaço para diálogo, considerando os direitos das crianças de terem um espaço coletivo que colabore para o desenvolvimento de suas potencialidades. Isso permite a construção de um pensamento que considere a diversidade, que dialogue com diversas áreas do conhecimento e que desvele a necessidade de repensar a ação docente na Educação Infantil.

Nesse sentido, é interessante rever conceitos e concepções que fundamentam as práticas pedagógicas da Educação Infantil, que requer rupturas com concepções apoiadas em estratégias pragmáticas e que reduzem a criança a um sujeito passivo. É preciso escutar com atenção as diferentes linguagens dessas crianças, observando seus gestos corporais, seu choro, suas expressões faciais, permitindo que elas possam fazer suas escolhas e que tomem iniciativas nos momentos de interação.

Pesquisadores como Fochi (2015), Kishimoto (2002) e Barbosa (2010), afirmam que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento integral do ser humano. Isso ocorre porque o cérebro está predisposto e sensível para aprender mais e com rapidez e isso exige um ambiente que promova interações sociais favorecidas e pessoas que possuem responsabilidade na tarefa de promover habilidades essenciais para autonomia da criança.

Em vista disso, esta pesquisa se pauta no seguinte questionamento: **como as professoras de crianças de zero a três anos têm percebido indícios de criatividade em suas práticas pedagógicas diante da pandemia da Covid-19, desvelando possíveis concepções do Pensamento Complexo?** Para investigar tal problematização, temos como objetivo geral:

- a) Analisar como as professoras de crianças de zero a três anos têm percebido indícios de criatividade em suas práticas pedagógicas diante da pandemia da Covid-19, desvelando possíveis concepções do Pensamento Complexo.

Como objetivos específicos, temos:

- a) Conhecer as percepções das professoras a respeito do conceito de criatividade;

- b) Identificar indícios de criatividade nas práticas pedagógicas desenvolvidas;
- c) Demonstrar evidências de que as professoras constroem situações criativas nas práticas pedagógicas em tempos de pandemia da covid-19.

Assim, este trabalho discute a respeito da percepção de professoras da Educação Infantil a respeito da criatividade e a imagem que guia esta pesquisa, é a de um colar de miçangas, que é uma metáfora criada com base no livro de Mia Couto (2009), para ilustrar um pensamento fundamentado na religação do saber. Como o fio de um colar religa todas as contas de miçangas em um colar, assim, é o Pensamento Complexo que se propõe a religar os diversos saberes.

As discussões e análises desta pesquisa estão organizadas em seções. Na primeira, há a introdução que apresenta o trajeto da pesquisa, a problemática e seus objetivos. Na segunda seção, discutiremos as bases teóricas do Pensamento Complexo e evolução da ciência. Na terceira seção, encontra-se a discussão sobre a educação de crianças de zero a três anos na perspectiva da criatividade como valor. Na quarta seção, são evidenciados os caminhos metodológicos, o contexto da pesquisa, a caracterização dos participantes e o tipo de pesquisa. Na quinta seção, trataremos da análise dos dados desta pesquisa e, por fim, vamos tecer reflexões que ampliam a discussão sobre práticas pedagógicas criativas em turmas de crianças de zero a três anos.

2 A EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA: UMA ANÁLISE DO PENSAMENTO TRADICIONAL AO PENSAMENTO COMPLEXO

Desde sua existência, o homem tem mostrado um comportamento inquieto diante dos mistérios da existência. Na verdade, é um desejo de saber o que acontece ao seu redor, fazendo com que busque explicações e soluções a fim de compreender os problemas que se apresentam em seu cotidiano. Aqueles que têm uma atitude investigativa acerca dos fenômenos que circundam a existência humana, dos demais seres vivos e do próprio planeta, procuram refletir sobre os fatos e começam a questioná-los, tentando sair da ignorância. Esse despertar-se e abrir-se para o mundo pode ser o início de uma atitude investigativa que levará ao conhecimento científico. Entretanto, para chegar a esse conhecimento o homem permeou por outros modos de conhecer e investigar.

Conforme Rosa (2012a), a pré-história é o período anterior à escrita e representa uma fase fundamental para entendermos a origem do ser humano. Há cerca de 2,5 milhões a 200 mil anos, surgiu o gênero Homo, que evoluiu até adquirir as características do homem atual. Durante a pré-história, no entanto, o homem enfrentava várias dificuldades para sobreviver, vivendo em cavernas e sendo nômade, coletando alimentos diariamente.

Mas o homem, gradativamente, foi elevando seu nível de consciência, e por meio de uma pergunta, questionamento e observação dos fenômenos cotidianos, procurou compreender o mundo à sua volta. Ao realizar uma linha do tempo sobre a evolução do pensamento científico, percebemos que há dificuldades de consenso entre alguns historiadores sobre essa evolução, já que existem três correntes. Uma defende a ideia de que o surgimento da ciência ocorreu nas primeiras civilizações, como as egípcias, as mesopotâmicas, a chinesa; outra defende que essa origem foi na Grécia, e uma terceira corrente sustenta que a ciência é algo recente, da era Moderna e uma criação da Europa (ROSA, 2012a, p. 1).

É Rosa (2012a) quem afirma que a ciência tem origem grega, por entender que os gregos nos trouxeram a lógica, propiciando um novo entendimento sobre a realidade das coisas. É claro que, em cada momento da história, houve um questionamento sobre o porquê dos fenômenos, pois a ciência, “[...], todavia está de modo indelével associada a cultura de uma época. Não há cultura cuja curiosidade não produziu avanços na ciência” (OLIVEIRA, 2019, p. 12), o que mostra que em cada momento da história surgiram debates a respeito dos fenômenos físicos, biológicos ou químicos.

Com o pensamento grego, buscava-se uma explicação sob uma nova perspectiva que não fosse apenas guiada pelo misticismo, pelo sagrado e pela magia. Baseava-se na

observação e no raciocínio para compreender o que inquietava os seres humanos. Isso significa pensar que, “[...] progressivamente, a busca das causas e da essência dos fenômenos, de conotação teleológica, seria substituída pelo estudo das propriedades, mais apropriado para a elaboração de leis universais que expressassem matematicamente essas propriedades” (ROSA, 2012a, p. 24). Assim, a razão humana, a partir do século VI, dá condições para o homem compreender a natureza, os fenômenos, e por meio de leis, pelo espírito crítico e inquietante dos filósofos, buscava uma explicação lógica e racional para compreender o mundo físico.

Nessa busca pela compreensão do mundo, “[...] os gregos antigos criaram uma Ciência” (ROSA, 2012a, p. 100), em que os campos científicos discutiam sobre Aritmética, Geometria, Astronomia. Porém, o aparecimento do pensamento científico ainda não era acessível à maior parte da população, que permanecia influenciada pelas tradições dos mitos e da religião, e apenas a elite intelectual detinha o poder da ciência grega. Essa ciência, com o tempo, passa a separar questões religiosas das questões das leis da natureza, buscando assim, uma explicação racional para o mundo.

No entanto, a história da ciência nas civilizações clássicas foi combatida e questionadas pela Idade Média por volta do século V, em que o clero controlava o acesso à escrita. Havia assim, um primado absoluto do Cristianismo sobre os conhecimentos das civilizações clássicas, pois, “[...]alguns monges se dedicariam à tarefa de copiar obras de filósofos, pensadores e cientistas da Antiguidade Clássica, não com o intuito de divulgá-las e ensiná-las, mas para entesourá-las em suas inacessíveis bibliotecas” (ROSA, 2012a, p. 314), o conhecimento aqui era algo inacessível para outras pessoas de outras classes sociais.

Foi no Renascimento Científico⁴, período entre o século XIII e final do século XVI, que surgiram muitas transformações na área religiosa, política, filosófica, social, causando impactos nos costumes e mentalidade da época feudal. Nesse período, o espírito científico, em consequência do Renascimento Científico, permitiu certo rompimento com os valores da época medieval, pois, “[...] propiciaram o surgimento do Homem renascentista, consciente de sua capacidade, de sua competência, e de sua criatividade” (ROSA, 2012a, p. 332). Agora, a razão é considerada o único caminho para se chegar ao conhecimento.

Há, assim, uma busca pela lógica e pela racionalidade, e isso se viu na intensa efervescência na área artística, cultural, na música, na política e economia, uma vez que

⁴ De acordo com Burckhardt (1983), o Renascimento Científico foi um fenômeno histórico de superação das ideias medievais e produziu a Ciência Moderna, a Ciência de Galileu, por meio do desenvolvimento técnico e científico.

reformulou a vida medieval e propôs uma valorização do ser humano, em que o homem é o centro das atenções e logo a explicação para os fatos era baseado na ciência. Assim, nasce uma “[...] nova Sociedade com anseios, ambições e propostas, que, no passado, teriam sido inviáveis e que agora seriam consideradas revolucionárias e perigosas” (ROSA, 2012a, p. 373). Uma nova explosão do conhecimento traz profundas transformações na vida social nesse período.

De acordo com Rosa (2012b), a ciência, por volta do século XIX, atinge a Idade Moderna e assume algumas características conhecidas como positivas, visto que fundamenta seus pilares em uma metodologia científica. Observa-se que a ciência se utiliza de instrumentos, organizando, dessa forma, laboratórios com equipamentos para que se fizesse uma ciência com profissionalismo, tentando criar condições necessárias para o desenvolvimento da pesquisa científica. Por isso, percebe-se que,

A conscientização de que o conhecimento científico poderia ser benéfico para seus interesses e para demandas da Sociedade levaria os governos e as grandes empresas, principalmente a partir de meados do século XIX, a reconhecer, em suas respectivas políticas, o papel, cada vez mais importante, que deveriam exercer os estudos e as pesquisas da Ciência pura e da Ciência aplicada (ROSA, 2012b, p. 30).

Por sua vez, na Idade Contemporânea, há profundas transformações no campo econômico, científico e cultural. Há aqui uma revolução de ideias que colaboram para a renovação do pensamento, de forma que há um avanço do espírito científico que já estava consolidado desde o século XIX. Para Rosa (2012c), a ciência é explicada pela experimentação e pela comprovação, porém essa consolidação do método produz um significativo progresso científico, e, conseqüentemente, traz o aumento da hiperespecialização.

Morin, na obra *Ciência com consciência*, já faz essas observações, assim como em diversas outras publicações, e explica que essa hiperespecialização tem seus pontos fortes, porém, por outro lado, ela fragmenta a realidade, porque “[...] a hiperespecialização dos saberes disciplinares reduziu a migalhas o saber científico” (MORIN, 2018, p. 19). Essa situação dificulta o pensamento global, pois a primazia da divisão e classificação sobre os fenômenos trazem uma crise epistemológica devido a essas subdivisões e fracionamento da realidade. Esse caminho assumido por uma ciência totalitária, expressa uma noção errônea de ciência, já que falta diálogo com a vida e com os problemas que afligem a vida na terra.

Assim, Morin (2018) nos propõe uma leitura de mundo que considere a religação das artes, das ciências, da filosofia, visto que quando conseguimos religar os fatos, o

conhecimento se amplia, já que os fatos e fenômenos devem ser analisados em todas as esferas sociais.

2.1 Ciência precisa ter consciência

Com o avanço científico parece que a ciência não conhece limites e nem respeita fronteiras, pois “é o conhecimento vivo que conduz a grande aventura da descoberta do universo, da vida, do homem” (MORIN, 2018, p. 17). Parece que a ciência está relacionada às palavras como progresso, desenvolvimento, curiosidade, evolução e descoberta, possuindo, então, um papel relevante para o desenvolvimento da sociedade. Ela contribui para que um país alcance o desenvolvimento humano e sustentável e assim diminuir as desigualdades sociais, oferecendo qualidade de vida para as pessoas.

Isso nos faz pensar sobre como seria o mundo se não existe a ciência. Pensar nas tecnologias que alcançamos hoje, como o celular, o carro, a energia elétrica, os remédios que curam doenças, o avião e o computador, tudo isso é fruto da ciência. A ciência colabora para tornar o mundo mais compreensível, porém não nos traz apenas benefícios. À luz da proposta de Morin (2018), percebemos que existem problemas éticos e morais na ciência, pois apesar de conseguir progressos e ser capaz de avaliar, pesar e comensurar determinado fenômeno, ainda apresenta algumas situações que precisam ser repensadas.

O poder científico está concentrado e, de certo modo, os cientistas produzem um poder sobre o qual não têm poder, mas que enfatiza instâncias poderosas, capazes de utilizar completamente as possibilidades de manipulação e de destruição provenientes do próprio desenvolvimento da ciência. Assim, Morin (2018) aponta algumas considerações sobre problemas relacionados ao ‘lado mau’ da ciência, como o enclausuramento ou a fragmentação do saber, em que o homem por meio da superespecialização do saber não consegue se conhecer e pensar sobre a capacidade humana.

Nesse caso, há um saber acumulado em bancos de dados, mas o homem não se enxerga e nem se percebe neles, já que não consegue criar uma relação entre a vida e os problemas apresentados, chegando a uma “[...] situação paradoxal, em que o desenvolvimento do conhecimento instaura a resignação à ignorância e o da ciência significa o crescimento da inconsciência” (MORIN, 2018, p. 17). A ciência é mutável, e somente a observação e a experimentação não levam à verdade absoluta, é preciso desenvolver mais elementos, pois não se tem uma verdade absoluta devido às diversas mudanças e transformações constantes.

Assim, uma ciência com consciência precisa considerar que um conhecimento

fragmentado e compartimentado pode nos dar uma visão distorcida da realidade, porque para se analisar e compreender uma questão ou fenômeno, é preciso considerar a multiplicidade de pontos de vista que existem para possibilitar a visão de um todo. Um conhecimento unificado é o caminho para dar-lhe significado e adotar então uma postura crítica diante dos fatos, reorganizando desta forma o conhecimento.

2.2 Ter consciência do desconhecido: os paradigmas da ciência e suas implicações para a sociedade

A curiosidade é uma qualidade presente nas espécies animais. No ser humano, essa capacidade é bem visível à medida que ele demonstra desejo de conhecer e compreender as coisas, pois parece que viver na cegueira é algo que incomoda os homens desde a sua origem. Morin, afirma “Eu gosto de conhecer” (MORIN, 2020, p. 09), por isso toda sua caminhada se deu em busca de satisfazer sua curiosidade e o prazer pela descoberta. Essa sede e busca pelo conhecimento aparece nas pessoas, porém de forma diferente.

O desejo de conhecer pode manifestar-se por diferentes meios. Na música, isso é visível em Mozart (1756-1791), ou nas artes como a pintora brasileira Tarsila do Amaral (1886-1973). O prazer de conhecer a vida e compreendê-la é tão imenso, que algumas pessoas traduzem esse sentimento através da poesia, da escrita e das artes. Com isso, vamos percebendo que podemos ir ao encontro do misterioso e compreender o que está escondido. Morin traduz isso de forma poética quando diz, “espanto-me com as sementes amontoadas, protegidas como bebês dentro da carne do melão, as sementes da uva, [...] Tenho o forte sentimento do invisível escondido dentro do que é visto” (MORIN, 2020, p. 10). Esse espanto de Morin nos lembra o quanto a vida é cheia de mistérios e de acontecimentos inesperados.

A imagem a seguir pode ajudar a pensar a respeito da busca contínua pela verdade e pela necessidade de compreender o universo, o que nos leva a carregar o eterno fado da curiosidade sobre quem somos e para onde vamos, mostrando o espanto que Morin nos diz sobre os mistérios da vida. O homem sempre buscou compreender e descobrir o invisível, sempre indagou sobre sua origem.

Figura 3 – O mistério e magnitude do trabalho da natureza



Fonte: Imagem retirada do site Unsplash (2021).

Parece que esse sentimento de controle da verdade não é simples de ser alcançado, pois aqueles que acreditam dominar o segredo do universo, precisam compreender que sempre há algo que escapa da nossa razão, que existe algo que não conseguimos ver completamente, “vivo cada vez mais com a consciência e o sentimento da presença do desconhecido no conhecido” (MORIN, 2020, p. 13). Não somos desligados da natureza da vida e nossa identidade há também uma identidade física e biológica.

Dessa forma, Morin (2020), nos convida a desconstruir essa crença total sobre a verdade e as afirmações irrefutáveis, compreendendo que as teorias científicas não são dogmas e nem verdades absolutas. É necessário compreender que vamos viver com as incertezas e com os imprevistos, pois a vida traz a possibilidade do melhor e do pior, e é para essa situação de incerteza que precisamos estar preparados para enfrentar a vida que organizamos de forma linear, compartimentada, cronometrada e fechada. O mistério, o enigma e o incognoscível estão presentes em nosso cotidiano, e precisamos reconhecer nossos limites para ampliar nossas concepções e entender que vivemos em um mundo que também se sustenta com o inesperado.

Claro que somos fruto de uma sociedade que sofre influências do paradigma da científico e que historicamente tem passado por várias transformações, demonstrando que a história da ciência é um processo descontínuo e interrupto. Foram nas aulas com a professora Maria José de Pinho, e discutindo sobre a obra de Thomas Kunh (2001) em *A estrutura das revoluções científicas*, que vimos o conceito de paradigma. Para Kunh (2001), os paradigmas podem ser compreendidos como modelos que durante algum tempo fornecem uma leitura da realidade, porém, devido às anomalias, essa leitura da realidade é alterada, já que gerou uma crise na comunidade científica por conta das novas descobertas. Surge assim, uma nova

concepção, uma nova leitura do mundo que nos impõe o desafio de compreender as novas crenças e valores partilhados.

Essas observações e anomalias que surgem no processo da construção da ciência e que não ocorrem sem cortes, alterações e desequilíbrio, são advindas das diversas indagações feitas pela comunidade científica. É o momento desse corpo científico pensar sobre o novo paradigma, para assim levantar novos fundamentos.

Para Behrens e Oliari (2007), esse paradigma tem levado a uma fragmentação do conhecimento, propondo sua divisão em áreas, fragmentando a ciência e “as instituições, em especial as educacionais, passaram ser organizadas em departamentos estanques, no qual emerge os especialistas, considerados pela sociedade como detentores do saber” (BEHRENS; OLIARI, 2007, p. 59-60). Assim, na perspectiva da ciência, para decifrar a realidade é preciso recortá-la em compartimentos, subdividindo cada parte para então se ter uma compreensão do todo.

Acredita-se num mundo estável, que adota uma maneira de pensar voltada para um pensamento linear, constante, regular e mecanicista, enxergando a situação de modo constante, sem levar em conta as incertezas e alterações que podem ocorrer. Para Behrens e Oliari (2007), esse modelo reflete sobre nosso comportamento e na maneira simplista de enxergarmos o mundo. Somos simplistas, pois estamos sempre simplificando as coisas e acabamos ignorando a riqueza da diversidade e das diferenças. Gostamos de julgar, somos intolerantes, queremos que as coisas sejam da forma que achamos correto e que não saiam da nossa normalidade, do padrão que estabelecemos. Tudo isso nos leva a ser pessoas pobres de sentimento, de emoção e de sensibilidade, embora tenhamos desenvolvido um modelo de ser humano fundamentado na razão.

No entanto, é necessário avançar em relação a essa forma linear e reducionista. Morin (2020), nos alerta que todo esse avanço proveniente da ciência e da técnica, que possibilitou o progresso e o prolongamento da vida, pode provocar também o lado desumano dos homens, pois “o sonho de uma sociedade humana totalmente automatizada sob a lei do algoritmo não levaria ao super-humano, mas o desumano” (MORIN, 2020, p. 103). Assim, precisamos considerar que a vida não segue somente um curso linear, e nossas decisões precisam considerar o desconhecido, a incerteza, o mistério, já que “a poesia da vida não é algoritmizável” (MORIN, 2020, p. 104). Esse tipo de paradigma já não consegue responder aos anseios de uma sociedade que vive diversas contradições. Assim, precisamos de um pensamento que ajude a lidar com as contradições, com os conflitos e assim aprender conviver com as contradições. É preciso ter uma mente aberta tanto para conservar ou para

revolucionar, pois as contradições é que estimulam nosso pensamento.

É Moraes (2008), em sua obra *Ecologia dos saberes complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais*, muito discutida nos estudos do grupo de pesquisa da professora doutora Maria José de Pinho, que traz a reflexão de que precisamos de um pensamento que ligue e religue os saberes e que contextualize os fenômenos, o que exige uma ruptura com o paradigma tradicional. Então, “na verdade, enfrentamos tempos incertos e fluidos com ferramentas intelectuais de outras épocas, de outros tempos, observando a realidade como se ela ainda fosse considerada estável, homogênea e determinada” (MORAES, 2008, p. 13). Esse mundo em rede e onde as relações políticas econômicas e sociais ocorrem de forma conectada, que relacionam entre si, ou seja, estão entrelaçadas, é um mundo que para melhor ser compreendido precisa recuperar o equilíbrio entre razão e intuição.

Então, a complexidade pode nos ajudar a não sermos limitados, pensando que não há apenas um campo da ciência, um saber, mas compreender que as áreas do conhecimento podem dialogar e nos dar uma visão mais abrangente sobre o que somos e onde estamos. Também nos ajuda a pensar que é necessário superarmos a ideia de que para compreender a realidade em que vivemos é necessário dividi-la e estudá-la em partes.

2.3 Conhecendo um pouco de Edgar Morin: o tecer e destecer de seu pensamento

A frase “[...] e permaneço aberto a tudo” é dita por Morin (2010, p. 359) quando ele vem nos mostrando que sua trajetória de vida foi mantida pela inquietação e curiosidade, pela angústia de querer aprender, de descobrir e entender as coisas. Ele mantém viva em suas obras uma curiosidade jamais satisfeita, uma inquietação presente em sua forma de pensar.

Percebe-se que desde seu nascimento, Morin reflete sobre o inesperado e a dualidade como vida/morte, alegria/tristeza, e nos alerta de que nossa vida é permeada por essa ligação inseparável entre o antagonismo e o complementar, integração/desintegração, tudo/nada, ordem/desordem, uno/múltiplo. A partir dessa perspectiva, ele diz que nossa vida é marcada pelas contradições. Em sua incessante busca pelo conhecimento, Morin procura definir sua posição diante das coisas, “[...] senti progressivamente a necessidade de saber como e por que acredito naquilo que acredito, como e por que penso o que penso” (MORIN, 1997, p. 8) na obra *Meus Demônios*, uma autobiografia intelectual que destaca sua angústia e inquietação diante do conhecimento, diante do problema da ilusão e do erro. As suas ideias, bem como sua experiência de vida estão entrelaçadas, emendadas como as linhas de um bordado de um

colar de miçangas.

Nota-se que nos estudos de Morin (1997), há uma preocupação com a ética, com a política e com o conhecimento, ou seja, ele não compreende o conhecimento como verdade absoluta e única, mas um caminho que precisa ser reexaminado constantemente. Por isso afirma “[...] não escrevo de uma torre que me separa da vida, mas de um redemoinho que me joga em minha vida e na vida” (MORIN, 1997, p. 9). Em Morin há essa busca incessante pelo conhecimento, mas um conhecimento que reconhece a religação dos diversos saberes, que reconhece as contradições, que combate o dogmatismo e busca por uma ética que questiona a barbárie.

Então, a vida e obra de Edgar Morin estão em constante movimento, recomeços e antagonismos. Em *Meu Caminho*, Morin (2010) afirma que sempre foi bom em literatura, mas péssimo em matemática, porém gostava de história. Seu modo de viver é um misto tanto do mundo judaico como da sociedade ocidental, porém seus costumes não ficaram encarcerados no mundo judaico e “na verdade, nunca recebi qualquer educação religiosa em casa, não li a Bíblia, nem convivi com rabino” (MORIN, 2010, p. 19). Por outro lado, Morin desenvolveu o gosto pela música, pelo cinema, e com a morte de sua mãe Luna, ele vive momentos de esperança e desesperança.

Deste buraco negro de uma densidade infinita, de um vazio infinito, vem de um lado, desespero e ceticismo e, de outro, esperança e fé, e isto suscitou, gerou uma dialógica: nenhum dos dois termos antagonistas foi jamais totalmente vencido nem vencedor, eles não se enfraqueceram nem se anularam mutuamente; começaram a dialogar ao se combaterem, a tornarem-se produtivos, isto é, a produzir o que penso, o que sou (MORIN, 1997, p. 50).

Vivendo essas contradições que foram alimentadas pela leitura de livros os quais mostravam ceticismo e esperança, esperança e desesperança, dúvida e fé, e como não compreendia a cultura como única verdade, Morin sente-se à vontade nas leituras e pensamentos que destacam as contradições. É um pensamento que considera ideias contraditórias, isto é, “[...] as faces contraditórias de minha pessoa ou, antes, as pessoas contraditórias de minha face se combatem, se alternam, se misturam...” (MORIN, 1997, p. 51). Então, o grande pensador vai adquirindo princípios que permitem integrar informações e articular saberes diversos, construindo um caminho que envolve a contextualidade da multiplicidade dos pontos de vista que existem ao analisar um objeto do conhecimento.

É marcante a forma de pensar de Edgar Morin que, de forma geral, faz entender que ele está sempre questionando a própria vida, em constante reflexão a respeito da interligação

dos conhecimentos em uma ideia de fio que liga, conecta e religa um conhecimento ao outro. Morin também questiona todo o tempo qualquer forma de violência ou dominação, por isso afirma “[...] Mas como existe um dominante e um dominado, um opressor e um oprimido, uma extrema desigualdade de forças, de vítima e de mortos, expresse meu apoio aos oprimidos” (MORIN, 2010, p. 252). Morin Insiste em afirmar que jamais cederá ao ódio, ao apoio às desigualdades sociais e à criminalização, e nos desafia a procurar por um conhecimento que supere a simplificação das coisas, que discuta sobre o conhecimento e a condição humana e que enxergue a comunicação existente entre os diversos conhecimentos.

Uma barbárie que se desencadeia nas guerras, feita de ódio e desprezo, provocando massacre e torturas. Uma barbárie inerente às nossas civilizações, que comporta, para os subjugados e excluídos, humilhações e ofensas. E uma barbárie congelada, oriunda do cálculo e da lógica das máquinas, que não conhece senão o que é calculável e programável e, por isso mesmo, ignora a vida, ou seja, o sofrimento, a alegria, o prazer, o amor... (MORIN, 2010, p. 258).

Morin está convencido de que precisamos vencer essas barbáries, manter uma mente aberta tanto para razão quanto para a emoção, considerando que precisaremos conviver com o inesperado. A máxima de vida para Morin é sustentada no Pensamento Complexo em que o autor escreve que “[...] dar um sentido à vida, [...] é viver poeticamente, cultivando a fraternidade” (MORIN, 2010, p. 374), pois estamos em um universo, somos passageiros por este planeta e seria interessante deixarmos uma marca que registre a solidariedade e compaixão pelo outro.

2.4 As bases do Pensamento Complexo: os três princípios e a voz dos filósofos de Edgar Morin

Pensar de forma sistemática exige organizar os pensamentos considerando um diálogo fundamentado no questionamento e na dúvida. Esse movimento é uma expressão daqueles que querem compreender as coisas, visto que pensar é uma forma de indagar aquilo que fazemos e o motivo pelo qual o fazemos. Somos seres humanos, e não uma máquina que vive de forma automática. Diante disso, viver uma vida sem reflexão e com pensamento pouco crítico é como perder a densidade daquilo que podemos pensar e escrever de forma sólida.

Avaliações e análises apressadas não ajudam nossa capacidade de exercer uma visão crítica. Não podemos agir de forma alienada, como se não tivéssemos consciência do que ocorre ao nosso redor. O termo alienação utilizado é aqui no sentido de agirmos de forma

impensada, sem percepção e clareza do que precisa ser feito, seguindo apenas o que a maioria faz. Somos de uma espécie animal que têm a capacidade de dialogar, questionar, criar e inventar o novo.

Sendo assim, nada melhor do que usarmos o que temos de melhor: nossa capacidade de pensar e refletir. Pensar de forma organizada e também realizar uma limpeza nas nossas certezas para organizar o pensamento, nos ajudará a ver melhor e assim superarmos aquelas certezas que temos como verdades absolutas. Nesta seção, conheceremos um pouco como Edgar Morin fundamentou suas reflexões.

2.5 Os três princípios do Pensamento Complexo

A forma como organizamos nosso pensamento e concebemos a realidade tendo um olhar aberto ou descontextualizado, tem sido motivo de várias discussões por Morin (2013). A preocupação do autor é discutir a possibilidade de desenvolver uma cultura de pensamento que supere a fragmentação e a compartimentalização presente nas diferentes disciplinas e campos do saber.

Morin nos propõe um pensamento que supere essa compartimentalização do conhecimento, pois “[...]enquanto fragmentado, o saber não oferece nem sentido, nem interesse, ao passo que, respondendo às interrogações e curiosidade, ele interessa e assume um sentido” (MORIN, 2013c, p. 22). Diante disso, precisamos repensar a abordagem dos conhecimentos numa perspectiva mais abrangente e que supere a lógica disciplinar, as repetições e a memorização apenas pela memorização.

Essa situação acaba gerando um olhar fragmentado do universo e da vida, desenvolvendo assim um pensamento limitado. Compreender que é necessário termos uma atitude de questionamento e de inquietude diante dos fatos é aprimorar nossas leituras de mundo, um caminho possível para sair desse reducionismo.

Por isso, Morin (2015a, p. 73) nos apresenta, os três princípios⁵ do Pensamento Complexo e afirma “[...] eu diria, enfim, que há três princípios que podem nos ajudar a pensar complexo”. O autor cita o princípio dialógico, o princípio recursivo e o princípio hologramático.

⁵ Morin (2003), enumera sete princípios que orientam o pensar complexo: princípio sistêmico organizacional, princípio hologramático, princípio retroativo, princípio recursivo, princípio dialógico, princípio da auto-eco-organização e princípio da reintrodução do sujeito cognoscente. Todavia, neste trabalho daremos ênfase apenas três desses princípios.

O princípio dialógico trabalha com a ideia de entrelaçamento de duas posições antagônicas, mas que se aproximam e se complementam na ideia de superar as dicotomias. Por isso, compreende-se que “[...] a ordem e a desordem são dois inimigos: um suprime o outro, mas ao mesmo tempo, em certos casos, eles colaboram e produzem organização e complexidade” (MORIN, 2015a, p. 73). Então, essa estratégia do pensamento pretende unir fatos antagônicos e indissociáveis numa mesma realidade.

Essas contradições fazem parte da vida, e algumas vezes enfrentaremos problemas com envolvendo essas contradições, já que nem sempre é possível solucionar esses antagonismos, fazendo-nos aprender a conviver com eles. Dessa maneira, “[...] o princípio dialógico nos permite manter a dualidade no seio da unidade. Ele associa dois termos ao mesmo tempo complementares e antagônicos” (MORIN, 2015a, p. 74). Pensar dialogicamente é entender que temos na nossa realidade contradições que convivem e que não podem ser suprimidas, já que são antagonismos persistentes que precisam conviver.

O segundo princípio que Morin (2015a) nos traz é o recursivo. Ele explica sobre a compreensão de que causamos ou sofremos os efeitos do que produzimos, ou seja, “[...] um processo em que os produtores do que produz e os efeitos são ao mesmo tempo causas e produtores do que os produz” (MORIN, 2015a, p. 74). Essa ideia de recursividade nos faz perceber que tudo o que é produzido se volta para nós, porém em um ciclo que está presente em nossas interações, gerando algo novo.

Assim, a recursividade vai além de uma lógica linear, visto que compreende que os efeitos retroagem sobre suas causas. Logo, pensar com recursividade é perceber que, por exemplo, aprender não é transferir conhecimento ou acumulá-lo, mas é modificar sua relação consigo, com os outros, é transformar, reorganizando suas ideias e pensamentos em ciclo constante.

E nesse movimento de refletir sobre a vida e as circunstâncias que ocorrem nela, Morin (2015a) apresenta o princípio hologramático que diz “[...] a ideia, pois, do holograma vai além do reducionismo, que só vê as partes, e do holismo, que só vê o todo” (MORIN, 2015a, p. 74). Esse princípio nos faz compreender a importância da individualidade, das particularidades, mas também do universal, total e grupal.

Esse elemento nos faz ter uma leitura de mundo, na qual percebemos, por exemplo, seus valores e atitudes, não deixando de fazer uma reflexão que envolve enxergar o aluno em sua completude. Por conta disso, um professor que se fundamenta pelo princípio hologramático, propõe estratégias diversas para o desenvolvimento desse aluno e o auxilia a perceber o individual dentro da totalidade e a totalidade na individualidade. É uma leitura em

que compreendemos que os fenômenos estão interligados em diversas interações, pois “[...] o pensamento do complexo planetário nos remete a todo instante da parte ao todo e do todo à parte” (MORIN, 2003, p. 160), e isso nos ajuda a refletir sobre o universalismo, identidade e ecologia.

Diante dessas observações, a Complexidade está presente na nossa vida, na forma de pensarmos e agirmos. A Complexidade aqui não é entendida como sinônimo de complicação, ou algo difícil, “[...] a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico” (MORIN, 2015a, p. 13). O conhecimento complexo assim, busca um pensamento que considere um olhar multidimensional e que resista à simplificação e à fragmentação do conhecimento. Isso exige a comunicação entre esses conhecimentos separados e que agora passam a ser religados a um fato ou uma informação de seu contexto. É interessante a seguinte afirmação presente na obra *Ciência com consciência*:

[...] complexus é o que está junto; é o tecido formado por diferentes fios que se transformam numa só coisa. Isto é, tudo isso se entrecruza, tudo se entrelaça para formar a unidade na complexidade; porém a unidade do complexus não destrói a variedade e a diversidade de complexidades que o teceram (MORIN, 2018, p. 188).

Como um bordado realizado ponto a ponto, religando cada linha, a complexidade da vida vai nos mostrando um movimento que envolve imaginação, mas também racionalidade. A vida vai sendo bordada e rebordada, e construída revelando um entrelaçamento, pois os fenômenos se entrecruzam. Sabemos que a vida não segue seu curso de forma perfeita, porém ela mostra, muitas vezes, caminhos que exigem mais determinação, coragem, e outras que exigem de nós uma atitude mais calma, serena e tranquila.

Podemos relacionar a complexidade a um bordado realizado por mãos habilidosas que bordam e rebordam flores perfeitas, rios, natureza, uma vida que carrega emoção e também sentidos que mostram a percepção de quem borda. A seguir, termos uma imagem do Grupo Matizes Dumont de Minas Gerais-MG, que trabalha o bordado de forma poética, utilizando a linguagem artística retratando novas possibilidades e novos sentidos para a arte de bordar.

A imagem a seguir também pode ajudar a pensar a respeito da complexidade, porque trabalha com a arte visual numa concepção de superar formas preconcebidas e determinadas do traçado do bordado clássico. O bordado, na forma representada na figura, traz mais sentido, pois os fios não seguem uma ordem lógica e buscam representar uma estética própria. Por isso, as imagens, por meio da criatividade, vão enchendo o tecido de emoção e

encantamento, tentando bordar a vida.

Figura 4 – Tela “Festa na beira d’água” do Grupo de bordadeiras Matizes Dumont



Fonte: Imagem retirada do site Matizes Dumont (2021).

Isso nos revela que precisamos superar um pensamento baseado na disjunção e na redução, na mutilação do conhecimento, que separa as diversas áreas do conhecimento em disciplinas, esquecendo que o homem é um ser biológico, físico, mas que é também cultural, está inserido em um meio social e econômico. É preciso considerar também que somos seres inacabados e que nos construímos ao longo da vida, “mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados” (FREIRE, 1996, p. 30) e por isso é necessário ter a consciência desse inacabamento e incompletude.

Ao buscar a religação dos saberes, a Complexidade age “[...] como uma abelha que visita flores múltiplas para receber o pólen, recolhi meus pólenes” (MORIN, 2010, p. 201), e assim, somos convidados a pensar pela perspectiva da complexidade, “[...] ou seja, uma forma de pensar não apenas as ciências, não apenas a filosofia, não apenas a política, mas também, a vida cotidiana, a vida de cada um de nós” (MORIN, 2010, p. 216). É interessante destacar que Morin vai revelando em suas entrevistas como ele construiu seu caminho e como seu pensamento foi se formando ao longo do tempo.

A tarefa de pensar a complexidade é um desafio que nos leva a repensar nossa forma de compreender o mundo, de interagir com o outro, e nos ajuda também a atuar na sala de aula, seja na Educação Básica ou na Educação Superior. Nos ajuda também a buscar respostas mais amplas e consistentes numa possibilidade de humanização, que nos ajude a ter

sensibilidade para as ambiguidades e ambivalências encontradas nos acontecimentos da vida.

2.6 Os filósofos de Edgar Morin

No livro *Meus Filósofos* de Morin (2014, p. 9), o pensador destaca que os filósofos que marcaram e influenciaram seu estilo de pensar “[...] foram os pensadores não apenas os respeitados filósofos, mas também historiadores, romancistas e poetas que me nutriam”. Interessante notar que a profundidade do pensamento de Morin tem uma perspectiva multidimensional, pois possui múltiplas raízes, visto que inclui filósofos, cientistas, escritores, músicos e em quem Morin busca a gênese do seu pensamento.

Então, Morin (2014) remete a muitos pensadores clássicos de diferentes áreas do conhecimento que contribuíram para um pensamento livre, multiocular e que superasse o conhecimento fragmentado e parcelar do especialista. Considerando os princípios desses filósofos, Morin vai estruturando o Pensamento Complexo. Morin esclarece, nesta obra, que permanece um autodidata, pois aprendeu com esses filósofos, porém sempre buscou suas próprias conclusões “[...] não tenho nenhum mestre exclusivo do pensamento, mas uma constelação de estrelas-guia” (MORIN, 2014, p. 19), o que nos mostra que o pensador realiza uma busca fundamentada, mas vai construindo suas próprias conclusões.

Esses filósofos colaboraram para que o pensador fosse integrando os conhecimentos, religando o contraditório, porém sem se fechar a um só filósofo. Para construção do Pensamento Complexo, Morin se baseou nos seguintes filósofos destacados a seguir, que de alguma forma chamaram sua atenção às contradições que ele estava enfrentando.

Quadro 1 – Filósofos destacados por Morin na obra Meus Filósofos

Filósofos	Aspectos que marcaram o pensamento de Morin
Heráclito	Ajuda a pensar as contradições que existem na Ciência
Buda	Reflexão a respeito da regeneração, do sofrimento
Jesus	Reflexão sobre misericórdia e perdão
Montaigne	Expressa as contradições essenciais da humanidade
Descartes	Reflexão a respeito de nós mesmos, consciência de si
Pascal	Completo no inacabamento de pensamentos, laço entre fé e razão, dúvida e combate
Rousseau	Revela conexão misteriosa entre as dimensões da nossa existência
Hegel	Pensamento que enfrenta as contradições
Marx	Conserva a ideia de um pensamento fundador que deve ser enriquecido e estimulado em novas direções
Dostoiévski	Reflexão a respeito do sentido do sofrimento e da tragédia
Proust	Capacidade de restituir sentimentos diversos e contraditórios
Heidegger	Interessou-se pelas dimensões múltiplas e contraditórias da existência
Bergson	Chamou atenção pela forma de pensar a ciência
Bachelard	Colaborou para se opor ao pensamento simplificador
Piaget	Conserva o caráter transdisciplinar
Von Neumann	Fascinou pelo conceito de regeneração, reparações
Von Foerster	Princípio da ordem, desordem, agitações, auto-organização
Niels Bohr	Fascinado pelo paradoxo da inseparabilidade
Popper, Holton, Lakatos	Utilizou ideias desses epistemólogos para refletir a respeito de que as teorias científicas são sempre limitadas e provisórias.
Husserl	Traz contribuição a respeito da objetividade subjetividade do sujeito.
Ivan Illich	Sugere retomar a ideia do autor e pensar em uma sociedade de convivialidade, solidariedade.
Beethoven	O compositor encanta pela maneira que traz em suas composições a mensagem de sofrimento, mas também de alegria.

Fonte: Morin (2014).

Assim, o pensamento de Morin foi se desenvolvendo devido à sua relação com a filosofia, com os conhecimentos históricos, biológicos e físicos, que colaboraram para nutrir sua natureza ansiosa por conhecer, sustentada pela complementariedade e antagonismo. Para Morin, toda a valorização do conhecimento é fundamental e necessária, pois ele nos ajuda a pensar em estratégias para os problemas que nos afligem.

Para Morin (2014), o Pensamento Complexo não é uma redução da ciência nem da filosofia, mas ele exige a comunicação entre a ciência e a filosofia. Diante disso, iremos destacar quatro dos filósofos que Morin descreve como aqueles que marcaram a construção do seu pensamento, já forma citados acima, no entanto, destacados quatro deles que estão relacionados com o problema desta pesquisa e que também nos ajudam a pensar na criatividade como valor na Educação Infantil.

Quadro 2 – Filósofos relacionados com o problema desta pesquisa

NOME	ÉPOCA	PENSAMENTO	CONTRIBUIÇÕES
Heráclito	Séculos VI e V	“Viver de morte, morrer de vida”; “Acordados, eles dormem”; “O Bem e o Mal são uma coisa só”.	Mostrou que é possível manter os antagonismos juntos. Desenvolveu a ideia das contradições.
Jesus	Por volta ano IV a VI	“Que aquele que jamais pecou lhe atire a primeira pedra”; “Eles não sabem o que fazem”.	Ensinou o perdão e a colocar o amor acima de tudo.
Piaget	1986- 980	“Conhecer o conhecimento a partir de um ponto de vista genérico e que enraíza o conhecimento na organização biológica”.	Elaborou a epistemologia genética.
Beethoven	1770-1827	“Nós, seres humanos limitados de espírito infinito, nascemos unicamente para a alegria e para o sofrimento”.	Grande compositor que deixou um legado na música clássica.

Fonte: Morin, (2014).

Para Morin (2014), Heráclito foi aquele que o marcou com contradições fundamentais, das quais ele nutriu. Heráclito mostra em seu pensamento as contradições que estão presentes na vida e com as quais Morin teve que conviver, como a esperança e o desespero, a dúvida e a fé, a razão e o misticismo. Na frase “Acordados, eles dormem”, “o bem e o mal são uma coisa só”, “viver de morte, morrer de vida”, são de Heráclito e nos revelam as contradições dos grandes problemas da vida.

Morin destaca que ao ler Heráclito, percebeu que essas contradições não são superáveis, pois “[...] minha tendência é sempre manter juntas duas verdades contrárias” (MORIN, 2014, p. 22). É importante reconhecer que considerar duas verdades contraditórias é uma forma de nos proteger de uma visão redutora, daquela em que vemos apenas um ponto de vista, uma forma unilateral, e em que emito a ideia de que essa visão redutora é a única saída e verdade existente.

Em seguida, temos Jesus, outro encontro marcante que Morin teve com seus ensinamentos, pois uma questão sempre o intrigou e cativou “[...] como uma pequena seita judia desviante [...] em meio a inúmeras religiões [...] expandiu-se triunfalmente no Império Romano para ali tornar-se [...] a religião oficial (MORIN, 2014, p. 39). A mensagem que Jesus comporta é de misericórdia e resistência. Para Morin (2014), a figura de Jesus expressa uma ruptura com o movimento judeu dominante da época. Por meio do Sermão da Montanha, percebe-se a ideia de perdão, que pode se transformar em ética. Morin se sente “[...] apaixonado pelo patrimônio planetário, animado pela religião que religa, a rejeição do que

rejeita, por uma solidariedade (MORIN, 2014, p. 216)”. Então, uma ação ética passa pela compreensão de que o ódio, a intolerância, o desprezo trazem estragos para nossas vidas.

Morin inspira-se na fé do amor, da ética e da compaixão, na ideia de criar laços fraternos. Estamos em um planeta em que a vida é efêmera, portanto, precisamos ter um olhar fraterno, superar atitudes egocêntricas, perceber que somos da espécie humana e cada um de nós possui o mundo físico, social, biológico e cultural.

Outro filósofo que não poderia deixar de citar é Piaget. Primeiro por ele ser mencionado em muitos trabalhos de Morin, e segundo porque este trabalho discorre sobre os professores que atuam com crianças de zero a três anos e Piaget deixou muitas contribuições para a compreensão acerca do desenvolvimento cognitivo na infância. Morin (2014), entende que Piaget deixou grande contribuição a respeito da epistemologia genética e é isso que chamou a sua atenção.

De acordo com Morin, Piaget esclareceu que o funcionamento cerebral expressa uma organização biológica que possui uma dimensão cognitiva. Por meio dessas contribuições, Morin elabora uma epistemologia complexa partindo das colaborações de Piaget. Morin percebeu que uma visão reducionista do conhecimento não consegue explicitar a multiplicidade presente na construção do conhecimento. Piaget, por meio dos seus estudos, elaborou a epistemologia genética em que o objetivo era compreender como a pessoa constrói o conhecimento, como vai elaborando níveis de conhecimento, e para isso, Piaget utilizou de variadas ciências como filosofia, lógica, matemática, psicologia, física e outras áreas.

Piaget (2007), mostra que as estruturas cognitivas e constroem partindo de novas solicitações do meio em que o indivíduo está inserido. Assim, a capacidade cognitiva vai se construindo em um processo de reorganização em que as competências serão adquiridas ao longo do processo de interação do indivíduo com o mundo, sendo uma construção contínua e processual.

A partir das discussões aqui realizadas, observa-se que Piaget (2007) chama a atenção de Morin (2014) uma vez que a epistemologia genética de Piaget o ajudou a elaborar os fundamentos em O Método 3: o conhecimento do conhecimento (2015b), em que o autor dispõe de fundamentos a respeito do conhecimento, da biologia do conhecimento, isto é, o que significa conhecer e como se conhece, e quais os caminhos do conhecimento.

Por fim, temos Ludwig Von Beethoven (1770-1827), um grande compositor alemão que fez diversas composições musicais e que faz parte dos filósofos de Morin (2014, p. 165) que afirma “[...] estou diante de um pensamento sublime, fantástico, do qual não encontro equivalente”. Desde a adolescência, Morin descobriu Beethoven e se emocionou com a Nona

Sinfonia, uma das mais conhecidas do compositor.

A música traz um reconforto, e ao ouvir Beethoven “[...] primeira e única vez em minha vida, meus cabelos se eriçaram” (MORIN, 2014, p. 166), pois a música de Beethoven trouxe um sentimento de alegria e tristeza, o que tem relação com sua forma de pensar que envolve a dúvida, a contradição, porque “Beethoven me encanta por sua maneira de assumir inteiramente o sofrimento e o infortúnio com uma força avassaladora, para depois buscar a alegria” (MORIN, 2014, p. 167). Esse sentimento lembrava a Morin a força da natureza, do cosmo que autocriava, evocando a ideia de coragem, de confiança, de regeneração.

Por meio da música, Morin (2014) retira lição de superação das tristezas, de buscar esperança. e encontra em Beethoven a força para perceber a contradição que existe no mundo. Essas contradições são bem complementares, pois existe o bem, mas também o mal. As composições de Beethoven expressam essas contradições, trazem uma discussão para o campo da ética revelando a crueldade do mundo, mas também o que há melhor nas pessoas. Com isso, vem também a força para resistir à barbárie e para alimentar a esperança.

Refletir a respeito da percepção das professoras de criança de zero a três anos em suas práticas pedagógicas é pensar também nas contradições que Heráclito demonstrou que existem no nosso cotidiano e conseqüentemente no meio educacional. Em Jesus, pode-se relacionar com a amorosidade que nos diz respeito ao sentido de educar. A educação é um ato de vida, de troca de relações, porque quem ensina também sempre aprende. Em Piaget, temos a epistemologia genética que orienta como o conhecimento se constrói, como ocorre os estágios que a criança vai evoluindo no desenvolvimento cognitivo. Já em Beethoven, temos a linguagem musical que precisa ser considerada ao se tratar da Educação Infantil, pois estimula habilidades essenciais e serve como instrumento pedagógico para enriquecer a aprendizagem.

Partindo dessa ideia, observa-se que Morin revisita esses filósofos que pensam por caminhos diversos, mas que contribuíram para a profundidade do seu pensamento. As diferentes áreas do conhecimento desses pensadores lhe propiciaram um pensamento livre, em que ele reorganiza a forma tradicional e binária de pensar de uma cultura dominante. Há uma forma de pensar e interpretar a realidade que está organizada no emaranhado de conexões e que colaboram para enfrentar a incerteza e a contradição, o que propõe uma transformação multidimensional a respeito do que se entende por ciência na perspectiva do Pensamento Complexo.

2.6.1 A ordem, a separação e desordem: os princípios da Ciência Clássica

A ciência é bastante interessante, pois é uma forma que temos para descobrir e compreender os fenômenos do mundo. Por conta disso, a todo momento queremos descobrir por que as coisas são da forma que são. Temos imaginação, curiosidade alinhada à inteligência, e tudo isso nos ajuda a querer entender e controlar o mundo. Fazer perguntas, interrogar sobre o que ocorre ao seu redor, encontrar formas de alimentar uma comunidade, descobrir novas tecnologias, são fatos relacionados à ciência, pois a curiosidade humana é parte da construção do processo científico.

Assim, Morin (2016), nos propõe um pensamento que supere os princípios da ordem, separação e desordem, bem destacados pelo pensamento clássico. A ciência clássica entende que os fenômenos poderiam ser explicados pelos princípios simples como o da separação. Em *Ciência com Consciência*, temos a seguinte explicação de Morin (2018) sobre a simplificação do conhecimento a partir da ciência moderna:

Conjunto dos princípios de inteligibilidade próprios da cientificidade clássica, e que, ligados uns aos outros, produzem uma concepção simplificadora do universo (físico, biológico, antropossocial). Chamo de paradigma de complexidade ao conjunto de princípios de inteligibilidade que, ligados uns aos outros, poderiam determinar as condições de uma visão complexa do universo (físico, biológico, antropossocial) (MORIN, 2018, p. 330).

Na ciência moderna, o conhecimento é reduzido em partes ou unidades elementares, ou seja, para compreender um fenômeno, reduz-se o conhecimento em conjuntos, decompondo-o em partes para melhor compreender a questão. O princípio da ordem para Morin (2016), destaca que no universo tudo é dirigido pelas ordens físicas que obedecem às leis da natureza, “[...] todos os fenômenos terrestres e celestes obedecem à mesma lei” (MORIN, 2016, p. 51). E assim as coisas vão seguindo de forma perfeita como o funcionamento de um relógio.

Porém, “[...] a sociedade humana, no entanto, desintegra-se e transforma-se” (MORIN, 2016 p. 52), pois a vida é cheia de imprevistos, incertezas e depende da evolução. Morin explica que o surgimento dessa organização se deu pelo princípio da termodinâmica que reconhece a energia dotada de agitação nas moléculas, o que provoca desordem e transformação.

De acordo com este princípio, o universo não funciona de forma linear, sequencial, mas numa lógica de desintegração de ordem e desordem, pois toda transformação que nele

ocorre é acompanhada de um crescimento de entropia⁶, uma maneira diferente de sentir e estar no mundo, em que o universo vai se comportando considerando os movimentos de ordem e desordem.

Por sua vez, o princípio da separação sustentado no princípio cartesiano entende que, para conhecer um fenômeno ou resolver um questionamento, é necessário reduzi-lo em partes, pois assim é mais fácil de compreendê-los.

Para Morin (2018), um pensamento que compõe a separabilidade pode conduzir ao fenômeno da hiperespecialização, porque nos leva a compreender as coisas de forma isolada na vida e no cotidiano, os problemas e as situações nos apresentam de forma global. Então, na obra *Religação dos Saberes* é interessante compreender que:

Nos últimos decênios, porém, a natureza, ou seja, a biosfera, retroagiu a essa dominação. A dominação dominou os dominadores, tornando-nos dependentes de todas as degradações a que submetemos a biosfera. Precisamos compreender, enfim, que o homem faz parte da biosfera e depende dela mais do que ela depende dele, uma vez que a vida continuará mesmo depois da extinção da humanidade. Existe um laço inseparável entre Sol e Terra, Terra e Vida, Vida e Humanidade. Somos regados à Vida, que está religada ao planeta Terra, que é religado ao Sol, que está religado à Via Láctea, que é religada à imensidão do Cosmo (MORIN, 2013, p. 228).

Ignoramos que estamos ligados e conectados com a vida, por isso a necessidade de religação do saber “[...] separada da filosofia, a ciência foi privada da possibilidade de se conhecer, de refletir sobre si mesma, de pensar seu futuro” (MORIN, 2010, p. 244). Buscar esse reencontro entre as ciências, é buscar um olhar atento e capaz de religar os conhecimentos separados.

2.6.2 O Pensamento Complexo e as Teorias da Informação, Cibernética e dos Sistemas

Em nossas discussões a respeito do Pensamento Complexo percebemos que Morin (2018) tem buscado suporte em outros marcos teóricos de investigação. A discussão do Morin nos chama atenção para a superação da visão mecanicista da Ciência Clássica, realizando um entendimento de sociedade e natureza, considerando que a realidade é incerta e inacabada.

Nesse ponto, as bases epistemológicas do Pensamento Complexo são sustentadas pelas

⁶ Conforme Dicionário Houaiss (2001), entropia significa que em um sistema termodinâmico, é uma grandeza que permite avaliar a degradação da energia desse sistema. Medida de variação ou desordem de qualquer sistema. Como princípio da termodinâmica indica que o universo tendia à desordem máxima e que nesse mesmo universo as coisas também se organizam e se desenvolvem.

teorias da informação, da cibernética e a teoria dos sistemas que trazem uma visão de mundo com outros enfoques para nos ajudar a compreender nossa percepção da realidade.

Morin (2015a, p. 26) destaca que “a informação é, pois [...] inseparável da organização e da complexidade”, porque ela auxilia a pensar como extrair informações de algum ruído que nos chega e, por isso, ela se torna uma ferramenta que traz a surpresa e o inesperado. Então, a informação é tecida entre milhares de redes de comunicação e construídas entre as pessoas, e por conta disso estão em constante processo de movimento, exigem articulação e propõem ideias, ordem e desordem.

As articulações da Cibernética para os estudos de Morin (2015a), nos ajuda a pensar a respeito da recursividade. Para Morin (2015a), pensar de forma recursiva é pensar que os ciclos retroativos quebram a ideia da causalidade linear e mostra que somos produtores e causadores de nossas ações. Por fim, a teoria dos Sistemas destaca que “[...] desde o átomo até a galáxia, passando pela molécula, a célula, o organismo e a sociedade, pode ser concebida como sistema, isto é, associação combinatória de elementos diferentes positivos” (MORIN, 2015a, p. 19). Essa ideia nos auxilia a buscar uma concepção multidisciplinar que mostra as interrelações e o entendimento dos fenômenos numa visão contextualizada.

Sob essa perspectiva, passa-se a analisar a relação dos elementos considerando as interações que realiza. Pensar sistematicamente é estruturar um raciocínio por meio de uma visão global, pois o conhecimento dos fenômenos envolve múltiplas abordagens, e assim, as relações influenciam e são influenciadas. Percebe-se que existe uma nítida relação entre as diferentes ciências, pois as Teorias da Informação, da Cibernética e dos Sistemas nos chamam a atenção para a existência de princípios unificadores entre as diversas áreas do conhecimento.

As imagens a seguir retratam que o indivíduo faz parte de um ecossistema auto-organizado, com fenômenos que agem ao mesmo tempo em uma relação não linear, mas complementar, antagonista e diversa. Desse modo, esse sistema vai organizando e desorganizando em um movimento de transformação. São interações que ocorrem de forma imprevisível, e como cidadãos planetários precisamos agir de forma a preservar esse planeta porque vivemos por ações conectadas, interligadas e essas ações podem causar de alguma forma alterações que impactam as diversas formas de vida encontradas na Terra.

Figura 5 – A vida é feita da integração entre os diversos fenômenos



Fonte: Imagens retiradas do Usplash (2021).

Pensar de forma aberta, criativa e responsável é compreender que é necessário reconhecer a integração do ser humano com o conhecimento, com saberes e com a ciência. Isso nos leva a uma compreensão da vida e do mundo por um olhar profundo e complexo. Para dar conta desse universo heterogêneo, é preciso compreender essa realidade por uma lente que consiga perceber as diversas contradições, o que requer comunicação entre os vários saberes. É necessário um conhecimento com uma dimensão de constante construção, que por isso mesmo é passível de percorrer novos caminhos, construir novas ideias e de ter um olhar sobre o todo.

Para Morin (1999), “queremos conhecer separando, ou desunindo, a ciência, a filosofia, a cultura literária, a cultura científica, as disciplinas, a vida, a matéria, o homem” (MORIN, 1999, p. 33). Esse é um problema que precisamos vencer, pois é necessário termos um pensamento que seja capaz de unir e distinguir ao mesmo tempo, vencendo essa questão de apreender os conhecimentos de forma fragmentada. É necessário superar a ideia de apenas analisar cada coisa resolvendo-as separadamente.

Para isso, conforme Morin (1999), é preciso utilizar um pensamento em espiral, pois existe uma relação entre as coisas, ou seja, elas estão organizadas de forma integrada, mas também sofrem uma desordem, estão inseridas em um contexto que o acaso e o incerto convivem.

Nesse movimento, chega-se a um conhecimento que não consegue perceber os conjuntos e suas totalidades, e isola o sujeito que conhece do objeto de conhecimento,

separando-os de forma a perderem a integração dessas partes. Essa incapacidade de compreender a realidade, tanto individual como em conjunto, conduz a infinitos problemas. Um deles é tentar conhecer isolando, ignorando e assim perdendo a riqueza presente no contexto e que revelam caminhos incertos, inquietantes, intrincados e que fogem da linearidade, mas revelam desordem, incerteza e ambiguidades.

3 A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS E A CRIATIVIDADE COMO UM BEM SOCIAL

Nesta seção, discutiremos a importância da educação de crianças de zero a três anos e que considere a criança como um ser único e singular. Uma abordagem educacional humanista, que supere a fragmentação do conhecimento e que proponha o entendimento de que o ser humano pode colaborar para ver o mundo por outras lentes.

Na defesa de uma educação que busca a compreensão do humano de maneira integral, Morin (2000), a importância de uma formação que considere as multidimensões que existem no ser humano. Para tanto, a escola, desde a Educação Infantil, precisa se tornar um espaço que ofereça aprendizagens significativas para as crianças.

3.1 A história da infância

Discutir o universo infantil é pensar que as necessidades de uma criança de zero a três anos vai além da alimentação, higiene, ou seja, além de cuidados assistencialistas. É preciso refletir em relação ao seu desenvolvimento físico, perceptivo, de linguagem e de relacionamentos sociais. Educar uma criança é também pensar em espaços coletivos de aprendizagem, pois o ambiente em que a criança está inserida influencia em seu desenvolvimento.

Diante disso, é importante trazer algumas considerações em relação à infância, sua origem e conceito enquanto construção social. É interessante pensar quem é a criança e como a sociedade compreendeu o conceito de infância ao longo do tempo. Ariés (1986), destaca que o conceito de infância é inexistente antes do século XVI. Nessa época, não se considerava os estágios e as diferenças entre as fases da vida, pois ela era igual para todas as idades, já que a ideia de infância estava relacionada à ideia de dependência, pois todas as crianças dependiam totalmente de cuidados como alimentação e higienização.

As crianças eram tratadas como um adulto em miniatura. Um exemplo disso era a maneira como eram vestidas, provando o quanto a infância era pouco reconhecida. Segundo Ariés (1986), é perceptível que não havia esse sentimento de infância na Idade Média, porém, isso não significa dizer que as crianças estavam abandonadas. O que não existia na época era consciência das particularidades da infância, de considerar sua formação física, emocional e social, tendo a noção de que a criança tem necessidades específicas que precisam ser respeitadas. As crianças muito pequenas não eram “contadas”, ou seja, devido à grande

mortalidade infantil, essa criança era “demasiada frágil ainda para misturar à vida dos adultos” (ARIÉS, 1986, p. 157), e por isso era preciso que ela conseguisse sobreviver e superar esse período de alta mortalidade, já que era uma criança muito pequena.

A partir do século XVII, a criança deixou de ser vista como um adulto em miniatura, cujo papel era entreter e gerar graça como a criança engraçadinha, para assumir o papel de objeto de paparicação. Com a diminuição da mortalidade infantil, surgiu a possibilidade de se desenvolver um apego emocional em relação à criança, o que foi um dos primeiros indícios do surgimento da família moderna. De acordo com Ariés (1986), esse sentimento de preocupação com a criança, no sentido de oferecer uma educação que desenvolva a razão, se faz pela escolarização, com o objetivo de superar a fraqueza e a fragilidade infantis, produzindo um cidadão racional, de bem, que é o que se espera dentro dessa sociedade.

Porém, no período de transição entre o século XVIII e XIX avia algumas críticas a respeito desse regime disciplinar na educação, além do questionamento sobre os castigos impostos às crianças. Assim, inicia-se a ideia de que a infância não devia ser uma fase de humilhações e que esses castigos não podiam existir. Nesse período, a escola fortalece uma diferença de classes sociais, com um tipo de escola para o povo e outra para as classes mais abastadas. Pensava-se a quem se queria educar e aonde se queria chegar com essa educação; no caso da criança de família mais abastada seria formar o bom burguês, uma criança de espírito elevado, um cidadão burguês para atender o sistema político e econômico da época (ARIÉS, 1986).

Nesse período, há uma nova organização familiar. Se no campo político estava havendo modificações, no campo familiar também, porque há uma passagem de um sentimento de linhagem para o sentimento de família. A linhagem é marcada pela honra do nome, pela integridade e se organiza na forma que um ascendente comum precisa preservar a linhagem. Com o tempo, vem a família, ou seja, a família gira em torno da relação conjugal, resultando em um enfraquecimento do sentimento de linhagem, em que a família conjugal se fortalece.

Essa família burguesa que estava se desenvolvendo e se diferenciando da família medieval é fundamental para o estabelecimento do Estado. É nesse período que a criança se torna foco de cuidados e atenção para atender às demandas da nova ordem política. Percebe-se, então, que a história da infância é marcada por transformações históricas e sociais e por isso o conceito de infância modifica-se ao longo do tempo, pois considera os aspectos históricos, políticos, culturais e sociais da sociedade.

3.2 Como nasceram as creches

Buscando conhecer sobre como surgiram as primeiras creches, realizamos uma investigação bibliográfica sustentada em autores como Oliveira (2013), Rizzo (2003) e Kishimoto (1988) dentre outras fontes que trazem aspectos relevantes em relação ao surgimento das creches e sua função social.

Falar das creches é dar um passeio no tempo e perceber que a sua institucionalização se deu por meio de lutas e reivindicações. Haddad (1993), na obra *Creche em busca de sua identidade*, esclarece que a creche teve sua origem no século XIX, nos países do hemisfério Norte, enquanto por volta do século XX, ocorre, no Brasil, o surgimento desta instituição. Todavia, na Europa criavam-se asilos para amparar as crianças pobres, mas que não tinham nenhuma preocupação com a educação das crianças.

Os primeiros passos da história da creche no Brasil também tem sua origem no amparo e estão relacionados ao aumento do abandono de crianças, assemelhando essa instituição a asilos e internatos criados para cuidar das crianças pobres. Essas crianças, na maioria das vezes, eram órfãs ou frutos da exploração sexual da mulher, seja negra ou índia, exploração realizada pelo senhor branco. Também havia o abandono de bebês, filhos de moças de famílias de prestígio social, muitos deles recolhidos nas rodas dos expostos, instituições caridosas que adaptavam essa roda ao muro dessas organizações para receber a criança cujos pais que, por alguma razão, não podiam criá-la.

Segundo Oliveira (2013), em 1922, foi realizado no Rio de Janeiro, o Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, que discutiu temas como higiene, educação moral e o papel da mulher enquanto cuidadora. Esse evento colaborou para a regulamentação de escolas maternas e dos jardins de infância. São pequenos debates que acabam forçando uma discussão política. Porém, em 1923, houve uma regulamentação em relação ao trabalho da mulher e nela se destacava a instalação de creche, bem como de salas de amamentação próximas ao ambiente de trabalho. A seguir, mostramos um quadro com a linha do tempo que destaca como foi o movimento dessas creches no Brasil, tendo um recorte a partir de 1924 com base nos estudos de Oliveira (2013).

Quadro 3 – Trajetória da Educação Infantil no Brasil

PERÍODOS	SITUAÇÃO DA INFÂNCIA NO BRASIL
1924	Movimento das Escolas Novas em 1924. Há acaloradas discussões em relação a propostas educacionais que buscavam uma política educacional que defendesse uma escola democrática e igualitária.
1930-1950	O trabalho nas creches permanece de caráter assistencialista ainda na década de 1950, sendo responsabilidade de entidades filantrópicas laicas e também religiosas, que às vezes recebiam ajuda das famílias mais abastadas.
Década de 1960	A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4024/61, destaca a existência de uma educação pré-primária destinada aos menores de 7 anos, que deveria ser ministrada em escolas maternais ou nos jardins de infância.
Década de 1970	Lei 5.692/71. A legislação destaca que os sistemas educacionais devem receber crianças com idade inferior a sete anos em escolas maternais e jardins de infância. Foi na década de 1970 que se iniciou o processo de municipalização da pré-escola, ampliando vagas na rede municipal.
Década de 1980	Foram marcadas por movimentos operários e feministas que buscavam a democratização do país e propunham o combate às desigualdades sociais. A Constituição Federal de 1988 e a discussão em torno das creches se propagou, mas ainda assim, essas instituições eram insuficientes para atender à demanda.
Década de 1990	Aparece um novo marco na legislação, a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que garante conquistas aos direitos das crianças (OLIVEIRA, 2013). Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9394/96 - LDB, fica estabelecido que a Educação Infantil passa a ser a primeira etapa da Educação Básica.
1999	O Referencial Curricular Nacional aparece na Resolução CEB nº 2, de 29 de janeiro de 1999, e destaca a preocupação com o desenvolvimento integral da criança e como as instituições de Educação Infantil deverão ser um ambiente que propicie o acesso a esta etapa, bem como demonstra ser uma busca para superar a tradição assistencialista das creches.
2009	Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução 5, de 17 de dezembro de 2009, destaca que o cuidar e o educar são aspectos indissociáveis na Educação Infantil. Defendem a criança como sujeito ativo que aprende por meio do brincar e pela interação.
2010	Resolução nº 6, de 20 de outubro de 2010, se preocupa em definir as diretrizes a para matrícula no Ensino Fundamental e na Educação Infantil.
2013	Lei nº 12.769, de 4 de abril de 2013, estabelece a obrigatoriedade da Educação Infantil, determinando a frequência e carga horária mínima.
2014	Em 2014, temos a Lei nº 13.05/2014, que estabelece o Plano Nacional de Educação para decênio 2014/2024, definindo dez diretrizes para a educação, sendo que a Meta 1 do Plano Nacional de Educação é universalizar a Educação Infantil até 2016, ampliando a oferta e o ensino.
2015 a 2019	Discussão em relação à Base Nacional Comum Curricular - BASE, documento normativo para as redes de ensino. Em 2018, há homologação desse documento que suscitou acaloradas discussões.
2019	Parecer CNE/CEB nº 7/2019, que altera a Resolução CNE nº 2 de 2018. Percebe-se que são definidas novas diretrizes para a matrícula das crianças na Educação Infantil e também no Ensino Fundamental.
2020	Parecer CNE nº 5/2020, de 20 de abril de 2020, que trata a reorganização do Calendário Escolar em razão da pandemia e faz-se sugestões às instituições da Educação Infantil para minimizar perdas para as crianças.

Fonte: Elaborado com base em Oliveira (2013).

De acordo com o quadro acima, percebe-se que houve uma expansão do ensino ao longo dos anos e essa expansão foi reconhecendo a necessidade do estabelecimento de normas

para regulamentação da Educação Infantil no Brasil, porém isso ainda não assegura a qualidade do ensino e os direitos das crianças. Temos o problema da fragmentação ocorrida no interior da Educação Infantil: creche e pré-escola, bem como a privatização de creches devido ao abandono do poder público e a desvalorização do professor. Mesmo com a expansão do atendimento às crianças pequenas, ainda persistem problemas com condições de trabalho e a formação inicial e continuada que atendem às especificidades do profissional da Educação Infantil.

Conforme as informações citadas acima, com o passar do tempo, a criança passa a ser considerada sujeito histórico, ou seja, ela faz parte e interage com a sociedade, bem como com a história do local onde ela vive. Se na Idade Média a criança era considerada “um pobre animal suspirante” (HEYWOOD, 2004, p. 28), agora, as crianças são consideradas sujeitos de direitos com acesso à educação.

Os direitos dessas crianças incluem o acesso a uma educação que oportunize experiências interativas em que elas possam aprender com seus pares e com o professor, além de ter contato com o lúdico, com o brincar, enfim, uma educação que faça sentido para elas com relação ao que é aprendido no cotidiano. Partindo desse pressuposto, é necessário considerar um trabalho que envolva muita experimentação e interação, o que requer um redimensionamento na forma como esse trabalho é organizado pedagogicamente.

Pensar a Educação Infantil na visão do Pensamento Complexo é pensar que se exige uma nova postura do professor para organizar, articular o currículo e assim propor práticas pedagógicas que considerem o desenvolvimento de atitudes como cooperação, responsabilidade, respeito, autonomia, exercitando um convívio saudável consigo, com o outro e com o meio em que está inserido.

Para alcançar uma prática pedagógica, na Educação Infantil, alicerçada no Pensamento Complexo, é necessário considerar que há um diálogo entre os conhecimentos, tecendo uma relação entre os diversos saberes e, assim, o contexto da complexidade vai se construindo em meio a essa desordem e incerteza. Em outras palavras, conforme Morin (2016), precisamos considerar a ideia de que nada acontece ou ocorre de forma isolada e que os problemas que a humanidade enfrenta são de natureza sistêmica, estão interligados e são compreendidos de forma isolada ou a partir de critérios isolados. Por isso, é necessária uma mudança no nosso comportamento.

3.3 O que evidenciam as produções científicas em relação à criatividade como valor com crianças de zero a três anos

Considerando que a intenção deste estudo está relacionada ao desenvolvimento criativo de crianças de zero a três anos, julgamos necessário realizar um levantamento de publicações científicas na base de dados da Capes - Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Para isso, foram utilizados os seguintes termos nessa busca: “criança de zero a três anos” + “práticas pedagógicas criativas” + “escolas criativas” e como resultado dessa busca encontramos um total de 34 trabalhos.

Foi necessário realizar a verificação das teses e dissertações por etapas. Na primeira etapa, analisou-se os títulos dos trabalhos, os quais deviam relacionar-se com os termos “crianças de zero a três anos e práticas pedagógicas criativas”. Neste quesito, foram encontradas 19 produções (4 teses e 15 dissertações), porém foi necessário selecionar as produções que estavam relacionadas com este tema. Assim, se nos títulos aparecesse um desses termos, o trabalho já seria selecionado para posteriormente ser analisado.

Por sua vez, na segunda etapa, realizou-se a leitura dos títulos das produções científicas que tratavam de educação de crianças de zero a três anos e foi feita a leitura dos títulos das 34 produções, sendo selecionados apenas 15 títulos (13 eram dissertações e 02 teses). A terceira etapa foi o momento de ler os resumos e o sumário para selecionar apenas aqueles que discutiam o conceito de criatividade na perspectiva de Torre (2005) e que tratassem da Educação Infantil em turmas de crianças de zero a três anos.

Ao final desse processo de análise, foram selecionados um total de 08 trabalhos, sendo 07 dissertações e 01 tese. Esses trabalhos discutiam temas relacionados à aprendizagem e desenvolvimento de crianças de zero a três anos, e/ou conceito de criatividade como um potencial que o homem possui e que precisa ser estimulado em cada pessoa, visto que a criatividade é algo vital e interativo, e por isso, foram escolhidos por terem aproximação com o tema desta pesquisa.

Pensar a Educação Infantil considerando a perspectiva proposta de uma educação criativa destacada por Torre (2005), é pensar em superar práticas pedagógicas que separam o currículo da realidade e que propõem um ensino a partir da vida, passando pela premissa de uma educação que considera, por exemplo, a cooperação, a solidariedade e que respeite a diversidade. É fundamental que na Educação Infantil as crianças aprendam mais sobre seu entorno, dando visibilidade ao potencial infantil, mostrando-lhe que ela é protagonista no processo de aprendizagem.

A seguir, apresentaremos o Quadro 04 que destaca as produções selecionadas:

Quadro 4 – Produções selecionadas para análise

INSTITUIÇÃO	AUTOR(A)	TÍTULO/ANO
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	SPADA, Ana Corina Machado	A Educação Infantil no contexto da creche: um estudo sobre a educação, o cuidado da criança de 0 a 3 anos e a formação de professores no município de Marília - SP- 2006.
Universidade do Vale do Itajaí	KNOP, Raquel de Oliveira Costa Pereira	Práticas pedagógicas com enfoque criativo: possibilidades e limites - 2014.
Universidade Federal do Tocantins	SOUZA, Kênia Paulino de Queiroz	Práticas pedagógicas criativas: uma perspectiva transdisciplinar na escola do século XXI - 2016.
Universidade da Região de Joinville	TRENTINI, Julcimara	Direito à educação ou direito à creche: o que fundamenta o atendimento à criança de 0 a 3 anos na região da AMUNESC - 2016.
Universidade Federal de Goiás	COSTA, Dinara Pereira Lemos Paulino	Trabalho docente com crianças de zero a três anos: concepções e desafios – 2017 (Tese)
Universidade Federal do Tocantins	MEDEIROS, Thalita Melo de Souza	No vale, entre dois paredões verdes uma nova esperança: perspectivas de transdisciplinaridade e ecoformação na escola Municipal de Tempo Integral Professor Fidêncio Bogo – 2019.
Universidade Estadual de Goiás	NETO, Oscar Ferreira Mendes	Práticas pedagógicas criativas e transdisciplinares: Escola Casa Verde – aprendendo com os pássaros – 2019.
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe	PRIES, Miriane Sinara	Proposta para avaliação de bebês na Educação Infantil: entre os Campos de Experiências, os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento e as especificidades do contexto – 2020.

Fonte: Dissertações e Tese selecionadas

Nestes trabalhos científicos foi possível perceber a preocupação em descrever práticas pedagógicas criativas que assumissem uma dimensão teórica fundamentada no Pensamento Complexo e que discutissem um novo olhar para educar na criatividade, no sentido de considerar o potencial criativo da criança, considerando a complexidade dos fenômenos. No próximo tópico, trataremos da discussão a respeito das produções científicas na Educação Infantil.

3.3.1 O que dizem as produções científicas a respeito da Educação Infantil de crianças de zero a três anos

Ao se concluir a seleção das produções científicas, iniciou-se o processo de análise.

Verificou-se as linhas de pesquisa e a área de concentração. A análise dos dados foram sistematizadas nos quadros 05 e 06.

Quadro 5 – Quantidade de produções por linha de pesquisa

LINHA DE PESQUISA	QUANTIDADE
Cultura, Ensino e Formação Docente	01
Políticas e Práticas Educativas	01
Currículo, Formação de Professores e Saberes Docentes	01
Práticas Educativas na Formação de Professores	01
Formação de Professores e Saberes Docentes	01
Educação, Escola e Tecnologias	01
Cultura, Tecnologia e Processo de Aprendizagem	01
Formação, Profissionalização Docente e Trabalho Educativo	01

Fonte: Dissertação e Teses analisadas

Verifica-se que as linhas de pesquisa estão concentradas em variadas temáticas, servindo de diretriz para o desenvolvimento da pesquisa. No caso do quadro acima, muitas dessas linhas de pesquisa estão voltadas para a formação docente, por isso se dedicaram a discutir temáticas da Educação Infantil nessa perspectiva. No quadro a seguir, há a sistematização por área de conhecimento que se concentraram em Educação, Educação, Escola e Tecnologia e Educação Básica.

Quadro 6 – Quantidade de produções por área de concentração

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO, ESCOLA E TECNOLOGIA	EDUCAÇÃO BÁSICA
QUANTIDADE	06	01	01

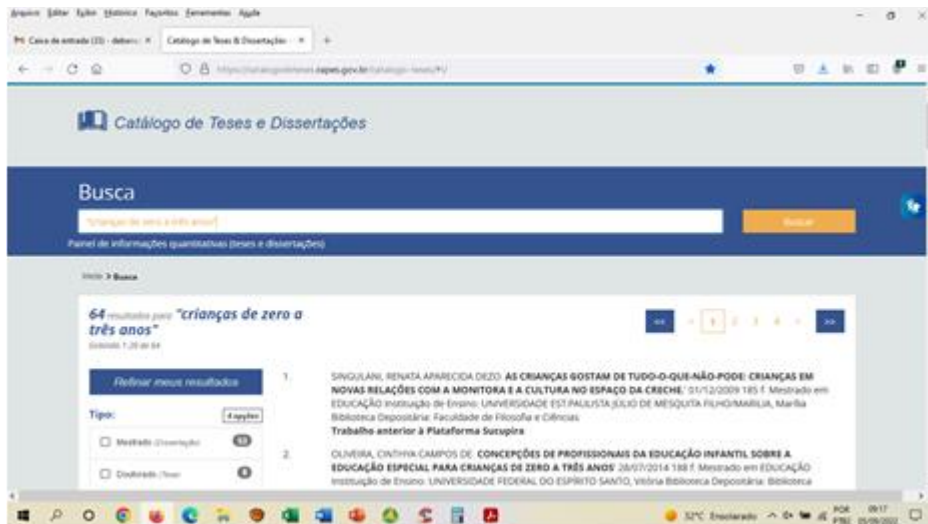
Fonte: Dissertações e Teses analisadas

Considerando o Quadro 04 que diz respeito às dissertações e teses analisadas, percebe-se poucas produções que discutem a educação de crianças de zero a três anos. Encontramos apenas 04 trabalhos (03 dissertações e 01 tese) que direcionam suas pesquisas para o campo de atuação com crianças de zero a três anos, sendo que nenhum deles estavam relacionados ao desenvolvimento da criatividade como valor, conceito destacado na perspectiva de Torre (2005).

No que diz respeito a um trabalho pedagógico fundamentado para a atuação com crianças de zero a três anos, ainda são poucas as pesquisas na área. Em novembro de 2022, realizamos uma busca e digitamos o termo “crianças de 0 a 3 anos” no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e encontramos apenas 64 resultados, o que mostra que, muitas vezes, os profissionais dessa área acabam ocupando um lugar secundário seja em relação às políticas

públicas de investimento nas crianças, recebendo pouca atenção no que diz respeito a conhecimentos e projetos educacionais consistentes, pois faltam orientações pedagógicas que ajudem esses profissionais que trabalham com esse público. O print a seguir retrata essa situação.

Figura 6 – Print da base de dados da Capes registra pesquisas relacionadas a crianças de zero a três anos



Fonte: Realizado pela pesquisadora em novembro de 2022

Nas instituições que atuam com a Educação Infantil, a tendência é realizar formações ou seminários para os professores das turmas de crianças de quatro a cinco anos (pré-escola). Muitas vezes, os professores que trabalham com crianças de zero a três anos acabam sendo ignorados, como afirma Gobbato e Barbosa (2017).

Por sua vez, nas dissertações analisadas, destacamos os trabalhos Práticas pedagógicas criativas: uma perspectiva transdisciplinar na Escola do Século XXI, orientado pela professora Doutora Maria José de Pinho, e No vale, entre dois paredões verdes uma nova esperança: perspectivas de transdisciplinaridade e ecoformação na escola municipal Fidêncio Bogo, também orientado pela professora doutora Maria José de Pinho. Práticas pedagógicas criativas e transdisciplinar: Escola Casa Verde- aprendendo com os pássaros, orientado pelo professor Dr. João Henrique Suanno, e Práticas pedagógicas com enfoque criativo: possibilidades e limites, orientado pela professora doutora Carla Carvalho, que tratam da discussão da criatividade como bem comum.

Essas produções científicas merecem destaque, pois trabalham com a epistemologia do Pensamento Complexo e aprofundam a reflexão dos processos de formação docente, relacionando-as com os conceitos de Complexidade e de criatividade. Nesse sentido, esses

trabalhos apontam a necessidade de uma postura docente consciente, que seja aberta e flexível, e em que o saber é partilhado entre seus pares, pois a escola é um espaço que valoriza as diferentes experiências e por isso é propícia ao desenvolvimento de potencialidades das crianças.

Já no Quadro 07, analisaremos informações relacionadas quanto aos procedimentos da pesquisa, bem como as considerações e contribuições dessas pesquisas.

Quadro 7 – Aspectos gerais das dissertações e tese analisadas

AUTOR	PROCEDIMENTOS	PARTICIPANTES	CONSIDERAÇÕES
SPADA, Ana Corina Machado (2006)	Investigou-se por meio de um estudo etnográfico como se configura a Educação Infantil de zero a três anos na cidade de Marília, SP, considerando as duas perspectivas mais básicas que influenciam este processo: a assistencialista e a educativa.	Diretores, professores e atendentes de creche. Foram selecionadas duas das cinco creches públicas municipais da cidade de Marília, SP. Assim, foram 02 diretoras, 08 professoras e 06 atendentes de creche	Constatou-se que as práticas adotadas por diretores, professores e atendentes de creche estão mais atreladas ao cuidado físico do que ao aspecto pedagógico educacional. Observou-se que a formação inicial e continuada são fatores importantes para que as professoras possam refletir sobre suas práticas pedagógicas. É preciso rever as discussões a respeito dessa etapa de ensino porque o enfoque dado à Educação Infantil é para educação de crianças de ‘quatro a seis anos’, desenvolvida em pré-escolas.
KNOP, Raquel de Oliveira Costa Pereira (2014)	Realizou-se uma investigação narrativa para analisar as possibilidades e os limites de práticas pedagógicas com enfoque criativo, transdisciplinar e complexo nas falas de professores de Escolas Criativas.	Dois representantes no Brasil e membros fundadores da RIEC e sete professoras que atuam em Escolas Criativas, sendo 01 professora da Educação Infantil, 01 que atua no 1º ano, 01 que atua no 2º e 3º ano, 01 do 4º e 5º ano, 01 que ministra Educação Física nas turmas da escola.	Os dados da pesquisa mostram que algumas professoras têm insegurança para desenvolver prática criativa, mesmo assim, essas professoras buscam realizar práticas nessa perspectiva. É preciso investir em formação inicial e continuada que considere os conceitos da criatividade, da transdisciplinaridade e da complexidade.
SOUZA, Kênia Paulino de Queiroz (2016)	Analisou-se se as práticas pedagógicas desenvolvidas a partir dos projetos realizados com os anos iniciais do Ensino Fundamental possuíam indícios de criatividade conforme os	95 sujeitos de uma escola de Tempo Integral envolvendo educadores, alunos e pais.	Os resultados indicam que as práticas pedagógicas desenvolvidas com os projetos na Escola de Tempo Integral Daniel Batista, têm apresentado indícios de criatividade.

	parâmetros das Redes Internacionais de Escolas Criativas – RIEC e RIEC Brasil.		
TRENTINI, Julcimara (2016)	Analisou-se a situação de atendimento às crianças de 0 a 3 anos na região da AMUNESC, considerando a Lei nº 12.796/2013, que tornou obrigatória a matrícula a partir dos 4 anos de idade por meio de uma pesquisa documental.	09 municípios de abrangência da Associação dos Municípios da Região Nordeste de Santa Catarina. Fez-se um recorte temporal no período de 2007 a 2014 análise dos documentos oficiais.	Constatou-se que há contradições no atendimento para as crianças, uma vez que nas propostas de lei todas as crianças são iguais em direitos, mas na prática o que se verifica ainda, é a prioridade ao atendimento às crianças que estão mais próximas da idade de escolarização. É preciso discutir políticas públicas para a educação de zero a três.
COSTA, Dinara Pereira Lemos Paulino da (2017) Tese	Conheceu-se por meio da pesquisa empírica as concepções das professoras, os elementos constituintes do trabalho docente nas Instituições Municipais de Educação Infantil do município de Jataí.	63 professoras da Educação Infantil, no período dos anos de 2015 e 2016.	Os resultados indicam que o trabalho docente com as crianças de zero a três anos de idade requer a ação intencional das professoras e vai além do “cuidar e educar”.
MEDEIROS, Thalita Melo de Souza (2019)	Analisou-se por meio do estudo de caso se há perspectivas de transdisciplinaridade e ecoformação no projeto político pedagógico e/ou nas práticas educativas da Escola de Tempo Integral Professor Fidêncio Bogo.	Diretora da escola, 01 professor Rural e 01 mãe de aluno.	Constatou-se necessário investir na formação alinhada aos aspectos ontológicos, epistemológicos, metodológicos e didáticos da transdisciplinaridade e ecoformação. Há um pensamento ecológico que aparece nas ações do PPP, através da proposta Pedagogia da Alternância.
NETO, Oscar Ferreira Mendes (2019)	Analisou-se pelo estudo de caso se a Escola Casa Verde – Aprendendo com os Pássaros apresenta características de ser uma escola criativa e transdisciplinar.	Membros do grupo gestor da escola, professores e pais.	Os resultados indicam que a Escola Casa Verde é uma escola com práticas pedagógicas criativas e transdisciplinares.
PRIES, Miriane Sinara (2020)	Apresenta-se uma proposta de avaliação de bebês para o CMEI Marinei Aparecida Lopes, de Caçador, considerando em sua elaboração os direitos de aprendizagem e os campos de experiência por meio de um estudo	A primeira etapa da pesquisa contou com 13 participantes, todos profissionais atuantes na escola implicada na pesquisa. A segunda etapa contou com cinco participantes, sendo três deles vinculados ao lócus da pesquisa e a	Os resultados indicam a necessidade de elaboração de uma proposta para a avaliação de bebês fundamentada nos direitos de aprendizagem, nos campos de experiência e que considere especificidades dessa faixa etária.

	de caso.	dois docentes do PPGEB.	
--	----------	----------------------------	--

Fonte: Dissertações e teses analisadas.

Conforme o quadro acima, o trabalho de Spada (2006), traz a contribuição de um estudo na educação de crianças de zero a três anos e mostra a necessidade de pensar em práticas pedagógicas para as crianças dessa faixa etária devido às especificidades que elas exigem. Por sua vez, o trabalho de Knop (2014), contribui para pensar a formação inicial e continuada numa perspectiva do Pensamento Complexo. No trabalho de Souza (2016), embora não trate especificamente da educação de crianças de zero a três anos, ele chama a atenção para o desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas por meio de projetos e contribui para a construção de uma mudança de paradigma na prática pedagógica. Já Trentini (2016), pesquisou a respeito da educação de crianças de zero a três anos e confirma a necessidade de estudos para a formação de professores de crianças de zero a três anos. O trabalho de Costa (2017), oferece um referencial teórico que ajuda a pensar nas especificidades do cotidiano do profissional que atua com crianças de zero a três anos. Já Medeiros (2019), traz a contribuição a respeito de uma formação que realmente tenha um valor para a prática do professor e que o ajude a mudar sua concepção e atitude diante dos processos de ensino e aprendizagem. No trabalho de Neto (2019), são apresentadas práticas de uma educação criativa, em que as crianças vivenciam diversas experiências integradas à natureza. Por fim, em Pries (2020), temos um trabalho relacionado à educação de crianças de zero a três anos, que mostra os desafios de pensar uma avaliação específica para esse grupo.

A partir desses estudos, foi possível constatar que nas produções científicas analisadas há uma reflexão a respeito de práticas pedagógicas criativas, bem como das políticas públicas para crianças de zero a três anos, que favorecem o trabalho docente com elas, pois destacam a necessidade de pensar na ação docente que considere a criança como sujeito de direitos. No Quadro 08, temos os pressupostos teóricos dessas produções analisadas.

Quadro 8 – Elementos Teóricos das publicações analisadas

DISSERTAÇÕES/TESE	PRINCIPAIS TEÓRICOS	ABORDAGEM
Spada (2006)	Kramer (1984), Kishimoto (1988), Andrade (1996)	Qualitativa
Knop (2014)	Moraes (1970), Morin (1999) Torre (2008), Nicolescu (1999),	Qualitativa
Souza (2016)	Torre (2009c), Morin (2001), Moraes (2008), Nicolescu (1999)	Qualitativa e Quantitativa
Trentini (2016)	Bobbio (2004), Kramer (1999) Rosemberg (2015), Barbosa (2009)	Quantitativa
Costa (2017)	Karl Marx (2012), Levy Vygotsky (2014), Henri Wallon (1968), Ivone Barbosa (1997, 2006), Dalila Oliveira (2010), Sandra Limonta (2013), Mariano Enguita (1991)	Qualitativa
Medeiros (2019)	Moraes (2012), Morin (2015), Nicolescu (2003)	Qualitativa
Neto (2019)	Torre (2012c), Moraes e Valente (2008), Morin (2005) Nicolescu (1999), Dittrich (2013)	Qualitativa
Pries (2020)	Andrade (2010), Fochi (2019), Hoffmann (2012), Jaques e Hipólito (2019), Melissa, Garms e Batista (2016), Paschoal e Machado (2009), Plaza e Santos (2015) e Silva (2012)	Qualitativa

Fonte: Dissertações e Teses analisadas (2021).

Dadas as informações destacadas no Quadro 08, é possível verificar que Morin é muito discutido nos trabalhos que trazem reflexão a respeito do Pensamento Complexo. Evidenciou-se isso nos pressupostos teóricos desses trabalhos, enquanto no trabalho de Costa (2017), o pressuposto teórico destacado é o materialismo histórico-dialético. Por sua vez, Torre é destaque ao discutir a criatividade e a ecoformação, conceitos que serão tratados no próximo item. Percebeu-se ainda que a abordagem qualitativa é mais utilizada nesses trabalhos analisados.

3.4 O tripé da criatividade na Educação Infantil: Complexidade, Transdisciplinaridade e Ecoformação

Ao se discutir a infância, é preciso considerar que este é um período de vida em que as crianças estão em constante desenvolvimento, interagindo com o meio, experimentando seja pelos cinco sentidos, ou pela interação com outras pessoas. Assim, é necessário pensar em teorias que partem de bases teóricas e que apontam a criatividade como um potencial que precisa ser reconhecido e desenvolvido desde a infância. Como essa é uma fase de constantes

desenvolvimentos, pois o cérebro inicia seu processo de programação antes do nascimento. Pesquisadores como Susan Hesos, professora na Northwestern University (USA), que estuda crianças entre quatro e seis meses, afirma no documentário *Bebês em foco* (2020), que essas crianças têm expectativas sobre o que acontece ao seu redor e que elas não são uma página em branco.

Assim, é possível que as instituições de Educação Infantil pensem e organizem um currículo que tenha a criança como centro do processo de aprendizagem, com práticas pedagógicas que coloquem em evidência situações que suscitam respostas criativas, trazendo uma série de reflexões fundamentadas na observação, na experimentação e em diversas linguagens. As crianças são capazes de interagir e de aprender, no entanto, precisam estar rodeadas por pessoas que as acolham e lhes ofereçam sustentação emocional e apoio ao pleno desenvolvimento da criança nessa etapa tão decisiva.

Por isso, analisar a Educação Infantil à luz da Complexidade é uma oportunidade para compreender o tripé da criatividade, uma vez que atuar com crianças muito pequenas é pensar em um trabalho flexível, é pensar na incerteza que ocorre nas interações desenvolvidas nas salas de aula, é pensar na recursividade que exige um movimento que vai além da linearidade. Crianças de zero a três anos exigem um trabalho pedagógico de permanente criatividade, que tenha sentido e significado para elas e que vai além da reprodução de atividades. A reprodução de atividades empobrece o desenvolvimento integral dessas crianças, por isso propomos uma prática pedagógica fundamentada no Pensamento Complexo.

3.4.1 Transdisciplinaridade: o fio de religação dos saberes

Como o fio que une cada miçanga em um colar, aqui vamos refletir sobre a necessidade de compreender o mundo dentro de uma perspectiva de religação das coisas, de conseguir unir um saber ao outro. Pensar dentro deste quadro, nos remete a ideia de pensar e planejar outra educação, pois “Estamos educando com modelos e procedimentos de ontem a estudantes que já vivem no amanhã” (TORRE; PUJOL; MORAES, 2013, p. 11). A consciência sobre a educação precisa avançar, visto que o modelo de ensino fragmentado não consegue responder mais aos problemas da sociedade do século XXI.

Há a urgência de introduzir novos currículos com estratégias mais abertas, comprometidas com os problemas do nosso tempo e que provoquem um movimento de transformação na área educacional. Nesse caso, a criatividade e o Pensamento Complexo são princípios essenciais que ajudam a pensar propostas educativas que abordam a articulação

entre os saberes.

Uma postura de separação acaba por colaborar com a fragmentação do saber, e assim vamos perdendo a visão multidimensional do ser humano e da vida. Torre; Pujol e Moraes (2013), reúnem, documentos elaborados em congressos e conferências que reuniam diversos educadores e pensadores da educação, que propõem alternativas para analisarmos o mundo por um olhar Complexo e transdisciplinar. Dentre os diversos documentos está a carta da transdisciplinaridade.

Conforme consta em Torre, Pujol e Moraes (2013), essa carta foi um dos primeiros documentos a abordar a transdisciplinaridade em um movimento de diálogo com os diversos saberes. Ela contém 14 artigos que descrevem a dimensão conceitual, ontológica, epistemológica e metodológica e teve como Comitê de redação Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu. Foi escrita em Portugal, no Convento da Arrábida em 6 de novembro de 1994.

Essa carta nos ajuda a refletir sobre a transdisciplinaridade que existe dentro de nós mesmos e que deve estar em nossas atitudes. Essa discussão foi realizada em muitas aulas da professora doutora Maria José de Pinho, que nos lembrava que a transdisciplinaridade é um caminho para compreender o mundo. Isso se identifica no Artigo 5 da carta “a visão transdisciplinar é completamente aberta, pois ela ultrapassa o domínio das ciências exatas pelo seu diálogo e sua reconciliação [...] com a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior” (TORRE; PUJOL; MORAES, 2013, p. 25). Assim, percebe-se que ela trabalha com a ideia de humanizar o mundo e as pessoas, por meio do diálogo entre os saberes.

Outro artigo que nos chama a atenção nessa Carta, é o Artigo 11 “uma educação autêntica não pode privilegiar a abstração no conhecimento” (TORRE; PUJOL; MORAES, 2013, p. 26). Ele nos lembra que precisamos superar o princípio da fragmentação e esforçarmos para pensar de forma globalizada, unindo o simples e o complexo, a parte e o todo, e o local e o global, para conseguirmos relacionar as coisas, os saberes, compreendendo o mundo presente pela unidade do conhecimento.

Assim, no que diz respeito à educação de crianças pequenas, essa visão transdisciplinar irá favorecer uma aprendizagem que inter-relaciona várias experiências e estímulos, o que requer uma intencionalidade, já que “[...] esta aprendizagem integral não pode ser deixada ao acaso” (PUJOL, 2008, p. 336). A partir dos princípios defendidos na carta da transdisciplinaridade, as crianças da Educação Infantil deveriam iniciar sua caminhada partindo de uma visão de tudo, pois é necessário aproveitar as suas diversas experiências, e por meio de suas próprias vivências, elas conseguem descobrir e relacionar novos

conhecimentos.

Dessa forma, é possível fazer com que as crianças criem conexões entre tudo o que existe ao seu redor “[...] não é preciso que ninguém lhes diga o que estão fazendo, se é matemática ou linguagem, se recreio ou trabalho” (PUJOL, 2008, p. 338), porque a criança, na fase de zero a três anos, se for estimulada e receber uma aprendizagem enriquecedora, que gere condições internas e externas para seu desenvolvimento e em que conseguirá compreender e comunicar sua visão de mundo. Ter uma postura transdisciplinar é assumir enquanto pessoa compromisso com o futuro, com a esperança para trabalhar na humanização do mundo, na compreensão de que o homem consiga integrar os diversos conhecimentos para viver de forma pacífica no planeta.

3.4.2 Ecoformação: o fio para nos reconectar com o outro e com a natureza

Estamos imersos o tempo todo em diversas interações com o outro e com a natureza. Com a correria do cotidiano, às vezes nos esquecemos da relevância dos laços afetivos na nossa vida, e não paramos para pensar porque priorizamos o trabalho racionalizado em detrimento das relações humanas. Assim, não pensamos muito a respeito do que é fundamental para a construção de uma ética planetária. Abrir perspectiva para olhar outras interpretações, ampliando as possibilidades de compreensão, é também uma forma de problematizar os grandes problemas que vivenciamos.

Isso pressupõe sair da forma de pensar que fragmenta e fraciona as experiências em partes, pois a fragmentação implica em conhecer por meio da simplificação e não pela capacidade de estabelecer interconexões, criando novos campos de ação a partir dos quais seja possível compreender os fatos pelo ângulo inter-relacional.

Conforme o Decálogo sobre Transdisciplinaridade e Ecoformação organizado pelos pesquisadores Torre, Moraes e Pujol (2013) pensar partindo de uma visão ecossistêmica é pensar como o homem se comporta diante do outro e da natureza. Entende-se então “a ecoformação como uma maneira sintética, integradora e sustentável de entender a ação formativa, sempre em relação ao sujeito, à sociedade e à natureza” (TORRE; MORAES; PUJOL, 2013, p. 57). É um projeto de vida comprometido com uma ação humana sustentável e em que a atividade humana considera uma relação harmônica e integradora com todas as formas de vida deste planeta.

Para Navarra (2009, p. 29), “vivemos uma emergência planetária, com enormes problemas relacionados entre si: a contaminação e degradação dos ecossistemas, o

esgotamento de recursos, o crescimento incontrolado da população mundial, desequilíbrios insustentáveis [...]”. Essa situação está associada à conduta humana formada a partir de um pensamento simplista e dicotomizado, e um comportamento assim, está causando consequências terríveis para o futuro das formas de vida presentes no planeta.

A escola pode contribuir para a reflexão desta situação, ao “[...] contribuir para formar cidadãos conscientes da gravidade e do caráter global dos problemas, preparados para participar na tomada de decisões mais eficazes” (NAVARRA, 2009, p. 30), mostrando que é necessário aprender a viver em um planeta limitado. A discussão, nesse caso, precisa passar pela conscientização de que os recursos naturais podem esgotar-se ameaçando diretamente a sobrevivência humana. A ecoformação nos convida a refletir sobre uma atuação responsável para com o ambiente e para com a vida.

Esse tipo de pensamento exige uma visão sistêmica da realidade, tendo compromisso com todos os habitantes da Terra que precisam viver em harmonia, porque

[...] a ecoformação não é um tipo especial de educação, parcial ou unifocal que tudo vê sob o prisma da conservação do ambiente, mas sim que coincide com a educação global e com uma atitude perante a Terra imprescindível, atitude que não é nova, mas sim tradicional, e que nunca se deve esquecer (NAVARRA, 2009, p. 32).

A ecoformação envolve o despertar da consciência a respeito da educação ambiental e de uma educação sustentável, que preze também pelos direitos humanos e pela paz. Desse modo pensa-se também em uma atuação intuitiva e afetiva com o planeta Terra, de amorosidade e que envolve o compromisso de viver bem consigo, com os outros e com o meio.

Em se tratando da educação de crianças de zero a três anos, este é um momento interessante para oportunizar experiências que possibilitam às crianças simular situações reais, nas quais elas são colocadas em convívio com o mundo natural, como a água, a terra, a areia e as árvores, para que possam aprender a respeitar a natureza. Lea Tiriba (2017) no vídeo *Desemparedar as crianças na escola*, localizado no Youtube e que nos chama atenção para a seguinte reflexão:

Cada criança que vem ao mundo, ela é a natureza se manifestando outra vez, outra vez e outra vez. Então eu posso pensar nessas crianças como modos de expressão da natureza, como a espécie que se renova sobre o planeta. E como é que essas crianças vão ser tratadas na escola? Então a escola trata as crianças como alguém separado da natureza e então se ela é separada da natureza, essa criança tem muito pouco contato com o sol. Essa criança está entre quatro paredes por nove ou nove horas e meia das dez que ela passa na creche (TIRIBA, 2017).

Dessa maneira, precisamos pensar em espaços acessíveis que estimulem a interação da criança com o outro e com o meio natural, de forma que essas crianças tenham muito contato com o sol, brincando com terra, com água, vivenciando experiências que envolvam esse mundo natural. Trabalhar com crianças muito pequenas é considerar essas possibilidades. A seguir temos imagens das crianças da instituição pesquisada. A atividade do dia era proporcionar às crianças a vivência e o contato com elementos naturais, orientando-as a interagir com os recursos naturais e demonstrando a relevância desses recursos para a sobrevivência dos seres vivos.

Figura 7 – Vivenciando experiências com elementos da natureza em tempos de pandemia



Fonte: Fotos cedidas para a pesquisadora (2021)

A ecoformação colabora para desenvolver a sensibilidade humana, a capacidade de maravilhar-se com a natureza e orienta práticas pedagógicas que pensem ambientes de interação diversificados, pois o aprendizado também acontece fora da sala de aula, em espaços como jardins, hortas e pátio. Aprender em contato com os espaços naturais significa pensar que práticas ecoformadoras são viáveis para serem desenvolvidas nas instituições da Educação Infantil.

3.5 Rede Internacional de Escolas Criativas – Riec/TO e seus fios tecidos nas produções científicas

Dada a situação que vivemos atualmente na educação, viabilizar práticas pedagógicas criativas é um desafio constante, enfrentado por milhares de professores que atuam no contexto brasileiro. Por outro lado, pequenas mudanças nessas práticas podem, em alguns casos, desencadear mudanças significativas no processo educacional.

Práticas de ensino centradas numa perspectiva de criatividade, possibilitam que os alunos aprendam de forma significativa porque o professor acredita no potencial do seu aluno e então estimula o diálogo entre a turma, incentivando os interesses de cada um. Deste modo, a Rede de Escolas Criativas, “[...] fundamenta-se nos princípios da sustentabilidade, da ecologia de saberes, superando, desse modo, a perspectiva da fragmentação acadêmica em forma de disciplinas” (TORRE, 2009, p. 101), pois o projeto se preocupa em resgatar e difundir o potencial criativo das pessoas.

Essas escolas conseguem romper a estrutura disciplinar que fragmenta o conhecimento por disciplina e propõem uma educação que ajuda a pensar sobre as teias de relações que existem entre os diversos fenômenos, pois essas escolas conseguem estabelecer uma relação com a comunidade e com o entorno o qual está inserida. Por isso, os ambientes dessas escolas são ricos em vários tipos de experiências, são bem criativos e oferecem muitas que oportunizam o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos.

Para Souza e Pinho (2021, p. 145), no artigo Escolas criativas: um reconhecimento dos potenciais humanos, sociais e ambientais, “[...] percebe-se uma Rede com o olhar para o todo – os aspectos teóricos, os práticos e, sobretudo, os sociais – uma vez que suas intenções se voltam para uma educação que reconhece a vida como um dos elementos mais importantes no planeta”. A criatividade então é um valor reconhecido e integra a filosofia da organização.

Pensando nisso, observa-se que pesquisas nessa área são essenciais para repensar perspectivas pedagógicas criativas que viabilizem valores humanos e sociais. Mapear e compreender as produções existentes é importante para ressignificar nossas práticas porque o conhecimento se dá num processo permanente. Professores engajados na pesquisa, que se preocupam em pensar por meio da investigação, da dúvida, do questionamento, têm mais condições de realizar intervenções significativas em seu fazer docente.

Para Morin (2010b), ao longo da vida, a humanidade foi se organizando e construindo sua cultura, sua linguagem e suas formas de viver. Com isso, temos um ambiente que possui uma esfera cotidiana que trata do nosso dia a dia, da nossa prática, do mundo da preocupação, da economia, da resolução de problemas, de sair para o trabalho e cumprir o horário, dentre outras coisas habituais. Essa é a esfera da prosa, “[...] um modo de vida monetarizado, cronometrado, parcelarizado, compartimentado, atomizado [...]” (MORIN, 2010b, p. 40). Esse mundo que é racional, sente necessidade da prosa.

Já a poesia é uma esfera que tem relação com o simbólico, com o mágico e mitológico, e “[...] pode ser produzido pela dança, pelo canto, pelo culto, pelas cerimônias e, evidentemente pelo poema” (MORIN, 2010b, p. 36). Essas forças nos alimentam, pois é

nosso estado poético que escapa da racionalidade e nos faz sonhar e ter desejos, e precisamos conviver com elas, com a prosa e a poesia. O que nos chama a atenção é que a prosa e a poesia estavam muito relacionadas nas culturas dos povos originários, nas culturas indígenas que se preocupavam antes fazer a colheita, antes de ir para caça, fazer orações, fazer roda, cantos, ou realizar algum ritual que os conectasse com algo mais espiritual.

Nas sociedades arcaicas, injustamente chamadas de primitivas, que povoaram a terra e formaram a humanidade, e que estão sendo massacradas na Amazônia e em outras regiões, havia uma relação estreita entre esses dois estados, que se encontravam entrelaçados. Na vida cotidiana, o trabalho era acompanhado por cantos e ritmos, e enquanto preparava-se a farinha nos pilões, cantava-se ou utilizava-se esses mesmos ritmos (MORIN, 2010b, p. 37).

Esses ritos de encantamento eram uma forma de se preparar para o trabalho, para a tarefa pesada como a caça e para sobreviver. Morin (2010b) nos convida a buscar esses lados, o poético, o da contemplação e também o racional. Assim, precisamos desses ritos porque não podemos esquecer que, na vida, temos o acaso, o imprevisível, o espiritual, o lógico. No que diz respeito ao mapeamento das produções científicas da RIEC-TO, podemos fazer a analogia de que essas produções não trazem apenas contribuições para formação de professores e para reinventar a educação, vai além de produzir conhecimentos teóricos e práticos, mas também é uma forma de percebermos que podemos construir uma escola melhor.

A poesia no mundo das pesquisas nos ajuda a sonhar e ter esperança para uma educação para a cidadania que estimule a participação de uma sociedade sustentável e que saiba viver coletivamente. Nos encontros do Grupo de Pesquisa da Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras-RIEC, a professora doutora Maria José de Pinho, explicava a respeito do Pensamento Complexo e nos envolvia de forma que cada participante pudesse dar sua contribuição sobre o texto lido, e de maneira cativante, fazia a seguinte comparação: “Nossas discussões estão muito boas, parecem que estamos comendo um doce de leite”. Como mineira, a professora fez essa referência porque conhecer é algo prazeroso. É contagiante desfrutar de uma boa reflexão e perceber que existem outras formas de se compreender um fato.

O conhecimento leva a novas perspectivas para o futuro, outras propostas são apresentadas e esse movimento provoca transformações, porque “[...] ensinar não é se concentrar nos saberes quantitativos, nem privilegiar as formações profissionais especializadas, é introduzir uma cultura de base que implica o conhecimento do conhecimento” (MORIN, 2015c, p. 18). Por isso, temos necessidade de ter contato com várias

áreas do conhecimento, seja humanas, exatas, biológicas, artísticas ou literárias, procurando então, superar uma visão fragmentada de compreender o mundo.

Diante disso, a seguir destacamos as produções científicas da Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras-RIEC. São trabalhos que mostram novos caminhos para repensar as práticas pedagógicas, ofertando um arcabouço científico que permite o desenvolvimento do potencial humano e nesse movimento temos a oportunidade de avançar no conhecimento e promover amplo debate acerca dessas temáticas relacionadas à educação.

Para o levantamento das publicações, utilizou-se a base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os trabalhos selecionados estavam relacionados com o objetivo desse trabalho e atendiam a temática a respeito de práticas pedagógicas criativas. Assim, as dissertações do Quadro 09 organizam-se em ordem cronológica a partir do ano de sua publicação e destacam suas áreas do conhecimento, o que democratiza o acesso ao conhecimento científico e, sobretudo, apresenta relevantes contribuições e avanços na área da pesquisa. Fez-se um recorte temporal de 2019 a 2021, já que esta pesquisa foi realizada durante um período pandêmico.

Quadro 9 – Dissertações e Teses Riec-TO de 2019 a 2021

Autor/Ano	Título	Objetivo Geral	Participantes	Relevância da pesquisa
Márcia Regina Ribeiro Gomes Sommer/2019 Orientadora: Dra. Maria José de Pinho	Corpo criativo: a formação de professores para o ensino de dança nos anos iniciais do ensino fundamental em Palmas - TO (Dissertação).	Analisar como a criatividade pode ser desenvolvida na disciplina “dança” das Escolas Municipais de Tempo Integral de Palmas – TO, nas séries iniciais do ensino fundamental.	-Professores Ensino Fundamental até 5º ano.	O estudo trabalha as linguagens artísticas na escola e com isso agrega elementos importantes para o campo do ensino da dança na escola.
Rita de Cássia Castro Vidal/2019 Orientadora: Dra. Maria José de Pinho.	Fazeres docentes e avaliação: um estudo de caso à luz da complexidade (Dissertação).	Compreender qual a percepção de avaliação da aprendizagem de professores dos 3º e 5º anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro, e qual sua proximidade com o que sugerem a teoria da complexidade e a	-Professores do 3º e 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental .	O estudo apresenta um avanço acerca da avaliação da aprendizagem fundamentada na complexidade e transdisciplinaridade .

		transdisciplinaridade		
Thalita Melo de Souza Medeiros/2019 Orientadora: Dra. Maria José de Pinho.	No vale, entre dois paredões verdes uma nova esperança: perspectivas de transdisciplinaridade e ecoformação na escola municipal de Tempo Integral professor Fidêncio Bogo (Dissertação)	Analisar se há perspectivas de transdisciplinaridade e ecoformação presentes no PPP e/ou nas práticas educativas da ETI Professor Fidêncio Bogo, localizada no município de Palmas-To, e listá-las.	-Gestor escolar -Professor -Mãe de aluno	As discussões desta pesquisa abordam referenciais teóricos baseados em conceitos como a complexidade, a transdisciplinaridade e ecoformação e podem orientar o desenvolvimento de práticas educativas visando novas perspectivas para a educação.
Lilia Reijane Ribeiro dos Santos Menezes/2020 Orientadora: Dra. Maria José de Pinho.	Formação de professores: sob A ótica da Complexidade e da Transdisciplinaridade no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins Campus de Arraias (TO) (Dissertação)	Compreender o currículo e as ações pedagógicas na formação inicial de professores do curso de Licenciatura em Educação do Campo, à luz de pressupostos teórico-epistemológicos e metodológicos da complexidade e da transdisciplinaridade	- Acadêmicos de três turmas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, sendo alunos das turmas do 2º, 5º e 8º semestre; -Docentes; - Coordenador	A pesquisa contribuiu para a ressignificação da ação pedagógica dos docentes que atuam na formação inicial de professores considerando o contexto do curso de Licenciatura em Educação do Campo.
Paulo Cesar Romão Bomfim/2020 Orientadora: Dra. Maria José de Pinho.	Perspectiva de fundamentos da interdisciplinaridade no Projeto Político Pedagógico do Senac Tocantins (Dissertação)	Analisar o currículo e Projeto Político Pedagógico do SENAC-TO na Educação Profissional, tendo como referência os fundamentos teórico-epistemológicos da interdisciplinaridade.	- Pesquisa bibliográfica e documental considerando o Currículo e o Projeto Político Pedagógico do SENAC-TO,	A pesquisa é referência para refletir a respeito da interdisciplinaridade na educação profissional. Oferece compreensão da metodologia do Senac-TO.
Poliana Martins Marinho Barros/2021 Orientadora: Dra. Maria José de Pinho.	Reflexões sobre a prática docente: um estudo de caso à luz dos Operadores Cognitivos do Pensamento Complexo (Dissertação)	Analisar a prática docente desenvolvida na Escola Presbiteriana Ebenézer tomando como orientação os fundamentos teóricos epistemológicos dos operadores cognitivos do pensamento complexo.	-Docentes -Gestores	A discussão a respeito dos Operadores Cognitivos do Pensamento Complexo pode provocar rupturas no campo do ensino e da aprendizagem.

<p>Ana Maria Freitas Dias Lima/2021</p> <p>Orientadora: Dra. Maria José de Pinho.</p>	<p>Ação docente e prática pedagógica à luz do Pensamento Complexo e da criatividade na relação teoria e prática (Dissertação)</p>	<p>Analisar a prática pedagógica e a ação docente da Escola Municipal Presidente Kennedy, tomando-se por base o Projeto Sacola Viajante; e como fundamentos teóricos e epistemológicos o pensamento complexo e a criatividade, de acordo com os indicadores do Vadecrie.</p>	<p>- Professores -Equipe gestora - Alunos -Pais</p>	<p>Os resultados obtidos por meio desta pesquisa poderão contribuir para uma ressignificação da prática pedagógica e da ação docente considerando uma proposta de religação dos saberes.</p>
<p>Clebson Gomes da Silva/2021</p> <p>Orientadora: Dra. Maria José de Pinho.</p>	<p>Currículo e projetos sob o olhar interdisciplinar: um estudo de caso na Escola Municipal de Tempo Integral Vinicius de Moraes (Dissertação)</p>	<p>Analisar o currículo escolar a partir de projetos escolares, na escola de tempo integral, sob a ótica da interdisciplinaridade.</p>	<p>-Equipe diretiva -Professores</p>	<p>O estudo colabora para fomentar novas questões que permitam compreender a escola, o currículo e seus projetos, portanto, uma referência essencial para compreendermos o modo de ser da escola.</p>
<p>Isaquia dos Santos Barros Branco/2020 Dra. Maria José de Pinho</p>	<p>Complexidade e criatividade para a formação do letramento literário: enfoque na prática pedagógica de uma professora da Educação Básica</p>	<p>Analisar a prática pedagógica de uma professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, ao trabalhar com o texto literário, sob a perspectiva da criatividade e do pensamento complexo, buscando evidenciar como essa prática pode contribuir para a promoção do letramento literário nessa etapa de escolaridade.</p>	<p>Uma professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, ao</p>	<p>O estudo traz grandes contribuições que ajudam refletir a respeito de práticas pedagógicas que considerem ações metodológicas com indícios de criatividade desenvolvido por professores de Língua Portuguesa utilizando textos literários.</p>
<p>Elza Rodrigues Barbosa Peixoto/2019</p> <p>Orientadora: Dra. Maria José</p>	<p>Criatividade e letramento escolar: um estudo de caso à luz do Pensamento Complexo (Tese)</p>	<p>Analisar as práticas pedagógicas realizadas pela Escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus pela perspectiva da criatividade,</p>	<p>-Equipe gestora -Docentes -Alunos -Pais de alunos</p>	<p>O estudo traz reflexão a respeito da urgência e da nossa dificuldade para rompermos paradigmas tradicionais em que há necessidade de</p>

de Pinho.		buscando compreender, no contexto das interações nas práticas de letramento, suas implicações no percurso de ensino e aprendizagem.		aplicarmos o Pensamento Complexo às questões epistemológicas, pedagógicas e didáticas.
-----------	--	---	--	--

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras com base nas publicações científicas Riec-TO (2021).

A partir das informações do Quadro 09, observa-se que as dissertações e teses analisadas são oriundas de pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas RIEC-TO, e buscam uma tomada de consciência, pois propõem um trabalho pedagógico que considera a subjetividade e a sensibilidade. Essas pesquisas procuram potencializar o que existe de criativo nas organizações e a RIEC se propõe a reconhecer esses potenciais de maneira que gere uma rede que dissemina tais conhecimentos.

As dissertações e teses apontadas mostram que está havendo avanços e progressos na forma de agir e de pensar das pessoas nas instituições, e o mais interessante é que esses potenciais podem melhorar a cada dia. Pessoas e organizações devem ser estimuladas a ter atitudes transdisciplinares e postura criativa. Esses estudos se apresentam como um espaço de divulgação de práticas pedagógicas criativas, o que torna a RIEC um grupo de pessoas que querem compartilhar experiências de Escolas Criativas, comprometidas com uma sociedade melhor, humanizadora e que foca no bem-estar das pessoas.

3.6 Escolas Criativas: valorizam o que há de melhor em cada pessoa

A história da Escola Criativa está relacionada com a do Grupo de *Investigación y Asesoramiento Didáctico* (Giad), da Universidade de Barcelona na Espanha, no ano de 1990. Essas organizações têm como finalidade educativa colaborar para a identificação de instituições educativas que pensam práticas de ensino fundamentadas na transdisciplinaridade, na ecoformação e valorizam uma formação integral baseada em valores e potenciais humanos.

Nesse contexto, a RIEC vem estimulando uma educação baseada em valores, potenciais humanos e que reconheça iniciativas amparadas na religação dos saberes. Desse modo, religar saberes implicam na construção de uma educação comprometida com a vida, que reflete sobre a esperança, o sonho, a capacidade de ser resiliente, a solidariedade e, por isso, fortalece os processos criativos porque oportuniza espaços para reflexão e também de

experiências comprometidas com os desafios encontrados atualmente.

Partindo dessa concepção, as organizações precisam estruturar seus espaços de maneira que os agrupamentos humanos que compartilham ideias, opiniões, metas, se organizem para se adaptar aos momentos de mudanças. A criatividade, nesse caso, é entendida como uma qualidade que vai além do potencial humano, mas é uma característica das organizações. Quanto mais as pessoas possuem capacidades criativas e as organizações ofereçam condições apropriadas para que ideias novas sejam propagadas, mais condições de superar os obstáculos as comunidades terão (TORRE, 2009).

Pensando assim, Torre (2009), explica que, para uma organização ser criativa, ela precisa ser pensada considerando indicadores criativos. É preciso analisar parâmetros que destaquem que as pessoas, os ambientes e os resultados da organização estão fundamentados em processos criativos. Isso significa compreender que essas organizações precisam priorizar um clima organizacional que cultiva atitudes, como criar um clima organizacional que cultiva atitudes de pensar em metas coletivas a serem atingidas, em que as pessoas estejam dispostas a assumir riscos, queiram mostrar seus projetos inovadores e a liderança seja compartilhada porque se acredita em potenciais e se busca tirar o melhor de cada um.

Pensar os princípios da Escola Criativa na Educação Infantil, é pensar em uma educação que motive as crianças a se expressarem, a tomar decisões, que instigue a sua curiosidade que seja uma educação em que o brincar e o interagir sejam eixos fundamentais para auxiliar as crianças a se constituírem como sujeitos socioculturais nas relações que estabelece com os outros e com o mundo à volta. Portanto, é fundamental que os profissionais que atuam com crianças muito pequenas ressignifiquem suas práticas pedagógicas de forma consciente, propondo experiências enriquecedoras, visto que não há nada de passivo nas ações das crianças.

É preciso construir práticas pedagógicas que provoquem as crianças a participar do mundo e tentar compreendê-lo, visto que o “[...] “currículo é vivenciado pelas crianças pequenas não com propostas dirigidas, mas principalmente através da imersão em experiências com pessoas e objetos, constituindo uma história, uma narrativa de vida, bem como na interação com diferentes linguagens” (GOBBATO; BARBOSA, 2015, p. 112). A educação se constrói nos encontros e nas interações vivenciadas nos espaços coletivos que são contextos de aprendizagem.

O trabalho de pesquisa Ação docente e prática pedagógica à luz do Pensamento Complexo e da Criatividade, de autoria de Lima (2021), orientado pela professora doutora Maria José de Pinho, destaca que esse olhar fundamentado no Pensamento Complexo ajuda a

compreender a escola como um local que potencializa o protagonismo e a criatividade das crianças. Escolas Criativas transcendem práticas pedagógicas tradicionais, porque elas se propõem a construir outras formas de aprendizagem que estimulem a curiosidade, a convivência saudável com o meio ambiente e o diálogo, além de estarem sempre organizando outra maneira de pensar. A interação direta entre criança e mundo permite o desenvolvimento de uma consciência planetária. Nesse sentido, a escola deve possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem integral com o compromisso de colocar a criança como protagonista de suas ações, o que requer reconhecer a necessidade de uma educação que respeite as especificidades e particularidades da criança.

Os desafios de uma educação, nesse sentido, é pensar uma formação inicial e continuada que supere a visão reducionista de práticas pedagógicas ultrapassadas e em que o ensino é descontextualizado das questões da vida. Precisamos de uma formação sustentada na qualificação profissional que busque a contínua competência política e que tenha um olhar humanista relevante para uma transformação social ética.

É preciso reiterar que uma escola criativa trabalha com sonhos e valores e em que as pessoas são motivadas a agir coletivamente, porque são instituições que têm um papel fundamental na formação de cidadãos criativos. Abaixo temos uma imagem de uma criança que foi visitar a escola pesquisada em tempos de pandemia e que reporta a ideia de esperança de que a pandemia vai acabar e em breve reencontrará coleguinhas e conseqüentemente brincadeiras desenvolvidas por eles.

Figura 8 – Criança visitando a instituição em tempos de pandemia



Fonte: Foto cedida para pesquisadora (2021).

Pensar uma escola criativa, é pensar em rever valores, princípios e em uma formação para além da cognição, educando para uma relação de respeito consigo, com outro e com o mundo. Precisamos de uma “educação a partir da vida e para a vida” (ZWIEREWICZ; TORRE, 2019, p. 54), o que revela a necessidade de uma educação que cria possibilidades para a criança construir novas experiências de vida que gerem significados positivos para ela.

Refletir a respeito da educação de crianças de zero a três anos é repensar as concepções de escola e de infância, pensando em uma educação que contemple ações contextualizadas, sustentadas nas interações e práticas pedagógicas voltadas às experiências centradas no protagonismo das crianças, nas interações coletivas e nas brincadeiras. Almejamos uma instituição que seja um espaço de criatividade, de escuta atenta e sensível, de ludicidade, onde cada criança possa ter liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

4 PELOS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta seção, apresentaremos o caminho metodológico desta pesquisa, tendo como fundamentação o Pensamento Complexo que objetiva reconhecer a relação dos dados, fatos e fenômenos em seu contexto. Nessa perspectiva, a Complexidade exige que os conhecimentos se comuniquem entre si, sendo um pensamento sensível às contradições, ou seja, “é preciso assumir e transcender as contradições” (MORIN, 2013, local. 84). Isso nos lembra que as interações e retroações entre economia, política, educação e religião existem e precisam ser pensadas, considerando sua relação antagônica e complementar.

Assim, é interessante compreender que a pesquisa é atividade de caráter racional e sistemático, pois “[...] toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida” (MINAYO; DESLANDES, 2007, p. 16). Nesse sentido, as investigações científicas buscam por respostas científicas que demandem um pensamento claro, objetivo para responder a uma investigação problemática.

A pesquisa científica traz contribuições para ajudar na compreensão dos fenômenos sociais por conta disso a universidade tem um grande compromisso com a construção do conhecimento, pois “o conhecimento é o referencial diferenciador do agir humano em relação ao agir de outras espécies” (SEVERINO, 2013, p. 22), e o conhecimento é elemento fundamental na construção da vida humana.

O caminho desta pesquisa foi permeado por alguns desencontros, mas também por encontros do inesperado e do imprevisível, visto que ocorreu em um período pandêmico, provocado pela COVID-19, que impôs isolamento social e muitos desafios a todas as pessoas, em particular ao sistema de ensino. Esse período pandêmico trouxe desconforto, ansiedade, tristezas e perdas de entes queridos, pois não estávamos preparados para uma situação dessa magnitude.

Morin (2020a, p. 18, local. 265), afirma que essa crise advinda da pandemia não surpreendeu seu modo de pensar; ao contrário, até confirmou o que ele vinha tratando em seus estudos, “[...] para mim, é normal esperar o inesperado, prever que o impossível aconteça”. A crise revelou que algumas pessoas não percebiam que tudo está interligado/relacionado, parece separado, porém é inseparável.

Partindo desse contexto, mesmo diante dessa crise, era necessário continuar caminhando e procurar realizar a pesquisa. Foram momentos difíceis, de medo, de isolamento e de pensar em alternativas para que a pesquisa fosse realizada. Escrever, pesquisar, ler e construir um raciocínio lógico científico já não é uma tarefa simples e, em tempos de

pandemia, esses momentos foram particularmente difíceis. Foi difícil se concentrar, ler e escrever diante do medo de contrair a doença ou de vê-la ceifar a vida de um parente ou amigo.

Diante disso, foi escolhida uma instituição educacional de pesquisa após contato com a Secretaria Municipal de Educação que nos disponibilizou os nomes e endereços daquelas que atuavam com educação de crianças de zero a três anos. Eram apenas três instituições que atuavam com crianças dessa faixa etária, pois as demais trabalhavam com crianças de quatro a cinco anos (pré-escola). A princípio, optou-se por um Centro Municipal de Educação Infantil que atendia um número maior de crianças de zero a três anos, conforme registros dos arquivos da Secretaria Municipal de Educação de Dianópolis-TO.

Todavia, com a pandemia da COVID-19, a pesquisa se tornou inviável nessa instituição por causa do isolamento social. Como a instituição atendia maior número de crianças que eram muito pequenas e, conseqüentemente, com maior número de profissionais, os protocolos foram rígidos para receber a pesquisadora. Assim, tivemos que optar por outra instituição que tivesse condições de ter a pesquisadora, mesmo diante dos protocolos de segurança em saúde.

Então, com uma instituição com abertura para receber um pesquisador, houve certa facilidade para coletar os dados da pesquisa. É preciso destacar que algumas imagens de fotografias que estão neste trabalho nos foram cedidas foram cedidas com o consentimento dos pais que assinaram documento a respeito dos direitos autorais. Outras fotografias foram retiradas do Facebook da instituição para que assim possamos garantir os direitos de imagens. A instituição também esclareceu aos pais sobre o Termo de Autorização de Uso de Imagem de Menor de Idade, um documento que eles podiam assinar livremente se aceitassem que as imagens de seus filhos fossem utilizadas sem fins comerciais, apenas para registro das ações da escola.

Dessa forma, a instituição escolhida foi um Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI, doravante CMEI Colar da Alegria, nome fictício para proteger os dados e informações recebidas da instituição. Ao mesmo tempo, recebemos o Parecer Consubstanciado nº 4.703.926 do Comitê de Ética, que aprovou o projeto de pesquisa. Então, munida dos documentos que me apresentavam como pesquisadora e validados pela orientadora Professora Doutora Maria José de Pinho, apresentei-me à instituição, onde fui muito bem recebida pelos profissionais que integram o quadro da escola. Mesmo em período de pandemia da COVID-19, as instituições de educação continuavam funcionando de forma remota, mas havia alguns horários que a equipe deveria cumprir horários presencialmente na escola.

Uma pesquisa fundamentada no Pensamento Complexo é um trabalho científico que exige um processo dinâmico. É necessário relacionar todos os elementos, perceber as contradições e dualidades e manter um diálogo que considere os vários enfoques, uma vez que uma realidade não pode ser explicada por uma única perspectiva.

Para Moraes e Torre (2006), no texto *Pesquisando a partir do Pensamento Complexo: elementos para uma metodologia de desenvolvimento eco-sistêmico*, e que foi muito discutido nos momentos de estudo do Grupo de Pesquisa Riec-TO sob a coordenação da professora doutora Maria José de Pinho, os processos para realizar uma pesquisa na perspectiva do Pensamento Complexo, ressalta a incerteza, a mudança e as várias dimensões que compõem uma dada situação, o que acaba fugindo de um pensamento que propõe a rigidez, o controle e a certeza.

Assim, para tentar articular as diferentes dimensões presentes no processo do conhecimento, utilizamos a pesquisa bibliográfica para conhecer as produções relacionadas à temática, observação direta e não participante no local para compreensão da dinâmica da rotina de atividades que a equipe desenvolvia, entrevistas com professoras, equipe gestora e mães das crianças matriculadas no CMEI Colar da Alegria, que colaboram para se ter um olhar atencioso aos diversos aspectos acerca do tema. Tivemos também aplicação do questionário VADECRIE para professoras, equipe gestora e mães, instrumento essencial para refletir sobre os indícios de criatividade, já que era esse o cerne da pesquisa, e análise documental que retrata os aspectos legais dos documentos oficiais da instituição, bem como das teses e dissertações que trazem sustentação teórica para este trabalho.

Na realidade, pesquisar pelo olhar do Pensamento Complexo é pensar sobre as diversas interações que as diferentes pessoas envolvidas nesse fio da trama da pesquisa exigem, pois é importante compreender o contexto, as percepções e os sentimentos que afloram. Concordamos com Morin (2010b, p. 58), quando afirma que “[...] a vida é um tecido mesclado ou alternativo de prosa e de poesia”. Isso me abriu a possibilidade de pensar por meio de metáforas e pela linguagem simbólica, que também é uma forma de ver o mundo sob outra perspectiva.

Diante disso, inspiramo-nos no livro de Mia Couto (2009), *O fio das missangas*, que destaca vinte e nove contos retratando as vidas de mulheres que enfrentam sonhos, dificuldades, preconceitos e violência, mas que traçam caminhos de esperança através de uma tessitura de tristezas, desilusões e expectativas. Em um dos contos, *O fio e as missangas*, o

personagem principal afirma “A vida é um colar” (COUTO, 2009, p. 66). Este colar é atravessando por miçangas⁷, porém “a missanga, todos a vêem. Ninguém nota o fio que, em colar vistoso, vai compondo as missangas”, frase na epígrafe do livro que inspirou a reflexão metafórica de que esse fio seja o Pensamento Complexo que nos ajuda a compreender a complexidade da vida, as relações que ocorrem no nosso cotidiano e que reconhecem o homem com autor de sua história. Também destacamos que neste trabalho, escolhemos o modo de escrita da palavra miçanga com “ç” conforme está escrito no Dicionário Aurélio (2010).

Por isso, os nomes das pessoas participantes desta pesquisa serão nomes de tipos de miçangas, pois elas podem ser de vários tamanhos, cores e matérias-primas diferentes. Lagrou (2016), explica que as contas sempre foram importantes para os grupos ameríndios, sendo consideradas uma preciosidade que interligou mundos diferentes por meio da comercialização: colonizadores e colonizados. A partir do tema “miçanga”, vamos construindo um pensamento que precisa ser religado e que analisa as multidiversidades ocorridas na instituição pesquisada.

Entender que um fator não está isolado e que retroage sobre os demais fatores, e por isso existe esse fio que religa as coisas no mundo, e entender que a vida é como um campo a ser bordado por muitas percepções, sentimentos e mãos, é o que motiva a realização desta pesquisa. Por isso, utilizamos os nomes de miçangas para preservar a identidade das pessoas que participaram, dando autonomia ao fio de voz desses profissionais que atuam na Educação Infantil. Assim como um colar possui um fio que religa as miçangas, neste estudo vamos analisar as vozes das pessoas pesquisadas, dando tessitura à sua atuação no universo profissional da Educação Infantil.

4.1 Caracterização da escola: o cenário de bordar o colar de miçangas para conhecer a instituição

Para falar da história do CMEI Colar da Alegria, temos primeiro que situar nosso local geograficamente. A instituição pesquisada está na cidade de Dianópolis, região Sudeste do Tocantins. Conforme dados do IBGE do Censo de 2010, a cidade possui em torno de 19.112

⁷ Conforme Dicionário Aurélio, miçanga é uma conta de vidro colorida, um enfeite feito de contas. Existe a palavra missanga com “ss”, porém no Dicionário Aurélio a palavra está escrita com “ç”. Nesse caso, vamos adotar a palavra miçanga conforme está no Dicionário Aurélio. O autor Mia Couto é moçambicano, fala o português de Portugal, por conta disso, o "missangas" é escrito com dois ss.

habitantes. De acordo com Bonfim (2019), no capítulo de livro intitulado Duro: das missões, costumes e tropas- século XVIII, XIX e XX, a história de Dianópolis está relacionada a lavras de ouro das cidades como Natividade, Arraias, Conceição Tocantins, Chapada da Natividade e Carmo. Dianópolis vem de um passado remoto que foi marcado por episódios bárbaros, como os Barulhos do Duro que culminou com a chacina de nove pessoas e foi retratado no romance de Bernardo Élis (1988) O tronco, e na obra de Osvaldo Póvoa (2002), Quinta-feira sangrenta.

É nesse contexto que situa o CMEI Colar da Alegria, que foi criado em 1980 por meio de instituição maçônica e com o objetivo de beneficiar as crianças de 1 a 5 anos, vindas de famílias carentes. No ano de 1992, esta instituição foi regulamentada como Centro Municipal de Educação Infantil, sendo mantida pela Prefeitura Municipal de Dianópolis (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2021).

Atualmente, o CMEI Colar da Alegria atende cerca de 130 crianças com faixa etária de 1 a 3 anos e sua missão está destacada no Projeto Político Pedagógico (2021, p. 6) “contribuir na formação das crianças respeitando as crianças e a liberdade de expressão”, missão essa que é destacada nas ações pedagógicas desenvolvidas na instituição. A seguir, apresentamos um quadro que destaca a quantidade de crianças atendidas pelo CMEI no ano de 2020 e 2021, período da pandemia da covid-19:

Quadro 10 – Quantitativo de crianças de zero a três anos atendidas

QUANTIDADE DE TURMAS DE BERÇÁRIO				
2020				
Turno	Berçário A	Berçário B	Berçário C	
Matutino	08	12	-	
Vespertino		-	12	
Total de bebês	32			
2021				
Turno	Berçário A	Berçário B	Berçário C	Berçário D
Matutino	08	11	-	11
Vespertino		-	11	-
Total de bebês	41			

Fonte: Elaborado com base no Projeto Político Pedagógico do CMEI Colar da Alegria (2021).

O CMEI Colar da Alegria atende crianças a partir de um ano até três anos e meio, exigindo um atendimento com menos crianças por sala e mais profissionais, principalmente nas turmas em que essas crianças permanecem pelo período integral, pois demandam cuidados como banho, alimentação e educação, seguindo as ações destacadas no Projeto Político Pedagógico da instituição. Percebe-se que houve um aumento no número de crianças

matriculadas em 2021, e vale destacar que, devido à pandemia, as aulas ocorreram em formato de ensino remoto em 2020 e 2021. Esse tipo de ensino para Oliveira e Paiva (2020), foi uma forma que as instituições encontraram para oferecer um ensino que fosse mediado pela tecnologia, já que não podia ter aulas presenciais devido a pandemia.

No que diz respeito à infraestrutura, descreve-se a instituição como um espaço agradável. É um prédio em alvenaria, que passou por várias reformas, sendo uma delas em 2019. A pintura do prédio está nova e as instalações elétricas e hidráulicas estão em boas condições. As salas de aulas são amplas, há espaço para os mobiliários e adequados à faixa etária que a instituição atende.

Para adentrar o prédio da instituição, é necessário se identificar pelo interfone que fica no portão principal, este é mantido trancado o tempo todo. Após a identificação, a secretária ou a direção da instituição permite a entrada do visitante que deve ir até a direção seguindo uma galeria. De forma geral, percebeu-se que os ambientes são limpos cuidadosamente, sejam os mobiliários ou o piso de cada ambiente. A instituição possui 01 sala para a direção, que é compartilhada com a secretaria escolar, 01 ambiente para coordenação pedagógica atender os professores, 06 salas de aula arejadas, 01 refeitório, 04 banheiros para as crianças, 02 banheiros para servidores, 01 parquinho, 01 cozinha, 01 lavanderia e quintal com plantas medicinais.

Percebe-se, assim, que embora a unidade escolar possui estrutura física adequada, porém não há espaço da biblioteca. O Projeto Político Pedagógico descreve a necessidade de sala de vídeo e ampliação de salas de aulas para atender a demanda. Interessante que a equipe do CMEI Colar da Alegria percebe que o Projeto Político Pedagógico é um instrumento político que colabora para que as ações escolares sejam vivenciadas na instituição. É um instrumento que se torna movimento de resistência dos professores, da escola, pois colabora para ampliar possibilidades e transformações no interior da instituição (VEIGA, 2002).

No que diz respeito aos recursos humanos, destaca-se que de acordo com Morin (2012), “[...] é o centro da consciência na e pela sociedade”, e assim pode-se compreender que o bem mais valioso de uma organização são as pessoas que fazem parte da instituição, pois são elas que ressignificam os processos da instituição e buscam resultados positivos. Essas pessoas possuem experiências profissionais, conhecimentos técnicos e potenciais criativos que fazem toda diferença na organização porque elas possuem sentimentos, pensam, refletem e podem criar caminhos alternativos.

Para Robson (2019), existem regras para os gestores em se tratando de liderança e gestão. Os grandes líderes trazem recursos e dão suportes para seus colaboradores. Por isso,

nas instituições escolares os gestores sabem que seu trabalho ultrapassa a questão de melhorar os resultados, pois o trabalho deles “[...] é construir uma comunidade entre os alunos, os professores, os pais os funcionários que precisam compartilhar um conjunto comum de propósitos” (ROBSON, 2019, p. 166). Desse modo, os grandes líderes se preocupam em trazer melhores condições para os recursos humanos de suas organizações.

Percebeu-se que a equipe da instituição segue uma estrutura organizacional que destaca a divisão de setores, cargos e funções. Considerando essa reflexão do ponto de vista do Pensamento Complexo, uma estrutura organizacional também pode ser compreendida como um processo de realização entre as diversas funções destacadas na instituição educacional. Essa situação pode ser compreendida pelo princípio da recursão organizacional em que Morin (2015a), diz que o homem é produto e produtor das interações que ocorrem no meio em que está inserido, isto é, uma ação gera uma causa e uma causa gera uma ação e assim sucessivamente.

4.2 Concepções pedagógicas e princípios do CMEI Colar da Alegria

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do CMEI Colar da Alegria (2021), esta instituição aponta as ações e práticas pedagógicas a serem desenvolvidas para alcançar seus objetivos educativos. O documento destaca qual a sua visão de mundo e em quais princípios e valores se fundamentam, pois afirma que sua missão é “oferecer uma Educação Infantil [...] no qual o pensamento da criança e suas hipóteses sobre o mundo que a cerca são respeitados como parte fundamental no processo de construção da sua aprendizagem” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2021, p. 12), mostrando assim que pensam no desenvolvimento de ações em que as crianças tenham oportunidades de realizar diversas experiências.

Evidencia-se com essa afirmação, que a instituição reconhece a necessidade de um trabalho coletivo. Isso foi perceptível ao observar como o planejamento das aulas foi desenvolvido, bem como durante a realização de eventos em estilo drive-thru devido à pandemia da COVID-19. Conforme o trecho retirado do Caderno de Bordo registrado no dia da ação do drive-thru “[...] hoje a equipe da escola desenvolveu uma ação com o objetivo de interagir com os pais, mesmo em período pandêmico. Foi uma manhã proveitosa porque a escola fez uma homenagem para os pais, fortalecendo a relação escola e família” (CADERNO DE BORDO, 2021, p. 18). A instituição sempre mostrou preocupação em manter contato com os pais, pois nesse momento difícil era preciso colaboração da família para que tudo ocorresse bem e, principalmente, para que as crianças pudessem realizar as atividades propostas. A

seguir temos a imagem da ação do “drive-thru” realizada na escola.

Figura 9 – Drive-thru Dia dos Pais



Fonte: Retirado do Facebook da instituição (2021).

Nesse dia, a escola desenvolveu uma ação em que cada família comparecia à frente do prédio para tirar uma fotografia no pódio e receber uma lembrancinha em homenagem aos Dia dos Pais. De certa forma, percebe-se que a instituição tem apresentado em seus documentos (Projeto Político Pedagógico) e relatórios a iniciativa de criar situações pedagógicas com variadas experiências em que o conhecimento dê condições para que as crianças vivenciem diversas experiências. Para isso, foram analisados um total de 40 relatórios do ano de 2021, sendo 10 relatórios de cada professora das turmas de crianças de zero a três anos. É interessante destacar que esses relatórios eram produzidos pelas professoras semanalmente, e deveriam constar quais atividades foram desenvolvidas na semana e como as crianças estavam reagindo diante dessas atividades. O objetivo era realizar um acompanhamento do desenvolvimento das crianças.

O professor precisa ter um olhar sensível aos interesses da criança para que ela possa ampliar sua compreensão a respeito do diálogo, dos movimentos, das linguagens, do cuidar de si e do outro, visto que “A escola deve encontrar na cultura popular um vasto campo de atuação pedagógica que colabora para a formação da subjetividade dos alunos” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2021, p. 21). Isso é uma preocupação com o fazer pedagógico que precisa ser flexível, intencional e aberto a diferentes modos de ser humano. Precisa também dar espaço para o experimental, porque a criança é um ser integral que se relaciona com o mundo partindo de suas vivências.

No período de observação na escola, recebemos muito material como cadernos de planos de aula, relatórios produzidos pelas professoras, fotos, vídeos produzidos pelas professoras e também enviados pelos pais, e tudo isso ajudou na geração de dados e posteriormente na análise desta pesquisa. Todavia, como era necessário que a equipe produzisse muito material toda semana, tivemos perdas de determinados vídeos e fotografias, já que esse material era recebido nos celulares particulares das professoras. Esses aparelhos acabaram não suportando a elevada quantidade de vídeos e fotografias, perdendo-se alguns desses materiais que são fontes interessantes para analisar o que ocorreu na Educação Infantil no período pandêmico na cidade de Dianópolis-TO.

Ainda assim, percebeu-se que a instituição buscava cumprir o que se propunha em seu Projeto Político Pedagógico quando destacava que um dos seus valores era desenvolver a criatividade, a inovação e o protagonismo das crianças. Então é preciso planejar estratégias em que as crianças vivenciem nas situações de rotina experiências que aproveitem as suas potencialidades e que as convidem a brincar por meio de situações pedagógicas intencionais, como por exemplo, participar de atividades envolvendo jogos, dramatizações, músicas, danças e pinturas. Assim, as professoras planejavam suas aulas coletivamente, construindo salas e ambientes para o desenvolvimento de aulas dinâmicas e inovadoras, proporcionando um clima harmônico e acolhedor em sala de aula (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2021, p. 11).

As análises realizadas por meio do Projeto Político Pedagógico, bem como as anotações das observações que ocorreram em lócus, ofereceram pistas de que o CMEI Colar da Alegria busca uma concepção de criança ativa, participante e atuante e por isso as práticas pedagógicas privilegiavam as diversas formas de linguagem, pois a infância é considerada uma fase que precisa de ricas experiências, e não apenas uma fase que não merece educação intencional.

4.2.1 Participantes da pesquisa: as miçangas do CMEI Colar da Alegria

Os participantes da pesquisa foram as professoras que atuam nas turmas de crianças de 1 ano até 3 anos, turmas de berçários que a escola denomina, a gestora e a coordenadora pedagógica e as mães de crianças dessas turmas. O CMEI possui quatro turmas de crianças dentro da faixa etária citada. Todas as professoras aceitaram participar desta pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

A seguir, temos o quadro com nomes fictícios dos participantes desta pesquisa.

Relembrando que a metáfora utilizada neste estudo tem como inspiração o livro de Mia Couto (2009), e por isso os participantes receberão o codinome relacionado a um tipo de miçanga.

Como um colar que tem um fio que vai religando as miçangas, nesta pesquisa vamos analisar as interações que religam os diversos olhares dos participantes desta pesquisa.

Quadro 11 – Tempo na instituição

	CONDINOME	CARGO/FUNÇÃO	TEMPO
01	Professora Strass	Professora contratada rede municipal	06 anos
02	Professora Metal	Professora efetiva rede municipal	03 anos
03	Professora Pérola	Professora efetiva rede municipal	06 anos
04	Professora Madeira	Professora efetiva rede municipal	03 anos
05	Gestora Cerâmica	Membro da equipe gestora	03 anos
06	Gestora Canutilho	Membro da equipe gestora	06 anos
07	Mãe Cilíndrica	Mãe de um bebê	09 meses
08	Mãe Charlotte	Mãe de um bebê	02 anos
09	Mãe Hexagonal	Mãe de um bebê	01 ano
10	Mãe Ponei	Mãe de um bebê	09 meses
11	Mãe Rondel	Mãe de um bebê	01 ano

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no Projeto Político Pedagógico (2021).

Para o Pensamento Complexo, “o todo está na parte, que está no todo” (MORIN, 2015a, p. 75), o que nos lembra da necessidade de juntar o uno e o múltiplo para compor uma visão global a respeito da instituição pesquisada. Para tanto, foi aplicado o Questionário VADECRIE para as professoras, para a equipe diretiva e para as mães das crianças. Realizaram-se entrevistas semiestruturada e também observação direta, o que permitiu a triangulação dos dados desta pesquisa e as respostas destas fontes para demonstrar os vários olhares presentes na percepção dos participantes da pesquisa. A seguir, apresentaremos um quadro sistematizado com os participantes da pesquisa e o instrumento utilizado para geração dos dados, mostrando como essas percepções estão de alguma forma interligadas como o fio de um colar de miçangas que vai dando voz a cada participante.

Quadro 12 – Participantes versus Instrumentos

PARTICIPANTES DA PESQUISA	INSTRUMENTOS
Professoras	Questionário
	Entrevista Semiestruturada
	Observação
Equipe Gestora	Questionário
	Entrevista Semiestruturada
	Observação
Mães de bebês	Questionário
	Entrevista Semiestruturada

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

No que diz respeito ao questionário, utilizamos o VADECRIE - Instrumento para Valorizar o Desenvolvimento Criativo de Instituições Educacionais, criado pelo Grupo de Pesquisa GIAD - Grupo de Investigação e Assessoramento Didático da Universidade de Barcelona/Espanha. Este instrumento apresenta dez indicadores de criatividade: Liderança estimulante e criativa; 2 - Professores criativos; 3 - Cultura inovadora; 4 - Criatividade como valor reconhecido; 5 - Espírito empreendedor e de iniciativa; 6 - Visão transdisciplinar; 7 - Currículo polivalente; 8 - Metodologia e Estratégias Inovadoras; 9 - Avaliação formadora e transformadora; e 10 - Valores humanos, sociais e ambientais. Foram utilizados apenas três desses indicadores.

O questionário foi aplicado com as quatro professoras, os membros da equipe diretiva e para as cinco mães que possuem filhos nas instituições. Os três indicadores analisados foram: Professores Criativos, Criatividade como Valor e Metodologia e Estratégias Inovadoras. A escolha desses indicadores se deu porque eles estão relacionados com o problema desta pesquisa que trata de como as professoras de crianças de zero a três anos têm percebido indícios de criatividade em suas práticas pedagógicas diante da pandemia da COVID-19, além de que foram os indicadores que apareceram com maior pontuação nos resultados do VADECRIE.

Em relação às entrevistas, foram realizadas para as professoras, para a equipe diretiva e para as mães. As entrevistas eram semiestruturadas e tinham como objetivo conhecer as percepções dos participantes da pesquisa a respeito do conceito de criatividade e se a criatividade é levada em consideração no planejamento das atividades da instituição.

Quanto às observações, foram diretas e mesmo durante o período pandêmico, foi possível observar o planejamento das professoras, a orientação dada aos pais e crianças, a produção dos vídeos que eram encaminhados aos pais, a avaliação e elaboração do relatório considerando o material de retorno que os pais enviavam e que serviam para análise do desenvolvimento da criança.

4.3 Fases da pesquisa: o fio que tece as várias percepções das pessoas que participaram da pesquisa

O ser humano realiza suas compreensões e conclusões da vida considerando seu ponto de vista do lugar onde está. Ele faz uma leitura desse mundo “[...] Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o

mundo de minhas primeiras leituras” (FREIRE, 1989, p. 9).

Pensar a realidade e analisá-la não é realizar uma verificação mecanicamente memorizada, mas perceber as diversas interações e contradições encontradas nessa realidade. Dessa forma, esta pesquisa trilhou por três etapas. Na primeira etapa ocorreu o estudo do referencial teórico, momento de leitura e aprofundamento do tema e de retomar os conceitos de criança e infância. Foi necessário realizar o levantamento de dissertações e teses e documentos da instituição, para análise documental.

A leitura dessas produções científicas contribuiu para a organização do referencial teórico, e sustentação para refletir sobre o Pensamento Complexo e as práticas pedagógicas criativas na educação de crianças de zero a três anos, além de contribuírem para a análise dos dados coletados durante a pesquisa.

A leitura do Projeto Político Pedagógico, das resoluções a respeito da organização do Ensino Remoto, bem como a análise dos Planos de Aula e relatórios produzidos pelas professoras, foram fundamentais na geração de dados da pesquisa. Então, realizou-se visitas à unidade escolar, para esclarecimentos dos objetivos da pesquisa e acordar sobre a participação voluntária, conforme descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

A segunda etapa desta investigação foi organizada em torno da coleta de dados e representou um momento delicado deste trabalho em função do período pandêmico ocorrido no ano de 2020 ocasionado pela COVID-19. As visitas marcadas e acordadas com a gestão da escola e com as professoras que participaram desta pesquisa foram canceladas inúmeras vezes, sendo constante o reagendamento devido aumento de números de casos de COVID-19 e, principalmente, devido ao isolamento social que foi determinado nesta comunidade.

Mesmo diante da pandemia que ceifou muitas vidas na comunidade em geral e, em especial, em Dianópolis, local desta pesquisa, as instituições escolares permaneceram funcionando, ainda que remotamente. Entretanto, havia momentos em que as professoras precisavam estar presentes na escola para planejar as aulas, gravar os vídeos e organizar atividades que deveriam ser enviadas para as crianças.

Ainda assim, como estavam previstas a entrevista e a aplicação do questionário VADECRIE, foi possível realizar a entrevista com os participantes, porém em momentos diferentes. A primeira entrevista foi feita com as professoras, de forma individual, respeitando as regras sanitárias de distanciamento, uso de máscaras e ambiente aberto e ventilado na instituição. Já a aplicação do questionário VADECRIE foi realizada via formulário elaborado no Google Forms e encaminhado pelo WhatsApp do grupo criado pela pesquisadora, do qual eram participantes as professoras e a equipe gestora.

A pesquisa envolvendo as mães dessas crianças ocorreu apenas no ano de 2022, período em que a vacinação estava em andamento e o número de casos de COVID começava a diminuir. Esclarecemos que entrevistar as mães das crianças das turmas das professoras pesquisadas, foi um dos maiores desafios que tivemos, por isso, optamos pela amostra por conveniência, visto que a maioria das mães não dispunham de tempo para participar por conta do trabalho, por receio do vírus ou por falta de interesse.

Conforme Barbetta (2002), a amostragem por conveniência é aquela em que o pesquisador seleciona as pessoas acessíveis que farão parte da pesquisa. Desse modo, o pesquisador solicita a participação voluntária de pessoas acessíveis para participar da pesquisa, e esse tipo de amostragem está vinculado à amostragem não probabilística, que informa apenas o universo pesquisado e não está relacionada a um marco amostral. Por isso, conseguimos apenas cinco mães com filhos matriculados no CMEI Colar da Alegria no ano de 2021. Segue o quadro com nomes fictícios das mães participantes da pesquisa.

Quadro 13 – Mães entrevistadas

Nº	MÃES ENTREVISTADAS	IDADE DOS FILHOS
01	Mãe Cilíndrica	1 ano
02	Mãe Charlotte	3 anos
03	Mãe Hexagonal	2 anos
04	Mãe Ponei	1 ano
05	Mãe Rondel	2 anos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Apenas as mães se interessavam em participar da pesquisa, pois os pais afirmaram não ter tempo. Dessas mães, uma era do lar, duas eram assistentes sociais, uma era auxiliar administrativo e uma era professora, enquanto as crianças tinham idade entre um e três anos. Conforme registrado no Caderno de Bordo, todas essas crianças realizaram com sucesso as atividades enviadas para serem feitas em casa, e os pais ou responsáveis enviaram o retorno dessas atividades em forma de fotografia ou vídeos.

Na terceira fase, ocorreu a análise e interpretação dos dados coletados, reunindo todo o entrelaçamento das percepções das pessoas envolvidas nesta pesquisa. Utilizamos a triangulação de dados para que pudéssemos analisar as múltiplas compreensões a respeito das práticas pedagógicas criativas nas turmas de crianças de zero a três anos. Para Minayo (2005), a triangulação se destaca por analisar o fenômeno considerando a interação de questões objetivas e subjetivas, permitindo perceber a riqueza dos fenômenos estudados.

4.3.1 Tipo e abordagem da pesquisa

Esta pesquisa é de abordagem predominante qualitativa, porém utilizamos da abordagem quantitativa também, visto que houve análises estatísticas dos dados. Pesquisar pelo Pensamento Complexo é preciso ter uma análise voltada para reflexão. Quem pesquisa, precisa ter clareza de qual lugar faz suas observações, interpretações e análises. Dessa forma, a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO; DESLANDES, 2007, p. 21). Percebe-se, então, que o ser humano é uma riqueza de significados e precisa ser interpretado considerando suas ações a partir de sua realidade.

A pesquisa qualitativa se preocupa em aprofundar e interpretar o mundo desses significados buscando examinar evidências que estejam presentes em dados verbais, visuais e percepções. É uma pesquisa em que o ambiente natural oferece fonte direta de dados para o pesquisador, mas também realiza uma interpretação objetiva, como no caso dos dados relacionados a porcentagem destacada no VADECRIE.

Optou-se pela pesquisa Quali-quantitativa porque se pretende analisar as percepções das professoras de crianças de zero a três anos em relação à criatividade em suas práticas pedagógicas identificando indícios de criatividade nessas práticas. Para Minayo (2007), a pesquisa Quali-quantitativa realiza uma complementaridade tanto dos dados estatísticos como do subjetivismo. Por meio da interpretação e da objetividade, consegue perceber essa riqueza e compreendê-la da melhor maneira possível. Assim, como um bordado que mostra sua riqueza, beleza e sonhos e o fio que “tece as miçangas” formando um belo colar, a pesquisa Quali-quantitativa vai bordando as percepções, os sonhos, as variáveis matemáticas e as histórias dos participantes da pesquisa.

Cada participante desta pesquisa tem seu ponto de vista, sua maneira de compreender o mundo, assim como cada miçanga tem seu formato, tamanho, textura e cores. Somente a flexibilidade e a seriedade da pesquisa Quali-quantitativa consegue ver a nobreza e o valor dessas percepções. Para alcançar os objetivos desta pesquisa, mesmo em período pandêmico, foi necessário realizar visitas in loco várias vezes a fim de se ter um contato pessoal e estreito com as pessoas que participariam.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que busca descrever as características presentes em um determinado contexto que pretende realizar uma análise minuciosa e descritiva do grupo pesquisado.

4.4 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

Para Bogdan e Biklen (1994), o planejamento de uma pesquisa é um trabalho que envolve um processo organizado e sistematizado. Um dos passos importantes é pensar quais técnicas utilizar e como serão coletados os dados.

Assim, quanto aos procedimentos técnicos, este estudo se aproxima do estudo de caso, pois se propõe a fazer um estudo empírico em uma instituição educacional. Para Yin (2005), o estudo de caso foi por muito tempo difamado no meio acadêmico, pois alguns cientistas achavam que nesse tipo de pesquisa faltava a objetividade e o rigor científico. Todavia, Yin mostra que esse tipo de estudo exige do pesquisador critérios científicos para desenvolvê-lo. O estudo de caso “[...] é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” (YIN, 2005, p. 32). Desse modo, é um tipo de pesquisa em que o pesquisador atua em contextos reais.

Nesse sentido, para alinhar aos princípios do Pensamento Complexo, que busca uma análise de relação entre objetividade e subjetividade na coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, a observação direta e a aplicação do questionário VADECRIE.

Esses instrumentos buscaram inspiração em um dos princípios do Pensamento Complexo de Morin (2015a), o hologramático, que destaca a ideia de que a parte está no todo, pois vê-se as coisas também de forma geral, [...] as ideias, pois do holograma vai além do reducionismo, que só vê as partes, e do holismo, que só vê o todo” (MORIN, 2015a, p. 74). Esse princípio traz contribuições relevantes para entendermos que cada ser humano como indivíduo, traz também a presença da sociedade em que está inserido, e essa sociedade está presente em cada ser humano, seja pela linguagem, pela cultura ou pelos seus costumes e regras. Abaixo temos um quadro que destaca o quantitativo de material que recebemos da instituição para realizar esta pesquisa.

Quadro 14 – Documentos recebidos da instituição

DOCUMENTOS WORD	FOTOGRAFIAS	VÍDEOS	CADERNO DE PLANO DE AULA
352 páginas	106	56	04 cadernos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

O quadro acima vem destacando o quantitativo de documentos que a instituição forneceu para coleta e análise dos dados, percebe-se que há variados documentos trazendo uma riqueza de informações. Já na próxima subseção trataremos a respeito da observação

direta que foi realizada para coletar dados desta pesquisa.

4.4.1 Observação Direta: ver, ouvir e dizer o visível e o invisível

Com a pandemia provocada pela rápida disseminação do vírus causador da COVID-19, os locais de ensino sistematizado, como as escolas, tiveram que se adaptar e se organizar de forma virtual. As instituições educacionais foram forçadas a se reconfigurar e encontrar maneiras para que o conhecimento pudesse chegar aos alunos. Assim, no ano de 2021, o CMEI Colar da Alegria também teve que se adaptar à essa nova sistemática, o ensino remoto, já que as crianças não poderiam ficar desassistidas, pois a sociedade também cobrava dessas instituições infantis uma posição.

Com o aumento de casos de COVID-19 na comunidade de Dianópolis, os dados dos boletins emitidos pela Secretaria Municipal de Saúde eram preocupantes. No Boletim nº 40, de fevereiro de 2021, atestava 26 casos ativos, 33 casos suspeitos e 11 óbitos. No mês de março de 2021, o Boletim demonstrava 112 casos ativos e 44 casos suspeitos. Com isso, as aulas foram suspensas e os profissionais da educação foram orientados a utilizar o ensino remoto para que as crianças tivessem acesso ao saber de alguma forma.

Diante disso, esta pesquisa precisou também se adaptar. As observações ocorreram em dias e meses em que os casos de COVID-19 não estavam alarmantes. Não foi possível observar aulas, porque estas foram suspensas em março de 2020 e só retornaram presencialmente no ano de 2022. Todavia, foi possível observar o planejamento das aulas, pois a pesquisadora esteve presente no momento dos planejamentos, no monitoramento das atividades e avaliação das ações desenvolvidas pela instituição.

Para Marconi e Lakatos (2006, p. 192) “[...] a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Assim, a observação desempenha papel fundamental, pois o pesquisador está em contato direto com a realidade.

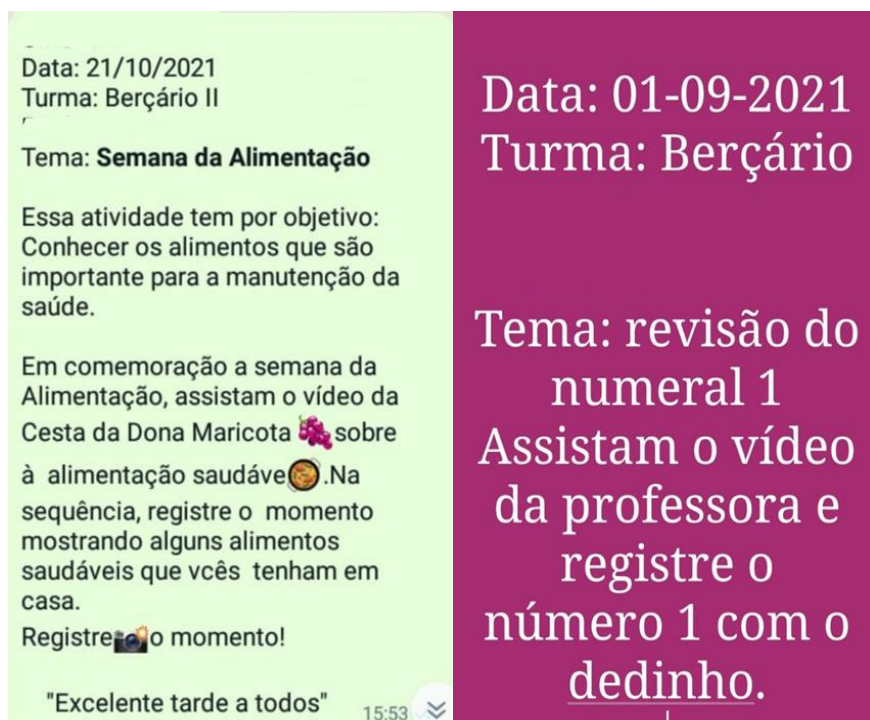
Diante disso, foi possível observar os momentos de planejamento das aulas, que ocorriam uma vez por semana. As professoras reuniam-se para organizar todas as atividades que deveriam ser encaminhadas para as crianças e também para confeccionarem os materiais didáticos. Após o planejamento dessas atividades, cada professora devia fazer um vídeo curto orientando as crianças em relação à atividade. Esses vídeos eram postados nas salas de

WhatsApp de cada turma, bem como os Comandos⁸ para orientar o desenvolvimento de cada atividade.

Os Comandos eram elaborados de acordo com cada atividade. No momento do planejamento, as professoras discutiam quais atividades seriam enviadas, pensavam nos objetivos, se as crianças conseguiram realizar a atividade e se os pais também compreenderiam. Nesse momento, era pensado com muito cuidado os materiais que seriam utilizados, pois quem iria acompanhar essas atividades eram os pais das crianças que deveriam incentivar seus filhos a seguir as orientações descritas nos Comandos. Percebia-se certa preocupação ao elaborar cada Comando porque ele seria desenvolvido na casa de cada criança, pois essa foi a estratégia que a equipe encontrou para que as crianças entrassem em contato com o conhecimento formal no período da pandemia.

Assim, a cada semana, esses Comandos eram elaborados e encaminhados para as crianças via WhatsApp. A seguir, há alguns exemplos dos Comandos encaminhados pelas professoras:

Figura 10 – Comando encaminhado aos pais e as crianças



Fonte: Imagens cedidas para a pesquisadora (2021).

⁸ Comandos: conforme descrito no planejamento das professoras, os Comandos eram as orientações que os pais recebiam a respeito de cada atividade, esclarecendo a forma de desenvolvê-las e registrá-las.

Dessa forma, os pais assistiam aos vídeos e ajudavam as crianças a fazerem as atividades. A avaliação da aprendizagem era o reenvio de um vídeo ou o registro fotográfico em que registrasse o momento em que a criança realiza a atividade seguindo os Comandos, mostrando que conseguiram atingir o objetivo esperado. Os vídeos eram feitos pelos pais que filmavam as crianças realizando a atividade e a entrega da atividade escrita quando era enviado pela escola.

Assim, foram observadas de forma direta e não participante as etapas do planejamento, a preparação dos vídeos e Comandos que seriam postados no grupo de WhatsApp, bem como o recebimento do retorno dessas atividades. Vale destacar que foram momentos interessantes, porém tensos e angustiantes, visto que era preciso manter o distanciamento social, o uso de máscaras e conviver com o receio de adquirir a doença, pois a vacinação seguia o critério de priorizar os grupos de riscos no primeiro momento, inclusive a pesquisadora que só conseguiu a vacina em junho, conforme o Plano Nacional de Operacionalização da vacinação.

Todas as rotinas de planejamento, de retorno das avaliações de aprendizagem e de observações importantes foram anotadas no Caderno de Bordo, destacando a data, horário e o que foi observado, bem como decisões tomadas durante a pesquisa no momento das observações.

A técnica de observação exige atenção do pesquisador, e para Triviños (1987, p. 153), “[...] não é simplesmente olhar [...] é destacar um conjunto [...] algo especificamente, prestando, [...] atenção em suas características”. Então, foram observadas situações a respeito de como a instituição estava se organizando no momento pandêmico, bem como analisar indícios de criatividade nas práticas pedagógicas. Nesse sentido, foi necessário participar dos momentos de planejamento, das reuniões e execução das aulas gravadas.

As observações realizadas nesta pesquisa ocorreram nos meses de fevereiro a junho e agosto de 2021. Segue o cronograma do planejamento, execução e avaliação das aulas que a instituição organizou e compartilhou com os pais:

Quadro 15 – Cronograma de Planejamento Pedagógico da instituição pesquisada

Cronograma de planejamento pedagógico no Ensino Remoto 2021				
2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Planejamento	Envio de atividades para os pais via WhatsApp	Plantão Pedagógico (Atendimento aos pais)	Plantão Pedagógico (Atendimento aos pais)	Correção das atividades e elaboração do relatório

Fonte: Elaborado conforme Plano de Ação do Ensino Remoto da instituição (2021).

As informações acima estavam destacadas no Plano de Ação do Ensino Remoto e os

pais eram informados a respeito de como seriam organizadas as aulas nesse período pandêmico. Aqueles que não tinham acesso à internet, recebiam as atividades disponíveis na escola, de forma impressa.

Pesquisar com base no Pensamento Complexo, exige estratégias construídas durante o caminhar, porque “[...] precisamos de um observador pensante, reflexivo e criativo, um sujeito estrategista, capaz de criar procedimentos adaptáveis e ajustados à realidade de enfrentar o novo e o imprevisto que acontecem durante a pesquisa” (MORAES; VALENTE, 2008, p. 56). Essa atitude exige abertura flexível por parte do pesquisador que precisa aprender a lidar com as incertezas e exigências ocorridas.

Ainda é necessário entender que “reconhecer que esse caminho não é linear, mas circular” (MORAES; VALENTE, 2008 p. 54), por isso, no momento da observação é importante analisar cada ação, cada palavra dita dentro de um contexto, pois no desenvolver da pesquisa percebe-se que relações vão se construindo, já que pesquisador e objeto pesquisado estarão em diálogo constante, construindo interações.

4.4.2 Documentos: o que está registrado nos arquivos escritos, fotográficos e de vídeos do CMEI Colar da Alegria em tempos pandêmicos da COVID-19

Para ter um outro olhar que completa a tessitura desse colar de miçangas, foi necessário também recorrer à análise de documentos importantes. Com base nesse entendimento, foi realizado estudo de documentos oficiais como o Projeto Político Pedagógico, Resolução Normativa nº 08 de 29 de abril de 2020, do Conselho Municipal de Educação de Dianópolis, Documento Curricular de Educação Infantil do Tocantins - DCT (2019).

Também tivemos acesso aos Cadernos de Planejamento das aulas, relatórios das professoras registrando a avaliação da aprendizagem das crianças, os vídeos gravados pelas professoras com as orientações sobre as atividades, os Comandos enviados para as crianças e os vídeos de retorno dessas atividades que foram encaminhados pelos pais. A análise desses materiais nos possibilitou compreender como a instituição construiu seu fazer pedagógico nesse período pandêmico. Segue um quadro destacando a análise desses documentos.

Quadro 16 – Documentos analisados

TIPO DE DOCUMENTO	ANO	QUANTIDADE	CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO DOCUMENTO
Projeto Político Pedagógico	2021	01	Destaca as ações da instituição, metas e objetivos.
Documento Curricular Tocantins Educação Infantil	2019	01	Destaca diretrizes para a prática pedagógica e construção dos currículos da Educação Infantil.
Resolução Normativa nº 08 de 29 de abril de 2020	2020	01	Estabelece as diretrizes sobre o desenvolvimento das atividades escolares frente à pandemia da covid-19.
Cadernos de Planos de Aula	2021	04	Descreve o planejamento semanal das aulas desenvolvidas no período pandêmico.
Comandos	2021	67	Descreve as orientações sobre cada atividade a ser desenvolvida na semana e são enviados para os pais.
Vídeos	2021	56	Demonstram as atividades que as crianças fizeram seguindo os Comandos.
Fotografias	2021	106	Demonstram as imagens das crianças realizando as atividades solicitadas pelas professoras nos Comandos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Percebe-se que a instituição se preocupou em desenvolver estratégias que ajudassem os pais a orientarem as crianças no momento de realizar as atividades. Por isso, nos Cadernos de Plano de Aula havia o roteiro de cada aula a ser desenvolvida semanalmente e também a forma de avaliar essas atividades. Por fim, os vídeos e as fotografias salientavam o registro das atividades que as crianças desenvolveram seguindo os Comandos que receberam da instituição.

O DCT - Documento Curricular do Tocantins Educação Infantil serviu de referencial para pensar a respeito da organização curricular do trabalho pedagógico na Educação Infantil. A Resolução nº 08 de 29 de abril de 2020, do Conselho Municipal de Educação de Dianópolis, tecia orientações a respeito de jornada de trabalho na Educação Infantil em tempos pandêmicos, formas de adoção de estudos escolares não presenciais, planejamento pedagógico e avaliação da aprendizagem.

4.4.3 Entrevista: o fio que dá voz às professoras do CMEI Colar da Alegria

Realizar entrevistas é buscar outra forma de obter respostas a respeito de uma situação. É uma técnica “[...] uma forma de interação social” (GIL, 2007, p. 117). É uma forma de analisar a percepção das pessoas que participaram desta pesquisa.

Para Minayo e Deslandes (2007), a entrevista objetiva fornecer informações

construídas diretamente pelo diálogo, pela conversa em que a pessoa entrevistada vai percorrendo sobre a realidade vivenciada. Assim, as entrevistas foram realizadas com quatro professoras de turmas de crianças de zero a três anos. Também entrevistamos a equipe gestora, uma diretora, uma coordenadora pedagógica e cinco mães de crianças.

Assim, foi organizado um roteiro para cada grupo de participantes da pesquisa: um roteiro para as professoras, um para a equipe gestora e outro para as mães. O roteiro de entrevistas para as professoras continha 12 perguntas relacionadas às práticas pedagógicas criativas nas turmas de crianças de zero a três anos. Já o roteiro de perguntas para a equipe gestora continha 11 questões que também estavam relacionadas à tomada de consciência a respeito da importância da criatividade como valor social. Por fim, para as mães, foram criadas 6 perguntas relacionadas à importância da instituição e qual era a avaliação que elas faziam do trabalho desenvolvido no CMEI Colar da Alegria.

As entrevistas ocorreram na instituição escolar, considerando todas as normas em relação aos protocolos de segurança. Foram entrevistas individuais, agendadas conforme data e horário das pessoas que participaram desta pesquisa. Todas foram gravadas e transcritas conforme a permissão de cada entrevistado. Vale ressaltar que as entrevistas com as mães foram momentos difíceis e só ocorreram no ano de 2022, devido à pandemia e a falta de tempo decorrida das muitas atividades que precisavam realizar durante o dia.

Diante disso, no ano de 2022, conseguimos cinco mães para participarem da entrevista, que ocorreu individual e foi gravada. A entrevista de forma presencial é um momento interessante porque “[...] produzem uma riqueza de dados, recheados de palavras que revelam as perspectivas dos respondentes” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 136). Foi pensando assim que achamos por bem que esse momento fosse uma conversação, pois o corpo, o gesto, as expressões faciais e a linguagem nos dão pistas, dando a oportunidade de avaliar muitos detalhes.

Dessa forma, a pesquisadora tentou apresentar de maneira fidedigna as percepções, os sentimentos e as ideias das pessoas que participaram desta pesquisa. Tomando por base o Pensamento Complexo, é preciso conhecer a relação multidimensional desses fatos e fenômenos para melhor compreendê-los. Nos tipos de instrumento utilizados para analisar o fio que une as pessoas desta pesquisa, tentou-se evidenciar o olhar complexo que permeou cada fala, gesto, olhar e cada documento analisado.

4.4.4 O Questionário VADECRIE: caminho para descobrir a criatividade

Completando os instrumentos de coleta de dados desta pesquisa, também foi aplicado o Questionário VADECRIE, um instrumento que auxilia na identificação de indícios de criatividade presente nas instituições, que nesse caso foi em uma instituição educacional. O VADECRIE foi apresentado no ano de 2012 e tem como objetivo identificar e reconhecer as escolas criativas, pois “tem também a finalidade de orientar escolas que desejam ser criativas, podendo ser utilizado como um instrumento para aquela instituição educativa que almeja ser criativa” (SUANNO, 2013, p. 249). Como o foco deste trabalho é analisar os indícios de criatividade nas práticas pedagógicas, recorreremos ao VADECRIE.

Este questionário foi apresentado no IV Fórum Internacional sobre Inovação e Criatividade e Escolas Criativas, realizado em Barcelona em junho de 2012. O professor Saturnino de La Torre, juntamente a outros pesquisadores elaboraram critérios para pensar a respeito da criatividade. Percebe-se que o instrumento é de grande valia para se pensar na educação como um valor e a criatividade como um bem social.

Em 2013, o professor doutor João Henrique Suanno, em sua tese e orientado pela professora doutora Maria Cândia Moraes, validam esse instrumento apresentando a pesquisa que destaca a sua importância. Assim, o VADECRIE foi elaborado considerando 10 parâmetros, conforme Torre (2009). Apresentaremos a seguir, um quadro com esses parâmetros.

Quadro 17 – Parâmetro do VADECRIE

Parâmetros do Vadecrie				
Liderança Estimulante e Criativa	Professor Criativo	Cultura Inovadora	Criatividade como Valor	Espírito Empreendedor
Visão Transdisciplinar e Transformadora	Currículo Polivalente	Metodologia e Estratégias Inovadoras	Avaliação Formadora e Transformadora	Valores Humanos, Sociais e Ambientais

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Torre (2012c).

O VADECRIE tem sido utilizado por diversos pesquisadores “com o fim de facilitar o estudo diagnóstico, com o maior rigor e emitir um certificado ou carta de qualidade como um centro criativo” (TORRE, 2009, p. 111). Temos, então, um instrumento de diagnóstico que permite reconhecer as instituições que vêm trabalhando nesta perspectiva de desenvolvimento do potencial criativo. Abaixo temos os parâmetros utilizados nesta pesquisa demonstrados no quadro a seguir.

Quadro 18 – Parâmetros analisados nesta pesquisa

PARÂMETROS		
Professor Criativo	Criatividade como Valor	Metodologia e Estratégias Inovadoras

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Torre (2012c).

Esses parâmetros foram escolhidos com base nos resultados do Questionário VADECRIE, aplicado para as professoras, para equipe gestora e para as mães. Considerando os resultados de porcentagem, percebeu-se maior evidência nos parâmetros acima e por isso eles serão as categorias que orientarão a análise desta pesquisa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Nesta seção serão apresentadas as análises dos caminhos percorridos por esta pesquisa, os fios de voz entrelaçados ditos ou silenciados das pessoas que participaram desta investigação dentro de um contexto pandêmico causado pela COVID-19. Para isso, este estudo contou com o processo de coleta de dados ocorridos no primeiro semestre de 2021 nos meses de fevereiro a junho e em agosto de 2021 e finalizado em março de 2022, justamente por conta da suspensão das aulas e pelo isolamento social a que fomos submetidos. Refletir na instabilidade, na inquietação, nas incertezas, é também pensar nos desafios que despertam a capacidade de criar e gerar algo criativo exige.

Assim, este estudo discute sobre criatividade, o que envolve pensar que ela exige empenho, pois “[...] a adversidade e a carência [...] são esses os impulsos criadores que nos lançam ao novo” (TORRE, 2012b, p. 9). Por isso, ouvir e dar voz aos participantes desta pesquisa, tentar compreender suas percepções a respeito da criatividade é uma forma de refletir sobre esse assunto utilizando o diálogo sistemático que é exigido pelo pensar em uma pesquisa. Esse processo envolve curiosidade, sensibilidade, perseverança e paciência.

Pretende-se analisar os instrumentos aplicados para ouvir a voz das pessoas envolvidas neste estudo. Primeiramente, foram analisadas as observações realizadas na organização e execução do planejamento das aulas, com o objetivo de perceber como as professoras organizavam suas práticas pedagógicas criativas diante do contexto da pandemia da COVID-19. Em seguida, temos a análise dos documentos, como o Projeto Político Pedagógico, os Planos de Aula e os Relatórios de aprendizagem para comparar aos demais instrumentos de coleta de dados. Em seguida, temos a análise das entrevistas realizadas com estas professoras, destacando suas percepções a respeito da criatividade. Por fim, o questionário VADECRIE aplicado com o intuito de perceber os indícios de criatividade nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras.

De acordo com Moraes e Valente (2008, p. 27), uma pesquisa com essa dimensão de complexidade entende que “[...] o conhecimento produzido pela pesquisa é fruto de uma cooperação global [...] e envolve [...] intuição, emoção, sentimento e imaginação, além da razão”. Os participantes são pessoas que possuem sentimentos, vivem interações e estão entrelaçados com questões que exigem tomada de consciência, reflexão e intuição criativa.

A presente pesquisa pretende analisar como essas professoras têm percebido indícios de criatividade em suas práticas pedagógicas em tempos de pandemia da COVID-19.

5.1 Observação direta: o que diz o fazer pedagógico das professoras de crianças de zero a três anos

A técnica de observação direta foi utilizada para comparar os dados da pesquisa a respeito do problema levantado. O período de observação ocorreu no primeiro semestre de 2021 nos meses de fevereiro a junho e em agosto de 2021 e foi um dos momentos mais tensos deste estudo por conta do período pandêmico, pois era o momento em que a equipe se encontrava para planejar as aulas e, com isso, todos ficavam com receio de serem contaminados pelo vírus.

Dessa forma, as observações a respeito do planejamento das aulas ocorriam nas segundas-feiras, se os casos de COVID-19 estivessem com número baixo. Nas observações pude acompanhar o planejamento das aulas, já que não havia aulas presenciais, acompanhar o envio das atividades, avaliação dessas atividades e produção dos relatórios que tratavam do desenvolvimento das crianças diante das atividades. A instituição solicitou que cada professora criasse um grupo via WhatsApp com os pais das crianças da turma pela qual era responsável, para que a comunicação ocorresse por meio desse recurso ou por ligação telefônica.

Todas as quatro professoras se reuniam para organizar o planejamento e cada uma delas tinha uma turma que a escola denominava berçário. Então, foram organizadas quatro turmas: Berçário A, Berçário B, Berçário C, Berçário D. Cada um deles tinha em torno de oito a doze crianças com um ano e até três anos de idade matriculadas.

No momento do planejamento, as professoras discutiam como seriam desenvolvidas as atividades da semana, que materiais iriam utilizar, quais objetivos deveriam pensar e a forma de avaliar. Assim, cada uma tinha seu Caderno de Plano de Aula, onde registravam o roteiro com os seguintes itens: Turma, Nome da professora, Data, Tema da aula, Campo de Experiência⁹, Direitos de Aprendizagem¹⁰ Objetivo, Metodologia, Recursos e Avaliação.

É importante destacar que o planejamento era elaborado para as aulas de uma semana, em seguida eram elaborados os Comandos. Os Comandos eram uma forma de explicar aos

⁹ De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), os Campos de Experiência compõem orientações a respeito de competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas na Educação Infantil. A BNCC destaca cinco Campos de Experiência, a saber: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento, imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

¹⁰ Ainda conforme a BNCC (2018) estabelece seis direitos de aprendizagem para que as crianças tenham um papel ativo no processo de aprendizagem. Os direitos de aprendizagem são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

pais como realizar as atividades e auxiliar os filhos. Depois de encaminhá-los, as professoras aguardavam o retorno das atividades via WhatsApp, para constar que a criança conseguiu realizá-las. Por isso, os pais eram orientados a enviar esse registro por meio de fotografia ou vídeo, mostrando a criança realizando a atividade. Por fim, as professoras monitoravam o recebimento desses registros e anotavam no Caderno de Plano de Aula o nome da criança que enviou o registro.

Como elas deveriam receber esses registros em seu celular pessoal, ficavam atentas por se tratar de um volume muito grande de fotografias e vídeos para serem analisados. Muitas vezes, percebíamos que alguma professora perdia esses registros devido a problemas no celular, causando-lhe estresse porque ela teria que solicitar aos pais o reenvio. Para finalizar esse processo, era necessário que cada professora realizasse um relatório a cada semana constando como foi o desenvolvimento da criança naquela semana e entregá-lo à Coordenação Pedagógica.

Além da sistemática organizada acima, as professoras deveriam, a cada semana, preencher o Diário de Classe online, constando a frequência, o conteúdo ministrado e também o conceito avaliativo que a criança recebeu pelas atividades realizadas. Além disso, as professoras ficavam disponíveis para esclarecer qualquer dúvida aos pais e era comum o celular delas sinalizarem diversas mensagens dos pais perguntando: “Como é mesmo professora que tenho que fazer essa atividade com meu filho?” (CADERNO DE BORDO, 2021, p. 12). Portanto, cada professora ia explicando via áudio e até mesmo via chamada de vídeo como executar as orientações destacadas no Comando daquela semana.

Durante o planejamento, percebemos que muitos pais sentiam dificuldade para seguir as orientações destacadas nos Comandos, primeiro porque tinham dificuldade em encontrar tempo para sentar e acompanhar as crianças. Alguns pais apresentavam dificuldades em relação ao que o Comando solicitava e com isso recorriam com frequência ao plantão pedagógico solicitando esclarecimentos. Além disso, enfrentavam dificuldades para atrair o interesse da criança e ainda tentar mediar o conhecimento e a experiência que esta deveria ter. Também encontramos dificuldades relacionadas aos equipamentos tecnológicos, já que celulares e notebooks precisavam de manutenção, e às vezes os pais não tinham condições financeiras para consertar ou trocar o aparelho.

Ao acompanhar a elaboração dos relatórios elaborados pela professora, foi possível perceber variados temas que as crianças entraram em contato por meio conhecimento sistematizado que as professoras iam organizando. A seguir, criamos um quadro com alguns desses temas:

Quadro 19 – Temas das aulas destacadas nos Relatórios Semanais

Temas das Aulas		
PROFESSORA	DATAS	TEMÁTICA
Professora Strass	06 de abril	Dia do Circo. Trabalhar os movimentos. Dia da Páscoa. Trabalhar os movimentos
	16 de abril	Higiene corporal. Conhecer a cor vermelha
Professora Metal	06 de abril	Homenagem ao Dia do Circo. Trabalhar os movimentos. Dia da Páscoa. Brincadeira de pular
	16 de abril	Conhecer a cor vermelha por meio de um vídeo produzido pela professora.
Professora Cerâmica	06 de abril	Aprendendo nome da cor vermelha.
	16 de abril	Trabalhar coordenação motora fina.
Professora Pérola	06 de abril	Semana da Páscoa. Coordenação motora.
	16 de abril	Produzir um chocalho.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos Relatórios (2021).

Foi possível observar que as professoras produziam o relatório com datas específicas, mas cada uma podia escolher o tema conforme o nível da sua turma, por isso há temas diferentes. Nesses relatórios, além de destacar os temas a serem desenvolvidos na semana, as professoras também registravam como cada criança reagiu diante da atividade enviada. Podemos ver o registro em um trecho do relatório da professora Strass:

[...] Nessa semana aprendemos sobre a cor vermelha. Foi enviado um vídeo que elaborei para as crianças, mostrando objetos nessa cor e pedi que cada criança assistisse esse vídeo e juntamente com os pais procurassem objetos nessa cor. Percebi que as crianças conseguiram realizar essa atividade, apenas o bebê Pedro¹¹ apresentou dificuldades para fazer essa atividade. Entrei em contato com os pais para saber o que aconteceu e por que não recebi o retorno dessa atividade (RELATÓRIO PROFESSORA STRASS, 2021).

Essa preocupação a respeito das crianças que não enviaram o retorno da atividade foi perceptível em todos os relatórios dessas professoras: “[...] entrei em contato com o pai de Lucas¹² porque ele não enviou as atividades até o momento. O pai disse que eles estão com problemas de saúde” (PROFESSORA PÉROLA, 2021).

Assim, pude detectar que as professoras, por meio desse planejamento, encontravam formas para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dessas crianças. A seguir, temos imagens que mostram as crianças apresentando a solicitação da professora, ou seja, o

¹¹ Nome fictício para proteger a criança, devido solicitação da professora.

¹² Nome fictício para proteger a criança, devido solicitação da professora.

Comando da atividade daquela semana.

Figura 11 – Crianças realizando a atividade solicitada



Fonte: Imagens cedidas para a pesquisadora (2021).

Nas imagens acima, as crianças são fotografadas pelos pais mostrando que conseguiram realizar a atividade que era mostrar um objeto na cor vermelha. Os pais podiam enviar vídeos em que a criança nomeava a cor vermelha nos objetos encontrados em casa ou podiam enviar fotos das crianças com objetos nessa mesma cor.

Percebe-se que as professoras, apesar do período adverso que viviam, propunham atividades que as crianças pudessem realizar sob a supervisão dos pais. Mesmo não tendo aulas presenciais, a equipe desta instituição se preocupou em criar situações de aprendizagem que, de alguma forma, ajudassem as crianças a terem contato com o saber formal e assim pudessem desenvolver as habilidades necessárias para sua faixa etária. Diferente de algumas instituições que tomaram outras atitudes como oferecer apenas instruções aos pais sobre cuidados higiênicos, alimentação, sugestões de brincadeiras ou entregar kits de alimentação, a instituição pesquisada foi além dessas ações e se preocupou com um fazer pedagógico que partisse de um planejamento intencional em que as professoras soubessem elaborar uma aula pensando nos objetivos de aprendizagem e avaliar a crianças de uma maneira intencional e responsável.

Essa intencionalidade pedagógica faz parte da prática do professor que está preocupado com a aprendizagem dos alunos, em conhecer as suas necessidades em relação ao que possuem de conhecimentos prévios, e assim construir uma aula que leve em consideração a forma de ensinar a partir do nível de desenvolvimento de cada aluno, possibilitando aprendizagem à todos. Pudemos observar que a aula é preparada especificamente para aquela turma, para aquele grupo de crianças, levando em conta com que intencionalidade o conhecimento será transformado com a mediação do professor.

Nessa perspectiva, foi possível observar que as professoras planejaram atividades que envolviam a ludicidade, a criatividade, trabalhando também a interação dessas crianças com as professoras por meio de vídeos curtos, e que junto aos pais, ao longo de cada semana, pudessem construir uma rotina com diversas experiências. Essa rotina semanal era para garantir que as crianças tivessem, de alguma forma, contato com o conhecimento.

A necessidade da criatividade no agir humano pode ser um caminho para resolver os problemas que se apresentam. Para Torre (2005, p. 56), “[...] se o homem não fosse criativo, ainda viveríamos na era das cavernas”. Isso nos leva a pensar que esse potencial criador é uma chave para o desenvolvimento de uma sociedade.

No que diz respeito à Educação Infantil, é necessário pensar em estratégias fundamentadas na aprendizagem relevante, isto é, que considerem o desenvolvimento de habilidades cognitivas numa atitude transformadora. Então, o ensino criativo deve considerar processos de natureza flexível que levam em conta o contexto em que se está inserido e em que o professor vai criando situações de aprendizagens. O ensino criativo deve ser orientado pelo desenvolvimento de capacidades e habilidades recorrendo às várias linguagens que o ser humano tem: escrita, oral, musical, artística e outras.

5.2 Análise documental: o que dizem os documentos utilizados pelo CMEI Colar da Alegria

Nesta pesquisa, tivemos acesso aos documentos que normatizam as aulas no período pandêmico da Covid-19, e o primeiro documento que nos foi repassado foi o **Projeto Político Pedagógico**, que passou por uma reformulação nas ações que eram para ser desenvolvidas. A equipe se reuniu para retirar aquelas ações que exigiam presença física na escola e contato próximo, e então acrescentaram outras ações que eram possíveis fazer nesse período.

A ação que tinha como objetivo “Melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem na escola” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2021, p. 12) e que dizia respeito a “Realizar semestralmente gincana de matemática para estimular o raciocínio lógico” (Ibidem), foi substituída por “Realizar semanalmente vivências lúdicas que estimulassem o raciocínio lógico da criança” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2021, p. 13). Por sua vez, também houve alterações, por exemplo, na ação que tinha como objetivo “Fortalecer a integração pais-comunidade” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2021, p. 15) e que dizia respeito sobre “Realizar anualmente a festa Junina, com o objetivo de integrar a comunidade escolar” (Ibidem), teve que ser reorganizada para outra forma, já que estávamos

passando pelo isolamento social.

A instituição optou por criar uma feira junina que ocorreu ao ar livre, com horário para cada turma visitar e tirar uma foto no local. Assim, organizou-se pequenos grupos para uma visita rápida ao local. Nesse caso, no momento do planejamento, a equipe elaborou um pequeno projeto para destacar as ações que deveriam ser realizadas no dia, bem como os objetivos necessários. A seguir, temos algumas imagens desses momentos:

Figura 12 – Feira Pipocando de Saudade



Fonte: Retirado do Facebook da instituição (2021).

Com a escala de visitas estabelecida, os pais compareciam à feira com seu filho, fariam a visita rápida e receberiam um saquinho de pipocas embaladas e amarradas por fitilho. Já na Pescaria Virtual, os pais recebiam pelo WhatsApp a lista dos números da prenda que estavam disponíveis, faziam a escolha, realizavam o pagamento e no dia apenas recebiam o brinde. A partir dessa análise, foi perceptível a relevância da adaptação do Projeto Político Pedagógico para atender à emergência de uma educação em tempos de pandemia.

Considerando os parâmetros da criatividade escolhidos para esta análise em Professor Criativo, o documento Projeto Político Pedagógico (2021) da instituição analisada deixa claro em seus valores que a criatividade e a inovação fazem parte da identidade da instituição e que esse valor foi desenvolvido em seu fazer pedagógico. Já no parâmetro Criatividade como Valor, percebeu-se que a equipe teve consciência da necessidade de planejar aulas que considerassem a criatividade como valor, visto que ações do Projeto Político Pedagógico

foram reelaboradas para atender às novas exigências e ainda considerar ações pedagógicas que visassem princípios criativos. Temos como exemplo a ação Pipocando de Saudade, mostrada nas fotos acima.

Por fim, em Metodologia e Estratégia Inovadora, foi possível deduzir que as novas ações destacadas no Projeto Político Pedagógico tinham como critério a busca de alternativas para que ações pedagógicas ocorressem mesmo em tempos de pandemia. Um outro exemplo de atividade alternativa desenvolvida foi a ação do Café Cultural, que ocorreu no mês de agosto e que tinha como objetivo conhecer e valorizar a cultura local, já que era o mês de aniversário da cidade. Nessa ação, os pais e seus filhos iam visitar os estandes desse evento, em horários estabelecidos, para conhecer de forma reunida os materiais produzidos pelas crianças para esta ação.

Por sua vez, o segundo documento que nos foi entregue era o **Documento Curricular Tocantins Educação Infantil (DCT)**, elaborado em 2019. Esse documento foi analisado, pois ele serve de diretriz para o planejamento escolar da instituição. Então, o Estado do Tocantins, em regime de colaboração com seus 139 municípios, estabeleceu o Documento Curricular do Tocantins que foi aprovado e homologado pelo Conselho Estadual de Educação considerando a Resolução nº 24, de 14 de março de 2019.

Estruturado em 2019, ele serviu de base para que as professoras pudessem pensar como seria a organização do trabalho pedagógico, ponderar quais Campos de Experiência fossem escolhidos e quais Direitos de Aprendizagem deveriam constar no plano de aula. Percebi que as professoras tinham maior familiaridade ao manusear tal documento no momento do planejamento do que consultar a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018).

Em tal caso, o DCT foi um suporte para as professoras que, a todo momento, estavam com ele em mãos para organizar o planejamento, para elaborar projetos ou atividades que seriam encaminhadas para as crianças. A proposta de trabalho sugerida nesse documento concebe a criança como um sujeito ativo e por isso ele propõe que a organização do trabalho pedagógico tenha um contexto de intencionalidades e “que o planejamento seja visto como uma oportunidade de autoria criativa” (DCT, 2019, p. 38). Diante disso, infere-se que tal documento acaba atendendo ao parâmetro Professor Criativo porque propõe um planejamento flexível e centrado na criança, que é o principal sujeito do processo de aprendizagem. O documento também atende ao parâmetro Criatividade como Valor porque o DCT (2019) sugere que a Educação Infantil precisa considerar a criatividade por meio da ludicidade em suas estratégias e ainda reforça essa afirmação citando PUJOL (2008) e por fim em

Metodologia e Estratégia Inovadora, o documento oferece sugestões de experiências para serem desenvolvidas com as crianças e que centralizam ações pedagógicas a elas, o que significa modificar formas tradicionais de planejar e de implementar práticas pedagógicas.

O terceiro documento que analisamos foi a **Resolução Normativa nº 08 de 29 de abril de 2020**. Essa resolução possui doze artigos que regulamentam a organização do trabalho pedagógico devido ao surto global do Coronavírus. A seguir, apresentamos um quadro elaborado com a determinação estabelecida em cada artigo desta Resolução.

Quadro 20 – Resolução nº08/04/2020

Normas para reorganizar o Calendário Escolar devido o contexto pandêmico da Covid-19	
Artigo	O que resolve
1º	Esclarece que as instituições devem reestruturar o planejamento pedagógico e seus calendários escolares.
2º	Informa que os CMEIs deverão repor aulas somente de forma presencial para garantir as 800 h.
3º	Informa que as instituições do Ensino Fundamental podem incluir em seus calendários formas de estudos não presenciais.
4º	Explica o que é estudos escolares não presenciais (Ensino Remoto).
5º	Por descuido, esqueceram de nomear esse artigo e assim saltou-se do Artigo 4º para o Artigo 6º.
6º	Faz várias orientações a respeito do planejamento pedagógico, carga horária e avaliação da aprendizagem.
7º	Determina que todos os profissionais da educação cumpram jornada de trabalho de 4 h.
8º	Explica que profissionais de risco devem apresentar laudo médico no departamento de Recursos Humanos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base na Resolução nº 08/04/2020.

Conforme leitura do quadro acima, percebe-se que o sistema municipal de ensino se preocupou em criar normas para organizar suas atividades no período da pandemia. Interessante destacar o Artigo 2º, pois ele foi elaborado com o intuito de esclarecer aos pais que as crianças da Educação Infantil não seriam esquecidas ou prejudicadas. Muitos pais foram ao Ministério Público e isso forçou o sistema municipal a se organizar para oferecer aulas, mesmo que fossem de forma remota.

Importante destacar que nessa Resolução, o Artigo 6º se dedicou a reforçar a carga horária que deveria ser cumprida, os recursos, os métodos e técnicas que deveriam estar adequados com ano/nível das turmas de alunos. Como havia forte pressão dos pais e da sociedade de forma geral para o retorno das aulas, pode-se deduzir que a Resolução, além de colaborar para organização do sistema de ensino, ajudou também a tranquilizar os pais, que estavam ansiosos para que aulas ocorressem mesmo que de forma remota.

Como esse documento tinha como objetivo orientar a respeito da organização do Calendário Escolar, já que era uma resolução, não se percebeu princípios da criatividade nele, considerando os parâmetros Professor Criativo, Criatividade como Valor e Metodologia e Estratégia Inovadora. Não há no documento nenhuma referência à criatividade, visto que é apenas um documento com normas jurídicas que precisam ser cumpridas e que foi elaborado pelo Conselho Municipal de Educação. Este documento entrou em nossa análise porque regulamentava todo o trabalho pedagógico na rede municipal de educação em tempos de pandemia da COVID-19.

O quarto documento que verificamos foram os **Cadernos de Planos de Aula** das professoras. Esse é um material bem interessante porque neles estão registrados os planos de aula semanal no período pandêmico da Covid-19. As professoras faziam o roteiro semanal destacando o que seria desenvolvido naquela semana, as brincadeiras, os objetivos e a forma de avaliar. Também colavam nesses cadernos, modelos de atividades que seriam enviadas para as crianças, além de registrar quais delas estavam enviando as atividades que foram solicitadas.

Em se tratando da análise dos planos de aula elaborados, pode-se observar que eles foram organizados para atender ao momento emergencial e que havia um esforço da equipe em elaborar atividades que as crianças tivessem condições de realizar longe da presença física dos professores, mas com o apoio dos pais, já que se tratava de crianças com um ano até três anos de idade. Há evidências em relação ao parâmetro Professor Criativo, pois as professoras se esforçaram em propiciar uma educação que tivesse sentido e significado para a criança, indo além das atividades mecânicas em que a criança apenas repete um movimento ou segue um modelo pronto e acabado, sem espaço para criação por parte da criança.

Nos planos de aulas, percebemos uma preocupação com atividades que exigiam uma atitude diferente da criança, de agente do seu aprendizado dotada de direitos e capacidades para participar desse processo de desenvolvimento. Foi comum encontrarmos nos quatro cadernos analisados muitos exemplos de vivências. Abaixo apresentamos exemplos retirados desses Cadernos de Planos de Aula (2021):

experiência com um varal de garrafas pet em que as crianças são desafiadas a passar entre as garrafas para desenvolver o equilíbrio (Caderno de plano de aula da professora Madeira, 2021).

explorar elementos da natureza como folhas, pedras, galhos pequenos em que as crianças estariam desenvolvendo os sentidos, as sensações (Caderno de plano de aula da professora Cerâmica, 2021).

experiência com diversas tampas de garrafas pet para ampliar percepção acerca de cores e formas (Caderno de plano de aula da professora Pérola, 2021).

experiência com barbante e tinta guache para fazer movimentos livres aperfeiçoando a coordenação motora fina¹³ (Caderno de plano de aula da professora Strass, 2021).

Observa-se que as professoras procuravam organizar vivências em que as crianças tivessem oportunidade de contato com diferentes tipos de materiais e que de alguma forma permitissem a exploração de outros espaços do lar, como sala de estar, quintal, jardim. Assim, o planejamento das aulas seguiam na tentativa de ampliar as possibilidades das crianças oferecendo desafios para que assim pudessem criar e recriar usando a imaginação.

Em relação ao parâmetro Criatividade como Valor, identificamos nesses cadernos de plano de aula, a elaboração e orientação de atividades pedagógicas que estavam integradas nas ações do Projeto Político Pedagógico (2021) e que exigiam flexibilidade, pois os pais teriam que realizar as atividades com as crianças. Essas vivências envolviam o lúdico, a interação da criança com o mundo físico e social, além de integrar a música, o brincar, o movimentar, o desenhar, o cantar e o ouvir histórias.

Essas experiências acabam possibilitando a relação da criança com o ambiente e gradativamente vai construindo sua autonomia porque ela tem a oportunidade de estar em contato com situações diversas. Nesse caso, como essas vivências ocorriam em seu próprio lar, os saberes das famílias foram considerados. Claro que ambientes mais ricos de oportunidades e vivências favoreceram à criança maiores aprendizagens significativas.

Por fim, no que se trata do parâmetro Metodologia e Estratégia Inovadora, o planejamento tendenciava a elaborar estratégias e atividades que privilegiavam a criatividade, no registro da Aula do dia 19 de maio, por exemplo, as professoras tinham como objetivo organizar experiências em que as crianças aprendessem sobre conceitos de noções espaciais, como dentro e fora, em cima e embaixo, esquerda e direita. As professoras frisaram o conceito dentro e fora e, para isso, cada uma delas fez um vídeo curto explicando esse conceito e como a criança deveria realizar. A seguir, temos uma imagem retirada do vídeo que mostra a realização dessa vivência.

¹³ Coordenação motora fina: para Haywood e Getchell (2004), refere-se a habilidades que as crianças desenvolvem quando conseguem usar os músculos das mãos, ou os pulsos e os dedos.

Figura 13 – Criança realizando experiência de noção espacial



Fonte: Retirado do Facebook (2021)

Dessa forma, essa experiência foi orientada pelo comando que determinava que “os pais devem colocar um barbante ou uma corda, ou uma fita no chão formando um meio círculo e brincar com a criança para ela entrar dentro e depois pular para a fora do círculo do barbante” (CADERNO DE PLANO DE AULA PROFESSORA PÉROLA, 2021). Na imagem acima, temos a mãe e uma criança em seu próprio lar realizando a atividade com o filho a partir das orientações que a professora Pérola tinha planejado para a aula desse dia. Pela imagem podemos perceber muita interação da mãe com seu filho nesse momento que nos pareceu bastante empolgante para os dois.

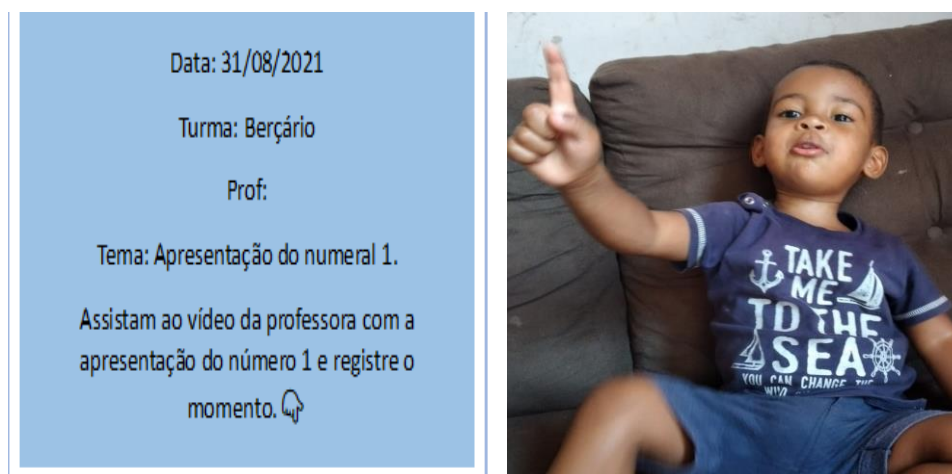
Reconhecemos essa aula planejada nos quatro cadernos de planos de aulas de cada professora, bem como nas imagens e vídeos que recebemos da instituição, já que havia uma sequência e organização no planejamento das aulas e recebimento de todo material enviado pelos pais.

O quinto documento que analisamos foram os **Comandos** que as professoras enviavam para os pais e que explicavam como as experiências deveriam ser realizadas pelas crianças. Após as aulas planejadas é que eles eram enviados para os pais e redigidos de forma clara e em textos curtos.

Assim, encontramos evidências do parâmetro Professor Criativo nesses Comandos porque percebemos que a equipe se mobilizou de forma estratégica e intencional utilizando de maneiras diferentes para criar comunicação com pais e assim ajudar as crianças a ter acesso ao conhecimento, mesmo que fosse em tempos de pandemia e com o isolamento social. Notamos que nesses Comandos havia, de alguma forma, uma atividade que exigia que a

criança resolvesse alguma situação, ou seja, elas eram desafiadas a usar sua capacidade criativa. A seguir, temos o exemplo de uma aula que tinha como objetivo reforçar uma experiência já organizada com as crianças.

Figura 14 – Comando para reforçar aprendizagem do numeral 1



Fonte: Imagens cedidas para a pesquisadora (2021).

Percebe-se, então, que a criatividade valoriza e aproveita as potencialidades da pessoa, pois, “[...] um povo, um país e uma cultura sem criatividade estão condenados à escravidão e à submissão a quem tem mais potência criativa” (TORRE, 2005, p. 35). A criatividade então se torna algo vital porque ajuda a construir uma sociedade, a compartilhar ideias e no crescimento social desse povo.

No que diz respeito ao parâmetro Criatividade como Valor, podemos inferir a partir dos Comandos analisados que a criatividade é sim considerada um valor, pois percebemos o desenvolvimento de atividades criativas nas aulas planejadas. Quando as professoras pensaram em proporcionar experiências a respeito do conceito de aberto e fechado, elas organizaram situações em que as crianças vivenciassem isso, por exemplo, solicitando o registro de fotografias ou vídeos em que mostrasse a criança abrindo ou fechando uma porta. Essa é uma experiência que vivenciamos no nosso cotidiano e por isso era fácil para criança relacionar o conceito com o que ele vivenciava no cotidiano.

Por sua vez, no parâmetro Metodologia e Estratégia Inovadoras, percebemos atitudes criativas das professoras para elaborar estratégias que utilizassem materiais como estímulos. Nas aulas sobre a cor verde, por exemplo, as crianças foram desafiadas a reunir vários objetos dessa cor, além de realizar uma atividade em que deveriam carimbar no papel suas mãos utilizando tinta guache nessa mesma cor. Para Torre (2008, p. 71), utilizar diversos materiais

causam “[...] A surpresa. Quando o resultado nos surpreende com algo que não esperávamos, é vivido mais intensamente”, esses materiais provocam a criança e a desafiam a olhar o mundo ao seu redor com interesse e curiosidade.

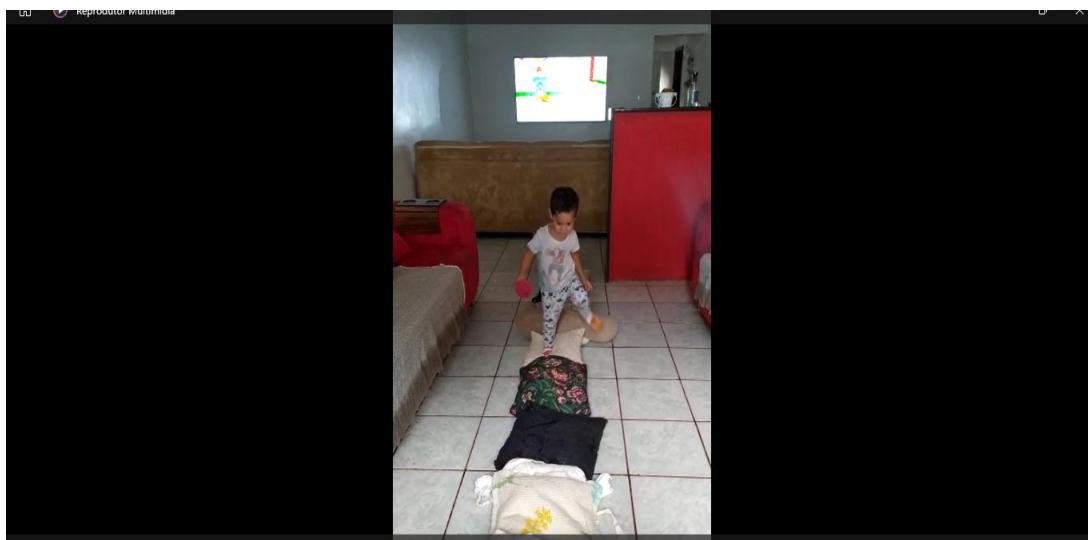
O sexto material que analisamos foram os **Vídeos**. Recebemos um total de 56 vídeos que foram gravados pelas professoras e pelos pais das crianças. As professoras faziam vídeos curtos para enviar às crianças explicando um tema, contando uma história, ou cantando uma música. Os vídeos dos pais já eram as evidências de que as crianças estavam realizando alguma experiência solicitada pelas professoras.

Os vídeos produzidos pelas professoras duravam em torno de quarenta e cinco segundos, sendo que havia vídeos com um minuto e meio. Elas explicavam rapidamente o tema que seria discutido nas aulas daquela semana, bem como as experiências necessárias conforme o estabelecido no DCT (2019). Por isso, havia vídeos que tratavam de experiências relacionadas a aprender as cores primárias, numerais, coordenação motora, nome de alimentos, alimentação saudável, cuidados com a higiene do corpo, noção espacial, além de vídeos sobre contos infantis e cantigas de roda. Junto com o vídeo, iam o Comando esclarecendo de forma objetiva o objetivo da experiência e como ela deveria ser realizada.

Por outro lado, os vídeos dos pais duravam de vinte e cinco segundos a um minuto e mostravam a criança realizando a experiências solicitada nos Comandos. Interessante que, às vezes, era solicitado que os pais cantassem com a criança e percebeu-se em alguns vídeos que alguns pais ficavam inibidos diante dessa solicitação, ao passo que outros pais se mostraram bem à vontade.

No que diz respeito ao parâmetro Professor Criativo, percebemos nesses vídeos evidências de criatividade, pois presenciamos no momento da observação e também no registro dos cadernos de plano aula, atitudes de professor criativo, como disposição da equipe para criar estratégias em que as crianças pudessem realizar experiências em casa, mas sem perder o objetivo da estratégia. Conforme Torre (2008, p. 83), o professor “[...] deve ter claros os objetivos que persegue e deve organizar os meios dos quais dispõe para sua consecução”. Isto é, o professor criativo procura exemplos estimulantes para que seus alunos possam se sentir convidados a participar da aula. A seguir, temos uma imagem de um vídeo que nos auxilia a perceber essa afirmação.

Figura 15 – Vídeo enviado por um pai mostrando a criança realizando uma experiência



Fonte: Vídeo cedido para a pesquisadora (2021).

Nesse vídeo, o objetivo da experiência era que a criança desenvolvesse equilíbrio corporal e estava relacionada ao Campo de Experiência Corpo, Gestos e Movimentos. Por isso, os pais foram orientados a criar barreiras com almofadas para a criança andar sobre elas e ter equilíbrio. Os pais podiam utilizar outros objetos, desde que não oferecessem perigo às crianças. Já em relação ao parâmetro Criatividade como Valor, foi possível identificar em muitos vídeos, principalmente nos produzidos pelas professoras, uma flexibilização nos materiais utilizados, porque nos vídeos as professoras sempre ofereciam outras opções de materiais possíveis que os pais tivessem em casa. Isso foi visível principalmente na observação dos planejamentos das aulas, pois era a preocupação central das professoras se os pais entenderiam o objetivo da experiência e se teriam esses materiais em casa.

Já no parâmetro Metodologia e Estratégia Inovadora, pudemos constatar que era frequente no momento do planejamento uma consciência das professoras de que as experiências a serem pensadas deveriam considerar a criança como sujeito ativo, autônoma e isso verificou-se em vários vídeos encaminhados pelos pais que mostravam as crianças sendo desafiadas a participar e usar a imaginação para contar histórias ou mesmo cantar um trecho de uma música.

E o sétimo e último documento analisado foram as **Fotografias** que recebemos e que totalizaram 106 arquivos. Essas imagens foram enviadas pelos pais, e assim como os vídeos, eram registro de evidências das crianças realizando as experiências planejadas nas aulas das professoras. Ao comparar os vídeos e as fotografias com os Cadernos de Planos de Aula, é possível encontrar com facilidade que tanto os vídeos quanto as fotografias estão relacionadas

com a aula planejada. Vale dizer que, por estarmos no período pandêmico, tudo era registrado por vídeo ou por fotografia. Por conta disso, a escola ficou sobrecarregada com o número altíssimo desses arquivos, sendo que alguns foram perdidos devido a problemas nos celulares ou notebooks das professoras e até mesmo dos pais.

Assim, em relação ao parâmetro Professor Criativo, as professoras foram criativas, pois em cada aula procuravam inventar e construir situações de aprendizagem atrativas para as crianças, mesmo porque elas não estariam presencialmente com as professoras. Essa situação acabou por exigir maior flexibilidade no planejamento das aulas, além de mobilizar a inventividade de cada professora para que as crianças sob sua responsabilidade pudessem ter acesso ao conhecimento. Para Torre (2005), uma educação preocupada com o pensar criativo considera uma formação que desenvolva a capacidade de iniciativa. Tudo isso está relacionado à resiliência e a um esforço de recomeçar após as tentativas equivocadas. É por meio dessa insistência, de tentativas e muito esforço que se alcança a criatividade como desenvolvimento científico e cultural. A seguir, há algumas imagens que nos ajudam a ter um olhar reflexivo a respeito dos documentos analisados.

Figura 16 – Trabalhando Campo de Experiência “Corpo, Gestos e Movimentos”



Fonte: Fotos cedidas para a pesquisadora (2021).

O objetivo dessas experiências era fazer a criança aprender a respeito dos movimentos do corpo, das mãos e desenvolver a coordenação motora. Por isso, na imagem à esquerda a criança tenta colocar palitos de churrasco nos buraquinhos da embalagem de bolo, que foi o objeto mais fácil para essa família, e na imagem à direita, a criança precisa caminhar sobre as linhas colocadas no chão com fita crepe colorida. Falar de criatividade é pensar “[...] onde

está o criativo? [...] Olha em ti, na Consciência e conseguirás encontrá-la bordada de fantasia [...] de atitude aberta ao meio [...] Criatividade é vida (TORRE, 2005, p. 67). Vemos, então, que esse trecho do poema de Torre nos ajudar a entender o conceito da criatividade, esse potencial que deixa marcas nos outros, é forte não por se tratar apenas de ser original, de chamar a atenção, mas de tocar nossa emoção.

Por isso, no parâmetro Criatividade como Valor, podemos perceber nas variadas imagens que as professoras levavam em conta, no momento do planejamento das aulas, a compreensão de que a aprendizagem precisa ser significativa para criança, e que ela é um processo em construção sendo relevante para as professoras receberem o registro feito pelos pais desse processo de construção. Por fim, no parâmetro Metodologia e Estratégia Inovadora, pode-se deduzir que as professoras buscavam uma metodologia que utilizasse diferentes recursos como a música, a pintura, o canto e suportes como tintas, areias, pedras, folhas secas, gravetos e garrafas pet, tudo para que as crianças pudessem experimentar o mundo pelos seus sentidos e movimentos.

5.3 O questionário VADECRIE: o que pensam as professoras a respeito da criatividade

Conforme Torre e Zwierewicz (2009), o conceito de criatividade vem transformando, ou seja, está evoluindo de um conceito que considerava as aptidões individuais para o reconhecimento de considerações de uma organização, de um grupo e de uma comunidade.

Esses autores afirmam ainda que “[...] o clima criativo de uma organização estimula a aparição das pessoas criativas” (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009, p. 56-57). Por isso, percebemos o fio que tece esse movimento, é o Pensamento Complexo por meio do princípio de recursividade, pois a criatividade é causa e efeito ao mesmo tempo, visto que pessoas criativas causam influências na organização e as organizações que propiciam um clima criativo causam efeitos nas pessoas que dela participam.

As práticas pedagógicas e ações docentes analisadas consideravam o planejamento e execução das aulas das professoras, o que envolvia planejar as aulas, elaborar materiais diversos, discussão no coletivo a respeito do planejamento, gravação das aulas, envio das orientações para as crianças e recebimento das atividades, correção e elaboração dos relatórios.

O questionário VADECRIE foi fundamental devido ser um instrumento que ajudou identificar indícios de criatividade nas práticas pedagógicas das professores. É por meio do

indicador avaliado nas respostas das entrevistadas que se percebe indícios de criatividade em suas práticas pedagógicas.

A partir dos questionários respondidos, realizamos a análise dos dados. É preciso destacar que a análise considera uma tabela de avaliação numérica que possui critérios de 01 a 10, bem como conceitos e notas. Os conceitos indicam que quanto mais a presença do indicador descrito, maior será maior a valorização de acordo com quadro a seguir.

Quadro 21 – Valoração e Conceitos

Presença de características ou indicador	Valorização qualitativa	Valorização numérica
Nunca ou quase nunca	D	1-2
Às vezes. Ocasionalmente	C	3-4-5
Muitas vezes ou ocasiões. Existem evidências do indicador.	B	6-7-8
De contínuo. Evidências claras de aparição do indicador ou características.	A	9-10

Fonte: Torre (2012c).

Suanno (2013), destaca que essa análise do indicador considera uma avaliação numérica contendo notas de 0 a 10, bem como avaliação qualitativa com conceito A, B, C, D. O conceito A é um indicador que aponta claramente que a instituição possui evidências de características criativas, já que ele aparece continuamente.

Por sua vez, o conceito B demonstra que existem evidências dos indicadores, já que ele aparece muitas vezes nas respostas das pessoas pesquisadas. O conceito C representa o indicativo de ocasionalmente e, por fim, o conceito D indica que nunca ou quase nunca aparece nas respostas das pessoas pesquisadas.

Para realizar a análise é interessante refletir a respeito dos indicadores de cada parâmetro que expressam o conjunto de critérios que servem de orientação para o pensar criativo, porque o homem é o único animal que realiza modificações e transformações em seu contexto. As abelhas, por exemplo, há milhares de anos, produzem suas colmeias seguindo um padrão. Elas não se preocupam em pensar se a colmeia ficaria melhor trazendo mudanças significativas. Como o homem é um animal com raciocínio lógico, “[...] o homem é um ser que cria” (TORRE, 2005, p. 19), é uma diferença enorme em relação às outras espécies animais. A consciência humana é essencial para o desenvolvimento desta criatividade e é por meio dela que o homem constrói seus conceitos, propõe transformações e pensa em mudanças. A seguir, temos o quadro que representa indicadores para pensar a respeito da

criatividade:

Quadro 22 – Indicadores do Parâmetro Professor Criativo

PROFESSOR CRIATIVO	Os professores trabalham mais do que o conhecimento.
	A escola e os professores se interessam pelo que o aluno sente.
	A emoção é o recurso da comunicação dentro da escola.
	A escola desenvolve a consciência dos alunos dando presença e sentido à realidade e à vida.
	Os professores possuem capacidade de transformar o cotidiano e o familiar em novidade.
	Os professores fazem com que o estudante tenha impressão que o tempo passa rápido na sala de aula.
	O ensino está conectado com a vida e com os problemas percebidos na realidade.
	Os professores inventam e constroem situações atrativas, originais e divergentes para a aula.
	Os professores trabalham o pensamento e o sentimento dos alunos.
	Há a mediação e desenvolvimento da consciência de valores como respeito, escuta, tolerância e outros.

Fonte: Suanno (2013, p. 179).

Diante disso, percebe-se que o quadro acima nos traz uma visão sistêmica a respeito do fazer docente e sua relação com o conhecimento, com sua concepção de ensino e aprendizagem, com valores e sentimentos dos alunos. A criatividade considera também a união entre pensamentos e sentimentos, um equilíbrio entre ambos para compreender a educação como algo além da aprendizagem, os seja, uma educação para a vida que nos ajude a pensar nas coisas de forma contextualizada, inter-relacionadas e que estamos sempre aprendendo ao longo da vida e nos ajuda a entender o contexto dos ambientes de aprendizagem (TORRE; MORAES, 2018).

A seguir, temos o quadro mostrando a percepção das professoras em relação ao parâmetro Professor Criativo.

Quadro 23 – Considerando a percepção das professoras

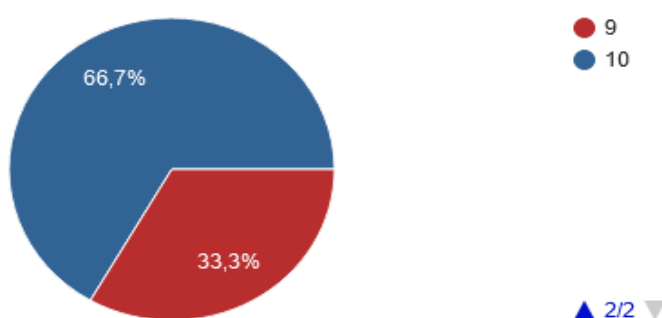
PROFESSORAS	PORCENTAGEM (%)	CONCEITO	VALORAÇÃO
	75	A	De contínuo. Evidência.
	25	B	Muitas vezes ou ocasiões.
	0	C	Às vezes. Ocasionalmente.
	0	D	Nunca ou quase nunca.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Ao observar o quadro acima, percebemos que as professoras marcaram maior

pontuação para o conceito A (De contínuo. Evidências claras de aparição do indicador ou características), considerando que as professoras têm demonstrado espírito criativo, pois consideram que suas práticas pedagógicas estão direcionadas para uma estratégia criativa, e por terem uma atitude aberta e flexível diante das diversas situações que se apresentam. Por sua vez, o gráfico a seguir nos mostra o resultado das respostas dadas no questionário VADECRIE, aplicado aos participantes desta pesquisa que foram 04 professoras de crianças de zero a três anos e 02 membros da equipe gestora.

Gráfico 1 – Professor Criativo



Fonte: Torre (2012c).

No gráfico acima, temos a representação da população pesquisada no que diz respeito à equipe da escola. Pode-se perceber que há maior porcentagem para valoração 10, que nos indica que elas percebem que suas práticas consideram questões como criatividade, entusiasmo, valorização do outro, diálogo com os alunos e com seus pares. Por sua vez, temos a seguir a percepção da gestão da escola a respeito da Categoria Professor Criativo.

Quadro 24 – Percepção da equipe gestora Professor Criativo

GESTORAS	PORCENTAGEM (%)	CONCEITO	VALORAÇÃO
	90	A	De contínuo. Evidência.
	10	B	Muitas vezes ou ocasiões.
	0	C	Às vezes. Ocasionalmente.
	0	D	Nunca ou quase nunca.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Em relação à percepção da equipe gestora conforme o quadro acima, percebe-se que a equipe marcou maior porcentagem no conceito A, pois reconhecem que em suas práticas pedagógicas e ações docentes existem situações atrativas e originais que colaborem para entusiasmar às crianças à aprendizagem. Na percepção da equipe gestora, as respostas apontam para o conceito A (90%), sendo que os conceitos C e D (0%) não foram citados.

nesse contexto.

A pessoa criativa tem consciência do seu papel, ela valoriza talentos criativos, pois reconhece que existem diversas manifestações criativas, porque “outra missão do professor criativo é criar o clima adequado na sala de aula” (TORRE, 2008, p. 83). A criatividade exige um ambiente de comunicação, de diálogo, de valorização de ideias e posições, isto é, se estimula, se entusiasma e incentiva comportamentos criativos. No próximo quadro, temos uma síntese das respostas agrupando a população pesquisada.

Quadro 25 – Professor Criativo destaque da síntese das respostas

PARTICIPANTES	VALORAÇÃO	PORCENTAGEM (%)
PROFESSORAS E GESTORAS	A	50%
	B	50%
	C	0
	D	0

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Identifica-se assim, de acordo com a resposta das professoras, a presença de indícios de criatividade na Categoria Professor Criativo. Para tanto, o professor criativo exerce papel importante no desenvolvimento da criatividade, pois ele sente necessidade de trocar ideias, de ouvir o que o outro tem a dizer e está em constante processo de aprendizagem. Também aprendem com seus erros, pois percebem oportunidade para crescer e por isso, as professoras e gestoras identificam esses indícios em suas práticas pedagógicas.

O processo de observação evidenciou que essas professoras, bem como a equipe gestora, tiveram que ser flexíveis e realizar autoavaliação constante, sempre considerando que do outro lado da tela do celular havia uma criança pequena de até três anos de idade que precisava ser estimulada e que necessitava de atenção especial. Por isso, era necessário criar laços com a criança para superar os obstáculos da distância física entre professoras e crianças.

De acordo com a observação direta não participante realizada, bem como os dados analisados percebeu-se um esforço gigantesco das professoras para manter a atenção dessas crianças. Nas aulas planejadas havia a preocupação em trazer vivências para as crianças que chamassem a atenção das mesmas, por sua vez, os dados dos gráficos nos revelam que, apesar das dificuldades enfrentadas pela Covid-19, as professoras e a equipe gestora consideraram possuir características de um professor criativo, já que as percepções desse grupo pesquisado denotam evidências para o conceito A (notas entre 9 e 10).

Interessante lembrar que nas experiências organizadas, as professoras procuravam propor situações atrativas e que chamassem a atenção das crianças como, por exemplo, na

atividade para aprender a respeito do Campo de Experiência “O eu, o outro e nós”, com o objetivo de aprender a reconhecer seu corpo e expressar sensações no momento da alimentação, as professoras orientaram que os pais assistissem ao vídeo A cesta de Dona Maricota, inspirado no conto de Tatiana Belinky (1988). O vídeo tem dois minutos e noventa e oito segundos e vai mostrando imagens de diversos alimentos e as vantagens de comer verduras, frutas e legumes que fazem parte da cesta de Dona Maricota.

Em seguida, as crianças deveriam registrar momentos em que estavam se alimentando. Elas podiam mostrar fotos ou vídeos em que estivessem comendo alimentos saudáveis. As professoras pensaram que, para essa atividade, as crianças pudessem perceber que existem diversos tipos de alimentos que contribuem para nossa saúde, além de perceberem que o corpo humano necessita de uma rotina de cuidados como higiene corporal e boa alimentação, e que os alimentos trazem benefícios para nós. Abaixo, temos uma fotografia de uma criança em contato com alimentos saudáveis que estavam disponíveis em sua casa.

Figura 17 – Criança realizando a experiência do Campo O eu, o Outro e Nós



Fonte: Foto cedida para a pesquisadora (2021).

Nessa atividade, a proposta era apresentar os alimentos saudáveis para as crianças e propor reflexão a respeito dos tipos de alimentos que entram em nossa casa. O vídeo A cesta de Dona Maricota colaborava para que as crianças percebessem a variedade de frutas e verduras que existem e que são fontes de vitamina saudável para nosso organismo.

A categoria Professor Criativo nos traz a reflexão a respeito da maneira que o

professor se percebe diante do mundo, sua capacidade de ser flexível, de se adaptar, de entusiasmar e assim promover a aprendizagem por meio da descoberta. É um indicador que ajuda a pensarmos a respeito da nossa maneira de saber fazer, de ser e estar no mundo e que requer tanto conhecimento científico como sensibilidade para perceber que aprendemos por diversas linguagens.

Na sequência, temos o Parâmetro Criatividade como Valor, que reflete a respeito de reconhecer a criatividade nas ações e estratégias da escola. É ter consciência de que “a criatividade como conceito e valor explícito e reconhecido em projeto educativo e curricular do centro. Integra a filosofia da escola em suas diversas manifestações” (TORRE, 2009, p. 112). As instituições que têm entre suas prioridades estimular o potencial criativo das pessoas que dela participam, são instituições que assumem um compromisso social.

Escolas que têm meta de formar cidadãos colaborativos e comprometidos, buscam estimular valores por meio de atitudes criativas tendo consciência de que podemos melhorar o que temos. É preciso desenvolver atitudes que considerem múltiplas vivências e que nos coloque em contato com os valores adquiridos pela humanidade.

Sem um ambiente criativo, temos grandes chances de transformar a criança em uma pessoa conformista, reprimida e que pode desenvolver sérias inibições no que diz respeito ao processo de aprendizagem. Assim, investigar a categoria Criatividade como Valor e pensar no planejamento das atividades que a escola organiza é algo vital que precisa ser vivenciado nos espaços escolares. No quadro a seguir, apresentamos os indicadores desta categoria:

Quadro 26 – Indicadores Categoria Criatividade Como Valor

CRIATIVIDADE COMO VALOR	Os alunos têm acesso a conhecimentos que possam contribuir significativamente com o social.
	A aprendizagem de cada aluno é uma construção pessoal e leva em conta atitudes e interesses.
	A criatividade é levada em consideração no planejamento anual das atividades.
	A escola é flexível no uso dos espaços e horários de aulas.
	A gestão é facilitadora dos processos ao invés de complicadora.
	A criatividade das atividades da escola é reconhecida pelos pais e alunos.
	As aulas e as atividades se relacionam com a vida social e pessoal dos alunos.
	Há espaços de diálogo, discussão e exposições de habilidades psicossociais.
	Há o estabelecimento de vínculos de colaboração com a comunidade externa à escola.
A avaliação contempla os progressos em atitudes e valores.	

Fonte: Suanno (2013, p. 194).

Para investigar esse indicador, aplicamos o questionário VADECRIE e encontramos

os resultados a seguir. Primeiro, vamos mostrar os percentuais por população pesquisada, e depois, apresentaremos uma síntese das respostas agrupadas para termos visualização total que evidencia essa categoria.

Quadro 27 – Criatividade como Valor considerando percepção das professoras

	PORCENTAGEM (%)	CONCEITO	VALORAÇÃO
PROFESSORAS	65	A	De contínuo. Evidências.
	35	B	Muitas vezes ou ocasiões.
	0	C	Às vezes. Ocasionalmente.
	0	D	Nunca ou quase nunca.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados (2021).

As professoras marcaram 65% confirmando o conceito A, e 35% para conceito B, sendo que não houve nenhum percentual para os conceitos C e D. Com base nesses dados, sugere-se que há evidências de Criatividade como Valor, uma vez que percebemos durante o planejamento das atividades a colaboração entre a equipe que se mobilizava para pensar experiências criativas e lúdicas que colaborassem para que as crianças aprendessem. Isso era considerado no desenvolver das aulas que, mesmo sendo mediadas por ferramentas tecnológicas, havia a preocupação em facilitar os processos de aprendizagem, além de percebemos esses relatos na percepção das mães, como veremos nos parágrafos a seguir. Abaixo, temos a percepção da equipe gestora:

Quadro 28 – Criatividade como Valor considerando percepção da Equipe Gestora

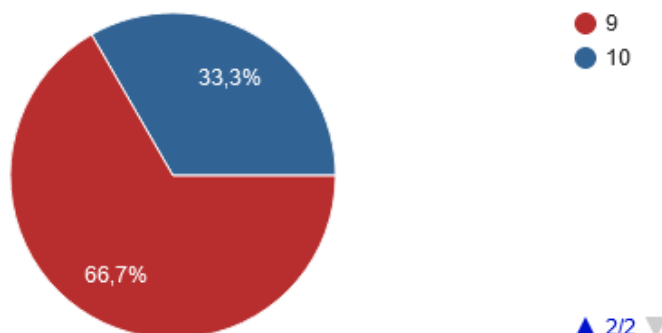
	PORCENTAGEM (%)	CONCEITO	VALORAÇÃO
EQUIPE GESTORA	80	A	De contínuo. Evidências
	20	B	Muitas vezes ou ocasiões
	0	C	Às vezes. Ocasionalmente
	0	D	Nunca ou quase nunca

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados (2021).

No quadro acima, a equipe gestora aponta percentual maior do que os das professoras para o conceito A, porque reconhecem em cada professora o potencial criativo no fazer pedagógico, mas percebem também as qualidades da equipe de forma geral, seu comprometimento e entusiasmo com uma educação que realmente dê condições para a criança aprender.

Podemos analisar a seguir o gráfico com a percepção das professoras e equipe gestora a respeito da criatividade como valor.

Gráfico 2 – Criatividade como Valor



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Considerando os dados acima, percebeu-se que a equipe enfatiza que a instituição a qual pertencem se reconhece criativa porque contempla em seus espaços uma educação que sabe a importância da criatividade. Compreendem, desta forma, que um olhar criativo colabora para manter a diversidade que existe entre as pessoas da instituição e por isso é importante dar espaço para que cada pessoa mostre suas habilidades e suas diversas experiências.

Assim, quando a instituição reconhece que cada membro pode contribuir e apoiar valorizando as contribuições do meio, esse “[...] reconhecimento é o melhor estímulo às ideias criativas” (TORRE, 2009, p. 65), que explica que é necessário primeiro reconhecer as contribuições de cada pessoa da equipe, estimulando-as a mostrar seu potencial e a expressarem suas ideias. Uma atitude que colabora para que a organização abra cada vez mais espaço para criatividade.

A seguir, temos dados que mostram síntese das respostas agrupadas tanto das professoras quanto da equipe gestora.

Quadro 29 – Criatividade como Valor destaque da síntese das respostas

PARTICIPANTES	VALORAÇÃO	PORCENTAGEM (%)
PROFESSORAS E GESTORAS	A	50
	B	50
	C	0
	D	0

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Os dados acima nos instigam a perceber que as professoras e a equipe gestora sentiram confiança para marcar os conceitos no questionário VADECRIE, pois reconheceram que a

criatividade é um valor percebido entre os membros do grupo, nas ações e valores destacados pelo CMEI Colar da Alegria, e pela forma como a escola assume um trabalho criativo e que exige atitude criativa de cada pessoa da equipe.

Por fim, temos os indicadores do Parâmetro Metodologia Inovadora e Estratégia Inovadora, que apresenta dez indicadores que articulam o planejamento e o currículo, ou seja, “utiliza metodologia, estratégias didáticas, imaginativas variadas” (TORRE, 2009, p. 112).

Como alguma frequência, ouvimos pessoas dizerem que a escola deveria atender às necessidades individuais de cada aluno e que nessa perspectiva infere-se que “[...] os alunos não podem ser ensinados todos da mesma maneira e que, quando são ensinados da maneira que melhor se encaixa no modo como aprendem e sobre o que lhes interessa, eles podem fazer enormes progressos” (ROBINSON, 2019, p. 57). Ken Robinson nos chama a atenção em relação a pensarmos em novas maneiras de atender aos alunos, considerando a complexidade dos problemas que se apresentam. Segue abaixo os indicadores do Parâmetro Metodologia Inovadora.

Quadro 30 – Indicadores do parâmetro Metodologia e Estratégia Inovadora

Metodologia e Estratégia Inovadora	O plano elaborado pela escola leva em consideração os recursos materiais, humanos e as estratégias
	As consciências ambientais, social e emocional são objetivos nos projetos da escola
	Os sistemas, programas, métodos, estratégias e atividades privilegiam o desenvolvimento da criatividade
	Os professores buscam alternativas com os alunos
	A Arte, música e teatro são recursos didáticos utilizados
	Os professores criam soluções e diálogos sobre a realidade observada com os alunos
	Os professores possibilitam aos alunos a relação entre o senti, pensar e agir
	A colaboração é trabalhada dentro e fora da sala de aula, inclusive na avaliação
	Pais e profissionais são convidados a participarem da formação de alunos
	Os professores relacionam recursos com as tecnologias virtuais na aprendizagem dos alunos

Fonte: Suanno (2013, p. 225).

Conforme Torre (2012c), esses indicadores nos fazem pensar em uma escola que tem em suas práticas uma pedagogia integradora, pois a prioridade dessas instituições é com o desenvolvimento dos potenciais dos seus alunos, porque são escolas que pensam em uma formação na perspectiva cidadã, de respeito à diversidade e de valores humanos.

Assim, considerando esses indicadores, podemos refletir a respeito de como a instituição trabalha com os processos de aprendizagem, como os recursos humanos e tecnológicos são utilizados. Abaixo, apresentamos os indicadores identificados nesta categoria.

Quadro 31 – Metodologia e Estratégia Inovadora considerando a percepção das professoras

	PORCENTAGEM (%)	CONCEITO	VALORAÇÃO
PROFESSORAS	57,5	A	De contínuo. Evidências
	42,5	B	Muitas vezes ou ocasiões
	0	C	Às vezes. Ocasionalmente
	0	D	Nunca ou quase nunca

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados (2021).

Os percentuais acima demonstram maior ênfase nos conceitos A, e a partir desses resultados, verifica-se que as professoras entendem que utilizam metodologias inovadoras, pois expressam essa percepção por meio dos resultados acima. Abaixo, temos a percepção da equipe gestora.

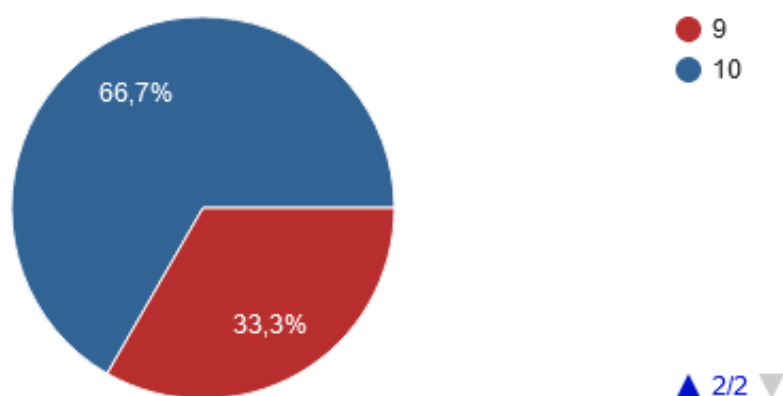
Quadro 32 – Quadro metodologia e estratégia inovadora percepção equipe gestora

	PORCENTAGEM (%)	CONCEITO	VALORAÇÃO
EQUIPE GESTORA	95	A	De contínuo. Evidências
	5	B	Muitas vezes ou ocasiões
	0	C	Às vezes. Ocasionalmente
	0	D	Nunca ou quase nunca

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados (2021).

A equipe gestora marca, mais uma vez, maior porcentagem para o conceito A, o que nos faz deduzir que elas percebem características inovadoras nas metodologias utilizadas pela equipe. Considerando que elas atuam com crianças de zero a três anos e que a capacidade de concentração vai de três a cinco minutos, é de se esperar que as professoras de crianças bem pequenas precisem encontrar formas que favoreçam o seu desenvolvimento da concentração. A seguir, trazemos o gráfico que mostra os resultados do questionário VADECRIE aplicado para a equipe da instituição pesquisada.

Gráfico 3 – Metodologia e Estratégias Inovadoras



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Pelo gráfico e tabelas apresentados, observa-se que tanto as professoras como a equipe diretiva consideram que a instituição utiliza de metodologias inovadoras. Podemos inferir que essa escola reconhece que desenvolve um trabalho que valoriza a contribuição de cada membro e que fazem um esforço para pensar em estratégias inovadoras e tentar amenizar as dificuldades encontradas no período da pandemia da COVID-19, uma vez que as crianças não podiam ter contato umas com a outras e também com as professoras.

A seguir, temos o quadro com a síntese da resposta da equipe a respeito do parâmetro Metodologia e estratégia Inovadora.

Quadro 33 – Metodologia e Estratégia Inovadora

PARTICIPANTES	VALORAÇÃO	PORCENTAGEM (%)
PROFESSORAS E GESTORAS	A	50%
	B	50%
	C	0
	D	0

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Diante dos dados acima, percebe-se que mesmo nos resultados de quadros e tabelas há maior porcentagem para o conceito A, que indica que há de contínuo evidências claras de indicadores de criatividade. Para que uma prática pedagógica seja considerada criativa, as categorias listadas nos dez parâmetros do VADECRIE precisam ser contempladas de alguma forma na ação docente, seja na metodologia, no currículo, ou na forma de avaliar a aprendizagem. Existe uma relação entre as categorias, pois elas estão interligadas, mesmo os indicadores de cada categoria, estando além do olhar dogmático das diferentes disciplinas cartesianas.

5.3.1 O Questionário VADECRIE expresso na percepção das mães: a voz de quem confia na instituição

Como dissemos no item 4 deste trabalho que inicia a parte metodológica, tivemos muitas dificuldades para aplicar o questionário VADECRIE com os pais das crianças matriculadas no CMEI Colar da Alegria. Primeiro, porque estávamos no período pandêmico, e devido ao distanciamento social¹⁴, a escola não podia receber as crianças, nem os pais. A comunicação era feita por meio de ferramentas tecnológicas ou por telefone, e-mail e grupos de WhatsApp, já que a orientação dos órgãos de saúde era manter o distanciamento para conter a disseminação do vírus o que diminuiu a interação entre as pessoas.

Outra dificuldade que tivemos foi em relação ao tempo e disponibilidade desses pais para responder ao questionário. Muitos alegaram falta de tempo, outros afirmaram que gostariam de participar, mas estavam confusos com a questão da COVID-19, devido a diversas mortes na comunidade, e assim, não conseguiam se concentrar para ler o questionário e responder. Conseguimos, então, que apenas cinco mães se interessassem em participar desta pesquisa.

Desse modo, utilizamos da técnica de amostragem por conveniência em que solicitamos a participação de mães que voluntariamente tivessem acessíveis para responder o questionário. Demonstraremos por meio de gráficos considerando a percepção dessas mães para parâmetros Professor Criativo, Criatividade como Valor e Metodologia e Estratégia Inovadora. Os nomes das mães também estão relacionados com nomes de miçangas, já que partimos do entendimento de que fazemos parte de um mundo e de uma sociedade em que as relações são interligadas e complexas como as miçangas que são unidas por um fio. As mães que participaram desta pesquisa foram: mãe Cilíndrica, mãe Charlotte, mãe Hexagonal, mãe Ponei e mãe Rondel.

A seguir, temos o quadro do parâmetro Professor Criativo que mostra os dados em relação ao que as mães pensam da escola nesse parâmetro. Vamos apresentar todos os quadros e depois faremos uma explanação sobre eles.

¹⁴ Distanciamento Social: abrange diversos tipos de medidas para reduzir a circulação de pessoas nos espaços públicos ou privados para evitar aglomerações e foi um período que houve a paralisação de atividades não essenciais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Quadro 34 – Parâmetro Professor Criativo

MÃES	PORCENTAGEM (%)	CONCEITO	VALORAÇÃO
	100	A	De contínuo. Evidências
	0	B	Muitas vezes ou ocasiões
	0	C	Às vezes. Ocasionalmente
	0	D	Nunca ou quase nunca

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Quadro 35 – Parâmetro Criatividade como Valor

MÃES	PORCENTAGEM (%)	CONCEITO	VALORAÇÃO
	80	A	De contínuo. Evidências
	20	B	Muitas vezes ou ocasiões
	0	C	Às vezes. Ocasionalmente
	0	D	Nunca ou quase nunca

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Quadro 36 – Metodologia e Estratégia Inovadora

MÃES	PORCENTAGEM (%)	CONCEITO	VALORAÇÃO
	100	A	De contínuo. Evidências
	0	B	Muitas vezes ou ocasiões
	0	C	Às vezes. Ocasionalmente
	0	D	Nunca ou quase nunca

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Nos quadros acima, percebe-se que há maior porcentagem para o conceito A e isso em todos os parâmetros avaliados. As mães demonstram gostar do trabalho desenvolvido pela equipe da escola e sentem que as professoras buscam alternativas criativas para que as crianças possam aprender. Percebemos isso também nas entrevistas que realizamos com cada uma delas na próxima seção. Há uma relação entre as respostas do questionário e as entrevistas das mães que foram unânimes em dizer que a equipe da escola trabalha de uma maneira criativa, inovadora de forma que as crianças sintam desejo de participar das atividades.

Outra situação que percebem é que ao analisar os relatórios individuais das professoras e as entrevistas percebemos diversos elogios dos pais e da comunidade de forma geral nos comentários do Facebook com comentários como: “amei”, “parabéns”, “equipe diferenciada” e “amo essa instituição”, ao parabenizar alguma ação ou atividade que a escola postava nessa ferramenta digital. Foram muitos elogios, palavras de incentivos e de gratidão pelo trabalho realizado. Assim, os dados acima apontam indícios de criatividade no fazer pedagógico das professoras e em que as mães validam e consideram essencial uma escola pensar em formas interessantes e significativas para as crianças aprenderem.

Nosso trabalho com o questionário VADECRIE foi mostrar que por meio dele os

indicadores não são fechados, mas buscam parâmetros que auxiliem no aperfeiçoamento das potencialidades das pessoas que atuam na instituição. Por isso, pode-se pensar em estimular e aproveitar o potencial transformador das escolas que têm entre suas prioridades, pensar também no desenvolvimento de potenciais criativos das pessoas que fazem parte da instituição.

Tentamos apresentar aqui os dados dos parâmetros que analisamos, buscando ser fiéis à percepção das professoras, da equipe gestora e das mães que participaram desta pesquisa, trazendo o fio de voz dessas pessoas que, de alguma forma, criaram vínculos com as crianças. Condensamos, assim, uma história de vida, amor e estímulo para a criança que está em processo de desenvolvimento.

5.3.2 Entrevista com as professoras, equipe gestora e mães dos bebês: o que elas disseram a respeito de educar na criatividade

A entrevista é um recurso que nos ajuda a identificar dados subjetivos, analisar sentimentos, valores e emoções e, por isso, é um momento reflexivo que precisa ser desenvolvido com cuidado. Cada pessoa participante desta pesquisa emitiu sua palavra, opinião, pensamento e sentimento que foram revelados pela linguagem verbal e não verbal. Assim, nesse processo de diálogo entre entrevistador e entrevistado, busca-se interpretar a riqueza de informações, procurando capturar minúcias no que é dito ou revelado de alguma forma (OLIVEIRA; JESUS; LOBATO, 2010).

Não encontramos problemas para realizar a entrevista com as professoras e equipe gestora, visto que, apesar das orientações a respeito do isolamento social, a escola não recebia as crianças em seu interior, não havia alunos nas salas de aula, porém havia escalas para que as professoras e demais membros da equipe planejassem as aulas, preenchessem diários, elaborassem relatórios e outras atividades. Já em relação aos pais, tivemos dificuldades devido à questão tempo e o medo das mães da COVID-19.

Todas os participantes da pesquisa autorizaram a gravação desse momento. Para que as entrevistas fluíssem, organizamos um roteiro prévio e semiestruturado, contudo deixamos espaço para que ao longo da entrevista houvesse diálogo para aprofundar novas questões. A entrevista se constituiu de um momento enriquecedor pois nos possibilitou observar as reações das pessoas entrevistadas, o tom de voz, a fisionomia, enfim, analisar a linguagem corporal que também é uma forma de falar a respeito do que pensamos e fazemos.

Diante disso, as entrevistas foram semiestruturadas com roteiro sendo 11 com

perguntas para equipe gestora do CMEI Colar da Alegria, 12 perguntas para professoras e 06 perguntas para as mães. As perguntas foram analisadas considerando os parâmetros Professor Criativo, Criatividade como Valor e Metodologia e Estratégia Inovadora.

Considerando os parâmetros acima, cada entrevista foi transcrita para ser analisada posteriormente, de forma que, ao elaborar as perguntas, fosse levado em consideração alguns indicadores dos parâmetros do questionário VADECRIE, para averiguar se existia alguma relação entre o que estava escrito nos documentos, o que vimos na observação e o que foi marcado no questionário. Abaixo, apresentamos quadros com os participantes da pesquisa, duração do tempo das entrevistas e quantidade de perguntas realizadas.

Quadro 37 – Entrevistas com as professoras

PROFESSORAS			
Parâmetros Professor Criativo, Criatividade como Valor e Metodologia e Estratégia Inovadora	PARTICIPANTES DA PESQUISA	DURAÇÃO TEMPO ENTREVISTAS	QUANTIDADES DE PERGUNTAS
	Professora Strass	1h e 37 minutos	15
	Professora Metal	1h e 24 minutos	15
	Professora Pérola	1 h e 14 minutos	15
	Professora Cerâmica	1 h e 10 minutos	15

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Quadro 38 – Entrevistas com equipe gestora

EQUIPE GESTORA			
Parâmetros Professor Criativo, Criatividade como Valor e Metodologia e Estratégia Inovadora	PESSOAS PARTICIPANTES DA PESQUISA	DURAÇÃO TEMPO ENTREVISTAS	QUANTIDADES DE PERGUNTAS
	Madeira	1 h 45 minutos	15
	Canutilho	1 h e 50 minutos	15

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Quadro 39 – Entrevistas com as mães

MÃES			
Parâmetros Professor Criativo, Criatividade como Valor e Metodologia e Estratégia Inovadora	PESSOAS PARTICIPANTES DA PESQUISA	DURAÇÃO TEMPO ENTREVISTAS	QUANTIDADES DE PERGUNTAS
	Rondel	25 minutos	06
	Cilíndrica	22 minutos	06
	Acrílico	20 minutos	06
	Hexagonal	28 minutos	06
	Ponei	35 minutos	06

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Em um processo de entrevista é interessante conhecermos um pouco a respeito das pessoas que gentilmente aceitaram participar desta pesquisa, pois:

[...] o conhecimento produzido na pesquisa é fruto de processos que envolvem interpretação, e também criação, intuição, auto-organização eco-organização por parte do sujeito pesquisador em sua relação com o objeto. E para comunicar o aprendido ou o conhecido, o indivíduo usa a linguagem, as palavras e os diferentes discursos sobre o tema pesquisado (MORAES; VALENTE, 2008, p. 28).

Diante disso, no ato de pesquisar precisamos compreender que esse processo envolve razão, emoção, intuição e sentimento. O pesquisador procura interpretar os significados dos fenômenos observados, isto é, busca reconstruir essa realidade, o que envolve uma relação afetiva, de respeito e de cuidados éticos.

Cada pessoa influencia e é influenciada pelo contexto em que está inserida. Cada pessoa tem sua singularidade, produz e reproduz diversos saberes. Assim como as miçangas possuem diferentes modelos, tamanho e cores, as pessoas possuem características próprias e precisam ser respeitadas. O que sustenta toda essa diversidade e multidimensionalidade é o Pensamento Complexo que une e religa as várias vidas, os encontros e desencontros desse denso colar que é a humanidade.

Interações ocorrem entre as pessoas que estão conectadas e articuladas e em que suas vozes entrecruzam no diálogo da vida “a grande revelação [...] inédita é que tudo o que parecia separado é inseparável” (MORIN, 2020, p. 19, local. 287) e que nos lembra a respeito da relação que existe entre nós e as demais espécies. Partindo desse prisma buscamos uma análise que considere que o Pensamento Complexo é o fio que atravessa a miçanga e nos ajuda a compreender as associações e antagonismos e que não podemos fugir da multipolaridade humana.

5.3.2.1 A entrevista quanto ao parâmetro Professor Criativo

Para melhor analisarmos as percepções das professoras, equipe gestora e mães as entrevistas foram gravadas com o objetivo de nos possibilitar conhecer a opinião dessas pessoas quanto aos indícios de criatividade em práticas pedagógicas em tempos de pandemia da Covid-19. Assim, quanto ao parâmetro Professor Criativo, as falas das professoras e da equipe gestora sinalizam que possuem um professorado criativo. É o que revelam os trechos transcritos abaixo quando perguntamos para as professoras: Você se acha criativa? Por quê?

[...] sim, eu acho que sou, porque eu sempre procuro formas diferentes para fazer as coisas [...] agora com a pandemia as coisas ficaram difíceis, mesmo assim eu gosto

de criar coisas diferentes... eu gosto de inventar e vejo que esse interesse meu ajuda na aprendizagem das crianças (Professora Strass).

[...] é... nossa que pergunta difícil... falar da gente... sim, eu percebo que sou criativa em muitas coisas que faço. Eu gosto de criar... assim, de fazer coisas que ninguém pensou, gosto de utilizar música, dramatização nas minhas aulas. Claro que isso é essencial porque trabalhamos com bebês (Professora Metal).

[...] ... se sou criativa? Olha... eu acho que sou... porque gosto de criar materiais que sei que vão chamar a atenção dos meus bebês... da minha turma. Eu acho que ser sensível e querer fazer diferente, querer inovar... procurar outro jeito de fazer as coisas são atitudes de pessoas que gostam de criar, por exemplo, eu pego qualquer material tipo isopor, ou garrafa pet ou um pedaço de papel e faço coisas maravilhosas com isso. Eu simplesmente crio algo que as crianças vão gostar (Professora Pérola).

[...]... eu queria ser mais criativa, eu sou às vezes... eu acho que tenho um pouco disso, mas percebo que poderia ser bem mais porque vejo colegas com muita facilidade para inventar coisas diferentes, para criar algo bem rápido. Eu faço sim, mas às vezes eu sinto que poderia fazer mais (Professora Cerâmica).

Diante dos argumentos acima, todas as professoras afirmam que são criativas, que buscam inovar e pensar em coisas diferentes. A professora Cerâmica declarou que poderia ser mais criativa, poderia desenvolver mais seu lado criativo. A partir dos relatos das professoras, percebe-se que elas procuram em suas práticas produzir e construir recursos didáticos que exigem uma inventividade de quem está criando.

Ao comparar as percepções das professoras a respeito do conceito de criatividade, bem como o que se observou em lócus, percebeu-se que existe existem evidências de práticas pedagógicas criativas nas práticas das professoras, embora elas não compreendam esse conceito considerando a criatividade na perspectiva de Torre (2005). Todavia, percebeu-se que as professoras reconhecem a necessidade de pensar um planejamento com atividades que surpreendam as crianças. O ato criativo exige sensibilidade quanto aos problemas, pois a pessoa criativa é inquieta e sempre busca uma maneira de atender sua inquietação e curiosidade, conforme afirma Torre (2009).

Falar de criatividade, conforme Torre (2009), é ter consciência de que ela existe e está em nossas atitudes. Contudo, isso exige uma mudança de consciência de que a educação não é um processo estanque, mas dinâmico que precisa ser pensado não só do ponto de vista do desenvolvimento de habilidade individuais, mas também coletivamente porque a criatividade é uma decisão pessoal e uma forma de viver e compreender o mundo.

Também entrevistamos a equipe gestora e perguntamos se o Centro Municipal de Educação Infantil tem professoras criativas e o que elas fazem de criativo. Obtivemos as seguintes observações:

[...] Aqui na escola, eu acho que todas as professoras são criativas, porque elas estão sempre procurando fazer coisas novas e diferentes para ajudar as crianças nesse

período de pandemia. Eu vejo que cada professora tem uma maneira, tem um jeito diferente de criar, e aqui percebo que as meninas estão o tempo todo procurando criar algo, seja um objeto, um jogo e buscam informação na internet, acho legal quando elas trocam ideias uma com as outras (Gestora Madeira).

[...] nossa! As professoras aqui são formidáveis. Elas gostam de inovar, se dedicam em criar estratégias metodológicas bem interessante tipo criar material didático diferente ou elaborar planos de aula interessante e isso a gente percebe no planejamento das aulas. Claro que cada uma é criativa a seu modo, ao seu jeito de ser, mas posso afirmar que elas gostam construir algo atrativo para os bebês (Gestora Canutilho).

Considerando essas afirmações, percebemos que as gestoras relacionam o termo criatividade com inovação e se aproximam do seguinte conceito “entenderei criatividade como potencial humano para gerar ideias novas, buscando o melhor dentro de um marco de valor” (TORRE, 2009, p. 57). A criatividade então busca a inovação no sentido de gerar algo novo que implique o compartilhamento de diferentes ideias e de forma colaborativa.

Por sua vez, as mães foram entrevistadas com a seguinte indagação Você gosta do CMEI? Por quê?

[...] Eu gosto do CMEI, porque eu vejo que a equipe é bem comprometida com o trabalho, são muito dedicados, tratam nossos filhos com respeito, nos tratam também com respeito. Vejo que a equipe estuda muito e faz intervenções com os alunos de diversas maneiras. Mesmo estando dentro de casa, vejo que meu bebê está aprendendo bastante com as atividades em forma de experiências que a professora manda para nós ajudarmos a criança a desenvolver (Mãe RondeL).

[...] O CMEI está sendo essencial na vida da minha filha. Claro que se fosse presencial as aulas, era bem melhor, mas vejo que a escola cuida bem das crianças, o carinho é enorme com as crianças, a forma que elas inventaram para as crianças fazer atividades foi fantástico (Mãe Cilíndrica).

[...] A escola é maravilhosa. São atenciosos, mesmo com o Ensino Remoto eles dão muita atenção para as crianças e para os pais também. Acho especial nessa instituição é o cuidado que eles têm com a criança pequena (Mãe Acrílico).

[...] Aqui as crianças são bem acolhidas, as professoras fazem atividades que mesmo no Ensino Remoto são muito criativas e eu vejo que o tratamento que a minha filha tem, é muito acolhedor (Mãe Hexagonal).

[...] A instituição é brilhante. Aqui eu percebo que as crianças são muito bem orientadas... as professoras se preocupam muito em criar atividades que de alguma forma ajudam a criança aprender, são muitas brincadeiras que minha filha fazia sozinha orientada pelos comandos é claro que nós tínhamos que falar e orientar (Mãe Ponei).

As mães entrevistadas são unânimes em salientar a importância da instituição na vida de seus filhos, mesmo no Ensino Remoto. Elas deixam claro a satisfação com o trabalho desenvolvido pelo CMEI. É mencionado também que a colaboração da família é fundamental e isso é fundamentado na observação que Torre (2008), faz quando diz que a família tem um papel tão determinante quanto a escola porque a família ajuda as crianças a construir os primeiros passos para aprendizagem, para a interação e para a comunicação e isso mostra que

é possível desenvolver a criatividade, precisa-se criar um ambiente estimulador para isso que se inicia em casa.

5.3.2.2 A entrevista quanto ao parâmetro Criatividade como Valor

Em relação ao parâmetro Criatividade como Valor, perguntamos para as professoras: No planejamento de atividades e ações da instituição, vocês consideram a criatividade nas ações da escola? Tivemos as seguintes considerações:

[...] Sim, para nós é fundamental pensar as coisas em que a todo momento você é chamado a criar. Veja bem... é que atuamos com crianças muito pequenas, poxa, elas são bebês, então é preciso inventar a todo instante e por isso no nosso planejamento sempre consideramos a imaginação, a música, o brincar, o movimentar. Professora de Educação Infantil tem que ser criativo (Professora Strass).

[..] Rs...rs... rs... achei engraçado a pergunta, porque quem trabalha na Educação Infantil precisa pensar a todo instante, tem que inventar muito, construir muitos materiais, pensar em como a criança de um ano e pouco vai entender aquilo que ela precisa compreender. Aqui na escola tudo que fazemos discutimos juntas, eu com minhas colegas de turmas de berçário, com a direção e coordenação pedagógica e nas nossas discussões a gente considera sempre a questão de criar algo, mas criar para os bebês aprenderem (Professora Metal).

[...] Sim, no nosso planejamento pensamos muito sobre criar algo que ajude as crianças, nas nossas ações, você mesma observou que procuramos criar experiências em que as crianças pudessem sair da rotina de atividade só de pintar, ou só de marcar um x. Procuramos criar diversas situações em que elas pudessem realmente experimentar, pudessem pensar, mesmo que estavam longe da gente e só com os pais (Professora Pérola).

[..] Eu percebo que ao longo do tempo a escola vem melhorando isso, porque... não é fácil você criar a todo instante muitas coisas, você precisa pensar também se isso que você vai fazer, vai ajudar sua turma a aprender. Por isso, temos em nosso planejamento situações que criamos e que foram criativas, acho que bem originais e ajudam os bebês a ter contato com o conhecimento (Professora Cerâmica).

As respostas, de alguma forma, aproximam-se dos fundamentos propostos por Torre (2008), porque demonstram que as professoras percebem a importância de criar situações que sejam significativas para as crianças e que exigem delas uma postura mais ativa. Por isso, a Professora Pérola cita a necessidade de pensar propostas dinâmicas, e não prontas em que a criança não tem muitas hipóteses para pensar e resolver uma situação. Para Pujol (2009), é vital que a educação de crianças ofereça experiências para que elas possam usar todas as suas potencialidades.

Isso fortalece a compreensão da grande responsabilidade educativa dos profissionais que trabalham com crianças. Nesse processo, é vital que a instituição organize em seus espaços planejamentos que impliquem na construção de uma educação que suscite respostas criativas das crianças e em que elas sejam protagonistas do processo.

Por sua vez, perguntamos para a equipe gestora a seguinte questão: A equipe gestora procura criar espaço para diálogo, discussão e troca de experiências durante o planejamento? Como isso ocorre? E obtivemos as seguintes afirmações:

[...] Sim, claro... porque é no diálogo que as coisas acontecem. Procuramos sempre criar um espaço de respeito, de confiança e principalmente durante o planejamento temos organizado o ambiente para que as professoras possam nesse momento discutir umas com as outras e mostrar o que estão fazendo, compartilhando experiências. Organizamos muitos espaços desses, tipo “Reunião Pedagógica”, “Conversa Pedagógica”, “Diálogo Pedagógico” (Gestora Madeira).

[...] Nossa preocupação é que realmente tenhamos esses momentos. As professoras utilizam muito do momento do planejamento e assim percebe-se que há essa troca de experiências e até mesmo de uma colaborar com a outra em uma ideia, nas confecções de algum material didático ou jogo lúdico. Vejo que é necessário esse encontro com a equipe e realmente pensamos nisso e temos como por exemplo a “Conversa Pedagógica” (Gestora Canutilho).

Percebemos que a equipe gestora é facilitadora dos processos que envolvem a dinâmica da instituição, pois tanto no planejamento quanto nas reuniões que ocorreram via Google Meet, ficou evidente o incentivo ao diálogo, a criar situações inovadoras, e também o apoio da equipe gestora no sentido de colaborar e preparar situações para que a equipe pudesse dialogar. Para Suanno e Silva “[...] busca-se, então, construir práticas pedagógicas transdisciplinares que ajude o aluno a desenvolver articuladamente razão, emoção, percepção e consciência” (SUANNO; SILVA, 2013, p. 46). É então pensar em ambientes de aprendizagem que favoreçam o diálogo em que há um espaço saudável para criatividade.

Em relação às mães entrevistadas questionamos: Você acha que a escola desenvolve atividades criativas? Por quê?

[...] A professora do meu filho é muito criativa, porque ela utiliza várias atividades, é... várias técnicas para repassar o conteúdo para os bebês, além de criar vários elementos que a gente pode encontrar dentro de casa para ajudar a criança a fazer a atividade (Mãe Rondel).

[...] Amo a professora da minha filha. Ela é muito criativa porque ela inova a cada dia... todo dia ela mostra uma coisa diferente, ela tenta sempre procurar uma forma das crianças aprenderem e a gestão da escola eu percebo uma atenção muito grande por parte da equipe. (Mãe Cilíndrica).

[...] Eu acho a professora muito criativa. As atividades que ela posta no grupo são muito criativas. Ela pede para utilizar coisas diferentes e que a criança gosta como massinha de modelar, é... pintar, recortar e minha filha tem aprendido muito com tudo isso (Mãe Acrílico).

[...] Nossa... nem sei expressar direito... mas eu tiro o ‘chapéu’ para a professora do meu filho e para a equipe da escola, porque ele está aprendendo, eu vejo que a professora ‘rebola’ para criar atividades para que meu bebê aprenda (Mãe Hexagonal).

[...] A professora sempre nos enviou atividades interessantes que usa o lúdico. Isso faz com a criança aprenda de verdade. Os comandos eram claros e o mais interessante é que a criança gosta de fazer esse tipo de atividade e assim ela aprende.

A minha filha mesmo já sabe os nomes das cores e de algumas letrinhas (Mãe Ponei).

As mães são unânimes em dizer que as professoras de seus filhos são criativas e isso ficou perceptível na entrevista com elas. Para Torre, “[...] é mais que um conceito, é uma forma de viver, de atuar, de relacionar-se e de tomar decisões, mas requer o domínio de um código” (TORRE, 2005, p. 16). Por isso, ela precisa ser compreendida em termos de desenvolvimento institucional em que as organizações se desenvolvem considerando o potencial de seus membros.

5.3.2.3 A entrevista quanto ao parâmetro Metodologia e Estratégia Inovadora

Em relação ao parâmetro Metodologia e Estratégia Inovadora, entrevistamos as professoras com a questão: Você percebe que nas aulas planejadas e desenvolvidas é privilegiado o desenvolvimento da criatividade? Como? E obtivemos as seguintes afirmações:

[...] Não tenho dificuldades para inovar. Sempre estou inventando. Eu trabalho com turmas de berçário e essas crianças exigem o todo tempo que apresentemos coisas novas para eles, coisas que prendem sua atenção. Então, nas minhas aulas eu sempre fico atenta se o que estou criando vai causar algum impacto positivo nas crianças, se elas vão surpreender, se vão gostar (Professora Strass).

[...] Sim, percebo. É ser professor de Educação Infantil é ter na cabeça que você precisa criar a todo momento. É música para cantar, é dramatização, é uma experiência interessante e que chame atenção das crianças, é inventar algo que eu digo que vai causar uma surpresa para a criança. É maravilhoso realizar esse trabalho. Adoro criar coisas novas e interessantes para os bebês (Professora Metal).

[...] Muitas vezes faço isso. Eu acho que preciso melhorar, embora eu tente criar e inovar. Às vezes fazer coisas diferentes dá medo, mas é necessário. Assim, eu procuro pensar em uma aprendizagem em que a criança seja motivada a participar dela, seja em uma brincadeira, seja no momento de contar uma história, em qualquer experiência que propor para elas. Gosto de criar algo que chame atenção dos bebês porque o tempo de atenção deles é curto, então a gente tem que pensar com cuidado no momento de fazer isso (Professora Cerâmica).

[...] Sim, claro, percebo isso. Eu penso que só pelo fato de estarmos na Educação Infantil você precisa estar criando sempre. Eu gosto de pegar por exemplo, um isopor e a partir dele eu consigo criar um objeto pedagógico muito interessante e que seja convidativo para a criança. É preciso buscar alternativas interessantes para as crianças interagirem e assim poder aprender (Professora Pérola).

Nota-se que as professoras possuem uma prática pedagógica criativa que se aproxima dos conceitos destacados por Torre (2005) em Dialogando com a criatividade. Algumas percepções de criatividade apresentadas pelas professoras se aproximam do nosso referencial teórico a respeito da criatividade. As professoras se consideram criativas, mesmo que essa concepção esteja numa perspectiva do senso comum. No tocante a criatividade é preciso

compreender que ela exige conhecimento, preparo e domínio adequado dos conteúdos, pois criatividade não significa deixar as crianças fazerem o que quiserem.

Para desenvolvermos nossos potenciais é preciso ir além do que ele aprendeu, mas isso ocorre se ele tiver consciência de suas potencialidades. A criatividade envolve também desenvolvimento científico e cultural que nos traz a capacidade de inovação, exige capacidade intelectual que demanda esforço e constância para que ela ocorra, isto é, exige preparo.

Em seguida, realizamos entrevistas com as gestoras com a seguinte questão: A instituição convida pais para participarem da formação das crianças? Como isso ocorre?

[...] Sim, nossa e muito. Com a pandemia isso está mais evidente, porque os pais têm que executar os comandos com as crianças em casa. Assim, os pais são orientados, informados, sendo necessário realizarmos reuniões com esses pais para que eles possam acompanhar seus filhos. Temos os plantões pedagógicos para orientar os pais e assim apoiá-los nesse novo desafio que todos estamos enfrentando (Gestora Madeira).

[...] Nossa e muito. Nesse período pandêmico esses momentos são essenciais para realizarmos isso, porque os pais precisam ser orientados uma vez que eles foram chamados a realizar o desenvolvimento dos comandos em casa e mais do que nunca, precisam de apoio para dar suporte aos seus filhos nesse momento. Isso de certa forma estreitou ainda mais os laços entre escola e família porque tivemos que nos unir para poder enfrentar os problemas que têm aparecido (Gestora Canutilho).

Diante disso, percebemos que a instituição procura criar um clima de colaboração entre a equipe e os pais por meio do diálogo, da conversa franca e dos momentos que a escola organiza para orientar os pais, estimulando uma parceria que ajude as crianças a aprender o que indica que pais e instituição escolar tiveram que ressignificar novas formas para vencer os desafios da pandemia.

Por fim, temos a percepção das mães e questionamos a seguinte questão: As professoras utilizam a música, a arte e materiais pedagógicos como recursos didáticos? Que tipo de materiais elas orientam? E tivemos as seguintes observações:

[...] É o que mais estou vendo. É muita atividade com música, a gente tem que cantar com as crianças, tem que brincar, e vejo que as professoras inventam muita coisa para as crianças aprenderem. Elas nos orientam a utilizar muito material, coisas simples, que temos em casa como caixa de sapatos, novelo de lã, tampa de panela e outros objetos que acabam sendo transformados em um material interessante para as crianças (Mãe Rondel).

[...] Demais. Toda semana temos acompanhado nosso bebê e são atividades com músicas, com pintura, com lã, com papel picado, e elas nos pedem também para brincar com as crianças utilizando caixa de ovo, prato descartável, elas enviam também atividades para as crianças pintarem (Mãe Cilíndrica).

[...] Nossa como elas usam. A professora de meu filho por exemplo, tem enviado comandos com muitas cantigas, música, tem atividades para ele pintar usando tinta guache e as outras são coisas simples como caixa de papelão, papel picado, caixa de

ovo, coisas que a gente tem em casa e que as crianças adoram pegar para brincar (Mãe Acrílico).

[...] Sim, há muitas coisas toda semana. Eu vejo o quanto é importante o papel de uma professora que trabalha duro para repassar os conteúdos para nossos filhos. A professora faz o possível para criar atividades acessíveis e com objetos que a gente tem em casa e assim ajudar nossos filhos. Então, tem semana que nos comandas a professora pede uma atividade que temos que dançar com a criança, outra que tem que cantar, outra que tem que usar coisas tipo caixa de papelão, folha, gravetos, caixa de ovos. Muito divertido (Mãe Hexagonal).

[...] Sim, eu vejo que a professora fica 'louca' para criar tantas atividades toda semana. São muitos vídeos, muitos comandos, muita coisa para planejar para essas crianças. Meu filho conseguiu aprender, apesar de estar longe da escola, mas com as orientações que recebemos da professora, conseguimos ajudar nosso filho. Acaba que fica muito divertido porque há momentos que ela usa papel picado, outra hora usa caixas, outra hora tampa de garrafa e é claro que a criança adora (Mãe Ponei).

Percebe-se que há relação entre as percepções dessas mães, já que citam os mesmos materiais utilizados. Vale esclarecer que esta entrevista foi realizada de forma individual. Torre (2009), nos diz que a criatividade pode ser estimulada ou pode sofrer bloqueios. Existem diversos fatores e obstáculos que podem interferir no desenvolvimento da criatividade, e nas entrevistas com as mães percebeu-se que as professoras procuraram criar situações em que as crianças aprendessem por meio de experiências lúdicas, por músicas, jogos e brincadeiras como estratégia para superar os desafios do ensino remoto.

As professoras percebem que a criatividade é importante, percebem que atuar nesta etapa do ensino exige uma postura flexível, dinâmica e que crie situações criativas que ajudem aprender, pois elas procuram utilizar o contato com as múltiplas linguagens considerando práticas que adotam a curiosidade, o encantamento, as sensações na relação da construção do conhecimento. Na verdade, um ensino criativo “estimula a combinação de materiais e ideias” (TORRE, 2005, p. 161), porque ele combina ideias, combina diversos recursos em que o professor consegue realizar trabalhos surpreendentes.

Relacionando a ideia acima com o Pensamento Complexo, Morin (2020b, p.15) afirma que “nosso ensino nos orienta a separar os conhecimentos, e não a ligá-los”. Por isso, precisamos de um conhecimento que une, mas que entenda que está em construção. As professoras provocavam as crianças oferecendo experiências em que elas eram desafiadas de alguma forma a resolver uma situação, dar uma resposta, ter uma atitude ativa, percebendo que a criança tem seu próprio modo de relacionar e compreender o mundo, desde que as experiências e os objetos façam sentido para ela.

O olhar criativo presente nesta instituição contribui para que mais instituições possam ressignificar suas práticas e romper com padrões e modelos rígidos e, então, propor uma Educação Infantil que considere o pleno desenvolvimento infantil das crianças. No entanto,

mesmo diante desses resultados, é crucial que as instituições prezem pela criatividade, contemplem as singularidades da ação docente com crianças de zero a três anos e jamais percam de vista a necessidade de valorizar as variadas dimensões que são encontradas no ser humano. Construir uma escola que atente para a multidimensionalidade humana, exige repensar uma escola criativa que busca o desenvolvimento de cidadãos planetários e, portanto, conectados com a ideia de humanidade.

6 O FIO QUE LIGA AS MIÇANGAS

Os dados encontrados nesta pesquisa, sejam documentos, questionário VADECRIE, fotografias, vídeos e percepções declaradas pelas pessoas entrevistadas, revelam a riqueza imensurável que possui uma pesquisa de campo, pois destacam uma realidade que está permeada de sonhos, dificuldades, desordens e forma de compreender as coisas.

Os participantes da pesquisa deram sua contribuição contando e deixando aparecer o fio que entrelaça o pensamento de cada um e a forma como compreendem o mundo. A pesquisa mostra que as professoras enfrentaram variadas dificuldades para vencer os obstáculos de um ensino que exigia distanciamento social provocado pela COVID-19. As mães, por sua vez, também tiveram que se adaptar para ajudar suas crianças nesse processo.

A observação direta permitiu perceber os enfrentamentos que a equipe precisou realizar para conseguir desenvolver seu trabalho e pensar em um planejamento no qual as crianças tivessem contato com o conhecimento científico. Com isso, as professoras tiveram que pensar em práticas pedagógicas com outras possibilidades para o novo, de forma intencional, a fim de ajudar as crianças em seu processo de aprendizagem.

É possível inferir que nos momentos do planejamento das aulas semanais, as professoras por exemplo, pesquisavam a respeito de experiências em que as crianças conseguissem realizar com facilidade como: localizar um objeto em determinada cor, cantar canções e criar gestos, imitar um determinado animal, fazer movimentos com corpo, correr, dançar, pular, pular com o pé direito, depois com o esquerdo, fazer pequenas bolinhas com papel de seda e colar em um determinado círculo, quadrado ou retângulo, andar sobre almofadas ou travesseiros. Isso tem relação com o objetivo específico da pesquisa de demonstrar evidências de que as professoras constroem situações criativas nas práticas pedagógicas porque planejaram situações pedagógicas intencionais, acompanharam a execução e avaliaram o resultado do que foi planejado e desenvolvido.

Por sua vez, os documentos pesquisados como Projeto Político Pedagógico, DCT, Cadernos de Planos de Aula revelaram que a escola, em seu planejamento, pensava que era preciso desenvolver uma educação em que a criatividade fosse considerada nesse processo e, mesmo que a instituição possuísse muitas dificuldades devido ao distanciamento físico, a equipe procurava pensar situações de enfrentamento.

Já nas entrevistas, cada participante teve sua ideia destacada a respeito do que pensam sobre as práticas pedagógicas criativas. Muitos exemplos citados, foram, de alguma forma, uniforme entre elas, sendo possível perceber alguma relação com o conceito de criatividade

estudado por Torre (2005) mas, ainda sim, é preciso que, nos momentos de planejamento das aulas e no desenvolver das práticas pedagógicas, a equipe seja munida de conhecimentos fundamentados a respeito da criatividade como bem social e de Pensamento Complexo como uma maneira de religar os diversos saberes.

Por fim, nas respostas apresentadas pelo questionário VADECRIE, foi destacado que as professoras se consideram criativas e que percebem a necessidade do profissional de Educação Infantil de buscar alternativas com estratégias que privilegiam a criatividade a fim de colaborar para a aprendizagem das crianças.

Educar na criatividade é capacitar integralmente a pessoa, é compreendê-la em toda sua inteireza considerando suas aptidões e atitudes. Por isso é interessante analisar:

Olhe em seu interior. Existem pessoas que chegam em nossas vidas e que desaparecem muito rápido. Outras permanecem por mais tempo; mas sempre há uma que toca nosso ser, deixando uma marca profunda em nosso coração, e, então, nunca mais voltamos a ser os mesmos (TORRE, 2005, p. 5).

O poema acima nos convida a refletir a respeito de pensar práticas pedagógicas que deixem marcas profundas de conhecimento na nossa vida, de saber conviver, de aprender a ouvir, de ter iniciativa. Pensar práticas assim, é desenvolver fatores da criatividade no cotidiano educacional que sejam um estímulo à curiosidade, à tolerância, à independência e à liberdade, ao clima criativo na sala de aula. Em se tratando de Educação Infantil, é necessário organizar experiências que considerem o educar na criatividade, vivendo uma infância em que o brincar e interagir é um direito das crianças.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro de Mia Couto (2009), que serviu de metáfora para esta dissertação, nos convida a ver e a ouvir aquelas pessoas que parecem invisíveis, que parecem não existir. É preciso dar “voz e tessitura a almas condenadas à não existência”, frase escrita na primeira aba/orelha do livro e que podemos relacionar com a invisibilidade que às vezes existe em relação aos profissionais da Educação Infantil, especificamente aos que atuam com crianças de zero a três anos. As crianças dessa faixa etária não vão para creche apenas para ter um local em que pessoas cuidam da sua higiene corporal, mas elas precisam de profissionais que pensem práticas pedagógicas, considerando as especificidades que compõem o trabalho com crianças muito pequenas e voltadas para aprendizagem significativas.

É necessário pensar em um ensino criativo, com estratégias baseadas na aprendizagem relevante e em uma atitude transformadora que considere o trabalho coletivo, a experimentação, a interação, com um currículo de natureza flexível em que o planejamento é ponto de referência, e não um modelo que precisa ser seguido linearmente; é também pensar que essa criança de zero a três anos é um sujeito de direitos e, portanto, ativo, pois tem condições de participar ativamente do processo de aprendizagem desde que bem acompanhada e, aqui, o professor é um facilitador da aprendizagem que possibilita para criança um ambiente estimulador e problematizador para aprender.

Refletir sobre práticas pedagógicas criativas é denotar em uma escola que se preocupa em desenvolver os potenciais criativos da criança, pesando nas relações de convivência, na autonomia, na criatividade e em que o professor considera práticas de vivências e experiências, que despertem a curiosidade e interesse da criança. O professor, nessa perspectiva, é um profissional responsável pela formação de pessoas e por isso incentiva o cuidado consigo, com o outro e com a vida no planeta (TORRE, 2005).

À vista disso, nesta seção, empreende-se uma reflexão acerca dos caminhos trilhados e dos resultados encontrados, bem como das perspectivas a respeito da educação de crianças na faixa etária de zero a três anos nos espaços coletivos da escola pública infantil.

No intuito de responder à questão de pesquisa – Como as professoras de crianças de zero a três anos têm percebido indícios de criatividade em suas práticas pedagógicas diante da pandemia da COVID-19? –, iniciou-se um estudo bibliográfico em relação ao Pensamento Complexo e à Criatividade como bem social, adentrando nos princípios fundamentais do Pensamento Complexo e fundamentos da criatividade conforme preconizado por Torre (2005) e, assim, dissertei sobre meu olhar e percepção, apoiado nas visões das professoras que

compõem o enredo de uma Educação Infantil que objetiva superar uma educação linear e fragmentada.

O Pensamento Complexo então se torna um fio que religa o nosso pensar, o que envolve desenvolver a consciência de que precisamos pensar por uma visão científica que considera as contradições, as ordens e desordens, os paradoxos e os desafios, porque nossa realidade não é previsível e estável, mas há momentos de caos, de desordens, de tempos incertos e por isso precisamos de um pensamento que ajude a conviver e compreender essa realidade que muitas vezes se apresenta instável e incerta.

De acordo com Morin (2020b), o saber acumulado durante anos está disperso, fragmentado e compartimentalizado. Precisamos de uma nova perspectiva para nos auxiliar a reunir esse saber e compreender os diferentes olhares que uma situação se apresenta, que no caso desta pesquisa, é analisar as percepções das professoras a respeito dos indícios de criatividade em suas práticas pedagógicas.

O segundo movimento compreendeu um estudo de caso para conhecer as práticas pedagógicas criativas que as professoras de criança de zero a três anos têm desenvolvido em seu fazer pedagógico. Percebeu-se pelas análises dos dados que pelas percepções das professoras elas compreendem que possuem práticas pedagógicas criativas, porque ao analisar os documentos como cadernos de planos de aula, fotografias, vídeos e relacioná-los com as respostas dos questionários e das entrevistas, percebe-se que juntos eles denotam que há intenção de envolver as crianças no processo de aprendizagem, pois há utilização de recursos para entusiasmar essas crianças, a criatividade é um valor considerado no planejamento das aulas e há uso de variados recursos didáticos. Tudo isso, conta o que as professoras vêem e percebem em relação às práticas pedagógicas criativas.

No tocante ao objetivo específico de pesquisa que é conhecer as percepções das professoras a respeito do conceito de criatividade, pode-se interpretar que há relação entre o que foi planejado e executado com as respostas das entrevistas concedidas pelas professoras, pois elas se autodeclararam criativas e o conceito de criatividade destacado por elas se aproxima do conceito de criatividade evidenciado por Torre (2005) em seus estudos. Para o autor citado, a criatividade convoca as pessoas e as instituições a reconhecerem a necessidade de produzir conhecimentos e trocá-los nos espaços coletivos, a conhecer seus atributos pessoais e as exigências sociais, porque reconhecem que o ato criativo implica constantes mudanças e compartilhamento de aprendizagens.

Esse desejo de compartilhar ideias, trocar conhecimentos e, principalmente, de criar algo que ajudasse as crianças em seu construto de aprendizagem foram percebidos

eloquentemente, uma vez que as professoras demonstraram capacidade para organizar experiências em que as crianças protagonistas como, por exemplo, as elaborações de Comandos criativos que orientavam os pais a conduzirem as crianças para a participação nas experiências pedagógicas. A intenção era que as crianças realizassem as experiências, sentindo-se participantes e não apenas ouvintes dos vídeos produzidos e enviados para as professoras, já que o grande desafio era amenizar o distanciamento físico entre professoras e alunos devido a pandemia e, para isso, era preciso pensar experiências significativas e prazerosas.

Em relação ao segundo objetivo específico de pesquisa que é identificar indícios de criatividade nas práticas pedagógicas desenvolvidas, o questionário VADECRIE foi o instrumento relevante, visto que, foi por ele que se percebeu os índices de porcentagem elevados nos indicadores de Professor Criativo, Criatividade como Valor e Metodologia e Estratégias Inovadoras. Isso foi observado quando as professoras declararam nas respostas do questionário VADECRIE que constroem situações atrativas em suas aulas. Aqui, podemos verificar, por exemplo, a ideia que tiveram ao valer-se de objetos de fácil acesso para as crianças em sua casa, como almofadas, travesseiros, palito de picolé, palito de churrasco, para desenvolverem experiências nas habilidades de coordenação motora.

Para o objetivo específico demonstrar evidências de que as professoras constroem situações criativas nas práticas pedagógicas em tempos de pandemia da COVID-19, foi possível perceber que há associação entre o planejado nos Cadernos de Planos de Aula e o executado por meio do Ensino Remoto, isto é, havia sintonia entre o que as professoras didatizavam e o que era desenvolvido por meio dos Comandos que orientavam os pais. Observou-se, ainda, que há conexão entre as respostas apresentadas nas entrevistas a respeito de práticas pedagógicas criativas com as metodologias adotadas pelas professoras nas aulas desenvolvidas, pois os diversos vídeos produzidos pelas professoras, além de didáticos, demonstravam preocupação das professoras em incentivar e despertar o interesse das crianças para realizar as experiências que foram planejadas para cada aula. Vídeos como “Aprendendo o numeral 1”, “Aprendendo as Cores”, “Aprendendo sobre alimentação saudável”, por exemplo, registrados no Caderno de Bordo e transcritos para análise desta pesquisa, retratam bem as evidências de criatividade.

Ao tocante aos indicadores destacados para esta pesquisa, conforme o indicador Professor Criativo, notou-se, pelas observações e entrevistas, que as ações docentes das professoras estão direcionadas para as crianças, ou seja, há uma preocupação coletiva para pensar estratégias em que as crianças possam aprender e se interessar pelo que foi

sistematizado nas aulas. Há também espaço para que os pais possam esclarecer dúvidas, já que a escola criou os dias dos plantões pedagógicos além das orientações que iam nos Comandos.

Em relação ao indicador Criatividade como Valor, é visível que a equipe procurava pensar em uma educação com sentido e significado para as crianças, sendo assim, a criatividade é considerada um valor no momento do planejamento. Em cada elaboração dos planos de aula, havia reflexão considerando se as crianças sentiriam desejo para realizar as experiências, eis aí o porquê de tantas brincadeiras: a expressividade de suas emoções, sentimentos e pensamentos; isso se concretizava nas aulas “Hora da Dança”, “Hora da Música”, “Hora do Conto”, “Hora da Brincadeira”, cujas produções midiáticas incentivavam as crianças à interação com as próprias professoras produtoras. Ressaltam-se, aqui, os depoimentos das mães entrevistadas e seus comentários descritos na rede social *Facebook* da instituição ao reconhecerem as atividades escolares criativas.

Ademais, no indicador Metodologias e Estratégias Inovadoras, a escola procurou utilizar estratégias lúdicas – jogos, músicas e brincadeiras – com o intuito de uma aprendizagem prazerosa, pretendo a concentração e a atenção das crianças.

Compreende-se, desta forma, que as professoras se percebem criativas porque entendem que, as barreiras do distanciamento físico entre elas e as crianças, ao proporem estratégias diferenciadas e incentivadoras à participação plena das crianças no desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, foram rompidas com louvor, pois imergiram no mundo da criação e ressignificação do trabalho docente com crianças bem pequenas.

Em síntese, esta pesquisa quer chamar a atenção para práticas pedagógicas que se aproximam dos princípios do Pensamento Complexo e de um cotidiano escolar que permite as crianças a participarem ativamente das aulas, que possam brincar, contemplar a natureza, sentir diversos cheiros porque a escola oferece oportunidades para vivências e exploração, favorecendo descobertas a partir da curiosidade infantil. Isso só é possível se os profissionais que atuam com crianças na faixa etária de zero a três forem ouvidos em suas necessidades, por meio de políticas públicas eficazes e eficientes à sustentação do trabalho realizado em sala de aula com os referidos alunos.

É preciso pensar também nas formações iniciais e continuadas desses profissionais porque esta fase importante da vida exige o desenvolvimento de habilidades que impactarão na vida adulta e, por este motivo, as situações pedagógicas precisam ser intencionais, considerando a (re)construção de valores como cidadania, o respeito a solidariedade e o

cuidado consigo e com o meio ambiente.

Diante disso, esta pesquisa traz quatro pontos para reflexão. O primeiro é a partir do que Torre (2005) coloca a respeito da criatividade como bem social. Desse modo criatividade supõe compreender que um currículo numa visão sistêmica e interativa deve trabalhar conceitos considerando as habilidades e atitudes criativas do aluno e possibilitando o desenvolvimento pessoal e social da pessoa. A criatividade, nessa perspectiva social, gera benefícios relacionados ao bem-estar da sociedade, à cidadania, ou seja, são melhorias coletivas e não individuais e que colaboram para o desenvolvimento local.

Escolas são estimuladoras do potencial que a pessoa tem, pois conseguem articular o desenvolvimento do conhecimento com a consciência do papel de cada um diante da sociedade. É preciso reconhecer esse potencial da escola, o que ela tem de melhor e incentivar novas ideias e novas atitudes, porque educar na criatividade é pensar nesse potencial criativo que cada pessoa tem e colocá-lo a favor da construção de uma sociedade menos desigual e mais inclusiva.

Uma segunda reflexão é investir em uma formação inicial e continuada que traga contribuições significativas para os professores que atuam na Educação Infantil, cuja construção dos saberes seja a partir da reflexão e do debate de problemas educacionais reais. Nesse sentido, a formação, seja ela inicial ou continuada, deve ser discutida, considerando um pensamento que permita a troca de experiências e rompa com propostas formativas construídas verticalmente, sem vínculo entre a teoria e a prática e, portanto, ineficazes na produção de um pensamento que estabeleça conexões.

Sugere-se uma formação docente que passe pela lógica da complexidade porque considera o ser humano completo, que interaja com seu meio físico, social, biológico, político, cultural ao expressar suas curiosidades, indagações e reflexões, sendo, pois, uma comunicação assertiva entre as várias áreas do conhecimento. Isso envolve a ideia de que o homem em sua inteireza não perde de vista a realidade dos fenômenos, uma vez que percebe as várias áreas do conhecimento em diálogo mútuo, não separam a subjetividade da objetividade e valorizam o espírito humano em sua cultura (MORIN, 2010).

Outro ponto reflexivo é que o ensino remoto não é um ensino ideal a ser adotado para crianças muito pequenas, e foi apenas uma situação emergencial, como a do período pandêmico, no ano de 2019. Fochi (2022), pesquisador e coordenador do Curso de Especialização da UNISINOS/RS, explica em uma entrevista dada em agosto de 2022 que “não existe ensino remoto para Educação Infantil”, isto é, a Educação Infantil é um espaço para interação e socialização porque trata do desenvolvimento integral das crianças.

Hansen (2018), afirma também que esta etapa da educação exige interação da criança com outras crianças, com outros adultos e é no brincar que essas interações ocorrem. A Educação Infantil é uma fase para se criar laços de amor, ou seja, para desenvolver a afetividade, a confiança, a aceitação e pensar a respeito dos seus sentimentos.

O ensino remoto ocorre mediado por tecnologias, as crianças muito pequenas não conseguem vivenciar essas experiências, pois aprendem por meio dos sentidos, utilizando seus órgãos dos sentidos e, adotar permanentemente práticas educativas mediadas pelo Ensino Remoto, não é ideal para as crianças.

Por fim, o quarto ponto a ser destacado, mas não conclusivo, é a necessidade de políticas públicas que colaborem para que o professor possa criar espaços criativos de valorização à construção do conhecimento, tendo a criança como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem. Para isso, é preciso pensar em estratégias que vençam a precarização da formação docente e que valorizem a profissão docente, considerando a questão da remuneração, da carreira e de condições de trabalho, eliminando todo e qualquer percalço no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme alerta Morin (2013b) as diversas crises que enfrentamos nos leva a escolha de alternativas. Podemos não fazer e assim irmos em direção a um abismo ou podemos escolher uma via que exige mudança, transformação, modificação, verdadeiramente uma metamorfose.

Então, compreender a necessidade de uma reforma do pensamento, conforme destaca Morin (2003), permite analisarmos as informações por outra lógica que parta da compreensão da reforma do pensamento, pois ninguém pode pensar e decidir pelo professor, nem lei, decreto ou formação. É preciso um movimento entre os professores, seja por meio de grupos de estudo, reuniões, congressos, avançando a uma reforma profunda no pensamento e, conseqüentemente, no ensino.

Trata-se de compreender a necessidade de um pensamento sistêmico que supere a rigidez lógica e passe a considerar os processos de auto-organização que colaborem para superar o pensamento isolado e fragmentado. Assim, é preciso de uma mudança na forma de agir e pensar, habilitando-nos a compreender a nossa condição humana e nossa forma de atuar, afinal, trazem conseqüências para o contexto em que estamos inseridos.

Fomos educados por um sistema educacional que separa as coisas umas das outras, disjuntor e hiperfragmentado que não nos ajuda a ter uma leitura dos problemas globais, como a crise econômica, social, a fome e as desigualdades sociais. Essa ausência de visão global faz com que não consigamos nos perceber como seres humanizados dentro de uma dada

sociedade na construção de um mundo melhor.

Dessa forma, espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a reflexão de uma educação vinculada à cidadania e à política. Isso significa que é preciso formar pessoas que desenvolvem seus potenciais e usem-nos a favor da comunidade, com tomada de consciência livre, crítica e autônoma.

Faz-se imponente perceber que as crianças de zero a três anos precisam ser ouvidas em todas as suas necessidades, especificidades e, sobretudo, sejam acolhidas. O cotidiano escolar precisa contribuir no aproveitamento de suas potencialidades e na vivência de experiências significativas de aprendizagem, adquirindo capacidades e habilidades fundamentais para seu pleno desenvolvimento.

Isso nos permite, portanto, refletir a respeito das práticas pedagógicas focadas na sustentabilidade, na criatividade e na transdisciplinaridade porque alicerçam novos olhares para a profissão de professor; permiti-nos pensar em uma educação que trabalha com as crianças sobre a vida, a convivência, a humanidade, o relacionamento, a capacidade de interpretação, enfim, em um movimento que contribui na (re)construção da sensibilidade e na colaboração para a expressão da criatividade.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, José de. **O Guarani**. 20. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. 1. ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 5. ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002.
- BARBOSA, Maria Carmem. Especificidades da ação pedagógica com os bebês. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento - Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>. Acesso em: 05 abr. 2022.
- BEBÊS EM FOCO. Jane Root produtor. **Netflix**, 2020. Seriado via streaming. 12 episódios.
- BEHERENS, Marilda Aparecida; OLIARI, Anadir Luiza Thomé. A evolução dos paradigmas na educação: do pensamento científico tradicional a complexidade. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 53-66, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116805004.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021.
- BELINKY, Tatiana. **A cesta de dona Maricota**. São Paulo: Editora Paulinas, 1988.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BONFIM, João Bosco Bezerra. **Palavra de presidente - discursos de posse de Deodoro a Lula**. Brasília: LGE Editora, 2004.
- BONFIM, Wátila Mislá Fernandes. Duro: das Missões, costumes e tropas- séculos XVIII, XIX e XX. *In*: MARTINS, Dalmo Fernandes. **Dianópolis: origem, história, religiosidade e desenvolvimento regional- ensaios acadêmicos**. Goiânia: Kelps, 2019.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394. Brasília, 20 de dezembro 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- COUTO, Mia. **O fio das missangas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BURCKHARDT, Jacob. **A Civilização do Renascimento Italiano**. Tradução de António Borges Coelho. 2. ed. Lisboa: Editora Presença, 1983.
- DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS: **Educação Infantil**. Palmas, 2019.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento**. Os desafios da educação. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://dowbor.org/wp-content/uploads/2020/08/13-TecnDoCnh2013.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021.

DOWBOR, Ladislau. Estamos precisando de uma nova economia. In: Jornal dos Economistas. A economia no pós-pandemia. **Jornal dos Economistas**, 2020. Disponível em: <https://www.corecon-rj.org.br/anexos/EA1EA106C246FE36839DDAF3E4BCD9B2.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2021.

ÉLIS, Bernardo. **O tronco**. José Olympio: São Paulo, 1988.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não – Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Paulo: Atlas, 2007.

GOBBATO, Carolina; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. A (dupla) invisibilidade dos bebês e das crianças bem pequenas na Educação Infantil. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/289>. Acesso em: 05 abr. 2021.

GOBATO, Carolina; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Os bebês nos corredores da creche: num espaço entre espaços, explorações e acolhimento. **Revista Eventos Pedagógicos Educação de 0 a 3 anos em espaços de vida coletiva**, v. 6, n. 3, edição especial temática, p. 95-115, ago./out. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9686/5922>. Acesso em: 24 abr. 2021.

HADDAD, Lenira. **A creche em busca de identidade**. São Paulo: Loyola, 1993.

HANSEN, Roger. **Pedagogia Florença I: bases para a Educação Infantil de 0 a 3 anos**. Florianópolis: Colégio Acadêmico Florença, 2018.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

HAYWOOD, Colin. **Uma história da infância**: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **A pré-escola em São Paulo**: 1875 a 1940. São Paulo, Loyola, 1988.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2002.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas públicas educacionais no Brasil: Educação Infantil e /É Fundamental. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 797-818, out. 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/Vc4sdh6KwCDyQPvGGY8Tkmn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2022.

KREMER, Claines; GOBBATO, Carolina; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. “Vão ter que aprender muito sobre a gente”: elementos das crianças para uma discussão sobre aprendizagens na pré-escola. **REAE - Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 5, n. 9, jan./jun. 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/6321/3056. Acesso em: 06 maio 2022.

KUNH, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

LAGROU, Els (org.). **No caminho da miçanga**: um mundo que se faz de contas. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/36181121/2016_No_caminho_da_mi%C3%A7anga_Um_mundo_que_se_faz_de_contas_Catalogue. Acesso em: 05 maio 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da Pesquisa Social. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MINAYO, Maria Cecília S; ASSIS, S.G.; SOUZA, E. R. (orgs.). **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papirus, 1997.

MORAES, Maria Cândia.; TORRE, Saturnino De La. Pesquisando a partir do pensamento complexo – elementos para uma metodologia de desenvolvimento eco-sistêmico. **Educação**, Porto Alegre, ano XXIX, n. 1 (58), p. 145-172, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/440/336>. Acesso em: 06 maio 2021.

MORAES, Maria. Cândia.; VALENTE, José. Armando. **Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2008.

MORAES, Maria Cândia. **Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais.** São Paulo: Antakarana/WHH Willis Harman House, 2008.

MORIN, Edgar. **Meus Demônios.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MORIN, Edgar. **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade.** Org. Alfredo Pena-Veja e Elimar Pinheiro de Almeida. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Brasília, DF: Unesco, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma. Reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003a.

MORIN, Edgar. **Terra-Pátria.** Edgar Morin e Anne-Brigitte Kern. Porto Alegre: Sulina, 2003b.

MORIN, Edgar. **Meu Caminho.** Entrevistas com Djénane Karech Tager. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010a.

MORIN, Edgar. **Amor, Poesia, Sabedoria.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010b.

MORIN Edgar. **O método 5: a humanidade da humanidade.** 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MORIN, Edgar. **A religião dos saberes: o desafio do século XXI.** 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013a.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013b.

MORIN, Edgar. **Como viver em tempo de crise?** Edgar Morin, Patrick Viveret. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013c. E-book.

MORIN, Edgar. **Meus filósofos.** Porto Alegre: Sulina, 2014.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015a.

MORIN, Edgar. **O método 3: o conhecimento do conhecimento.** 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015b.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015c.

MORIN, Edgar. **O método 1**: a natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina, 2016.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via**: as lições do coronavírus. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020a. E-book.

MORIN, Edgar. **Conhecimento, ignorância, mistério**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2020b. E-book.

MORIN, Edgar. **Lições de um século de vida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021. E-book.

NAVARRA, Joan Mallarii. Ecoformação para a escola do século XXI. *In*: TORRE, Saturnino de La; ZWIEREWICZ, Marlene. **Uma escola para o século XXI**: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009.

OLIVEIRA, Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno; FONSECA, M. J. C; SANTOS, T. R. L. A entrevista na pesquisa social. *In*: MARCONDES, Maria Ines et al. (org.). **Metodologia e técnicas de pesquisa em educação**. Belém: EDUEPA, 2010. p. 37-53.

OLIVEIRA, Daniel Augusto Barra de; OLIVEIRA, Cássia Araújo de Oliveira. **Breve História da Ciência sob nova perspectiva**. Palmas: EDUFT, 2019. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/download/?d=43ca70be-33ac-437e-a7c4-46efc711a16a;1.0:Breve%20hist%C3%B3ria%20da%20ci%C3%Aancia%20sobre%20nova%20perspectiva.pdf>. Acesso em: 24 maio 2021.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ensino Remoto ou Ensino A distância: efeitos da pandemia. **Estudos Universitários: revista de cultura**, v. 37 n. 1 e 2, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/249044/37316>. Acesso em: 10 maio 2021.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

PÓVOA, Osvaldo Rodrigues. **Quinta-feira sangrenta**. Goiânia: Gráfica Editora Líder, 2002.

PUJOL, Maria Antonia. A transdisciplinaridade na Educação Infantil. *In*: TORRE, Saturnino de La; PUJOL, Maria Antonia; MORAES, Marica Cândida. **Transdisciplinaridade e Ecoformação**. São Paulo: Triom, 2008.

PUJOL, Maria Antonia. Educação Infantil como estado permanente da criatividade. *In*: TORRE, Saturnino de La; ZWIEREWICZ, Marlene. **Uma escola para o século XXI**: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009.

- REGO, José Lins do. **Fogo Morto**. 28. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- RIZZO, Gilda. **Creche**: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro, 2003.
- ROBSON, Ken. **Escolas Criativas**: a revolução que está transformando a educação. Porto Alegre: Penso, 2019.
- ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência**: da Antiguidade ao Renascimento Científico. 2. ed., v. 1. Brasília: FUNAG, 2012a.
- ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência**: o pensamento científico e a ciência no século XIX. 2. ed., v. 2. Brasília: FUNAG, 2012b.
- ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência**: a ciência e o triunfo do pensamento científico no mundo contemporâneo. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2012c.
- SOUZA, Kênia Paulino de Queiroz; PINHO, Maria José de. Escolas Criativas: um reconhecimento dos potenciais humanos, sociais e ambientais. *Humanidades & Inovação*, 8(64), 140-154, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/6343>. Acesso em 24 de maio de 2023.
- SUANNO, João Henrique **Escola Criativa e Práticas Pedagógicas Transdisciplinares e Ecoformadoras**. 2013. 297 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, 2013.
- SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SILVA, Carlos Cardoso. Resiliência, adversidade criadora e educação. *In*: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; DITRICH, Maria Glória; PUJOL, Maria Antônia. **Resiliência, criatividade e inovação**: potencialidades transdisciplinares na educação. Goiânia: UEG, Ed. América, 2013.
- TIRIBA, Léa. Desemparedar as crianças na escola. *Criança e Natureza*. **Youtube**, 19 de abril de 2017. 1 vídeo (3:46). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CB1qg43k05A&t=27s>. acesso em: 12 dez. 2021.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- TORRE, Saturnino de la. **Dialogando com a criatividade**. São Paulo: Madras, 2005.
- TORRE, Saturnino de la. **A adversidade esconde um tesouro**. São Paulo: Madras, 2012a.
- TORRE, Saturnino de la. **Instituciones educativas creativas**. Instrumento para valorar el desarrollo creativo de las Instituciones Educativas (VADECRIE). Barcelona: Editorial Círculo Rojo, 2012b.
- TORRE, Saturnino de la; ZWIEREWICZ, Marlene. **Uma escola para o século XXI**. Escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009.

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antônia. Rede Internacional de Escolas Criativas e a Ecoformação continuada de professores. *In*: Torre, Saturnino de la. (org). **Ecoformação de professores com polinização de escolas criativas**. Caçador: UNIARP, 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Papyrus, 2002.

YIN, R. K. **O estudo de caso**. Planejamentos e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.